AS UNIVERSIDADES NOS ESTADOS UNIDOS — POR H. A. DE OLIVEIRA MARQUES (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 911 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

SANTOS VOLTOU A SER ESTAÇÃO

Após dezoito dias de penúria (tantos quantos durou um horário posto em vigor pela Sociedade de Estoril no primeiro dia do ano) Santos voltou verdadeiramente a ser estação. A partir das 7 e 5 de hoje, mais 87 composições (na maioria exclusivamente com três carruagens) passaram a escalar Santos, o que permitiu certo descongestionamento no trânsito da zona do Cais do Sodré e tornou possível a milhares de utentes da «linha» chegar mais cedo aos seus empregos. Mas esta alteração não resultou em pleno: logo ás 8 e 15 se registavam já, em relação ao previsto, atrasos da ordem dos vinte minutos.

Agora, nos dias úteis, 201 comboios fazem paragem em Santos: 106 no sentido ascendente (aumento de 51 unidades) e 95 no percurso descendente (mais 36 composições). Horas de trânsito mais intenso: das 7 às 10 e das 12 às 15. Mas, estará aqui um princípio da solução ideal para os horários da «linha»?

(LER NA PÁG. 7)

CONTRA O CRIME

• Mais de seis milhões de contos para a Justiça criminal dos E. U. A.

WASHINGTON, 19 — (R.) — O Governo norte-americano prometeu a noite passada 236 milhões de dólares (cerca de 6 860 000 contos) para auxiliar os Estados e as cidades a combaterem o crime.

Os subsídios serão concedidos por intermédio da administração de assistência, para cumprimento da lei do departamento da Justiça, criada pelo Congresso há dois anos.

O sistema de justiça criminal na Nação encontra-se sem recursos desde há décadas» — declarou numa comunicação o procurador-geral John Mitchell.

«Agora por intermédio deste programa, o Governo federal, que pela primeira vez fornece um grau significativo de recursos, está a trabalhar como um associado dos Governos estatais e locais para ajudar a melhorar departamentos da Polícia, sistemas judiciários e casas de correcção».

Pela primeira vez aulas de Sociologia nas Belas-Artes

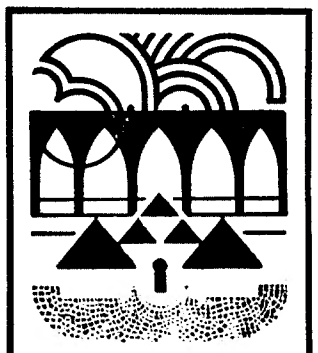
Os estudantes do curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa já não precisam de ir, a partir de hoje, assistir a aulas de Sociologia na Faculdade de Ciências: pela primeira vez, a sua escola conta com um professor daquela disciplina: o dr. Francisco Pina Prata,

(Continua na 9.ª página)

«Caminha-se forçosamente para uma sociedade de estruturas de participação» — disse-nos o dr. Pina Prata, o primeiro professor a dar aulas de Sociologia na Escola Superior de Belas-Artes, de Lisboa.

ÁLBUM DE LISBOA

MUITOS LEITORES VOLTARAM A CONCORRER



NA 2.ª PÁGINA
REPETIMOS
AS GRAVURAS
17 e 18
DO NOSSO CONCURSO

FORAM MUITOS os leitores que voltaram a concorrer. Justificam-se, assim, as inúmeras solicitações que recebemos para promover a repetição de gravuras, o que permitiu, não apenas tornar mais expressivo o numero de concorrentes (e muitos foram os retardatários) a permitir a numerosos leitores a participação na nossa iniciativa com dois «albuns», ampliando assim as suas possibilidades em relação ao sorteio dos prémios cujo valor total ultrapassa três centenas de contos.

Continuamos a receber pelo correio cadernetas já completas, com todas as

(Continua na pág. seguinte)

NIXON NÃO QUER GANHAR MENOS...

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — O secretário da Habitação e do Fomento Urbano, George Romney, propôs ao presidente Nixon que todos os elementos do Governo, incluindo o próprio presidente, aceitassem uma redução de 25 por cento nos seus vencimentos, mas a proposta não foi aceite — afirma o semanário «Time», no número agora distribuído.

Romney apresentou a sua sugestão na reunião do Governo de 14 de Janeiro, na qual Nixon pedira conselhos para conseguir uma redução de 203 500 milhões de dólares no ano fiscal de 1971. Lembrou que o presidente ganha 200 000 dólares por ano e cada elemento do Governo 60 000. Por isso propunha que cada um prescindisse, voluntàriamente, de um quarto dos vencimentos, que se reduzissem de 2,5 por cento os orçamentos das diversas Secretarias e que se suspendesse o aumento de vencimentos do funcionalismo federal.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

instantâneos de LISBOA

O JARDIM

SAI, Mimosa, deixa o senhor em paz, não querem ver a delambida...

A D. Rosarinda afastou-se no seu andar bamboleado de pernas tortas. A cadelinha, mais orelhas que tudo o resto (e tudo o resto era um corpito nervoso vestido de branco e amarelo) entrou em sistema de exploração: farejava-me as botas, a bainha das calças espirrava, revolteava-se no tapete pulido cor de vinhaça de bêbedo, tornava a procurar as saudades da rua, da gandaia que nunca tivera, nas marcas invisíveis dos meus passos desde a porta.

D. Rosarinda: o meu conhecimento daquela manhã, de há poucas horas. Eu no barbeiro, e o baeta com um assobio de entendido, a apontar com um gesto de cabeça para a senhora que discutia hortaliça na rua:

— *Aquela tem um jardim lá em casa que nem queira saber. Coisa fina.*

Um jardim. Em casa. Em Lisboa. Em Lisboa, todos sabemos como é: o vaso com sardinheiras fadistas á janela, a varanda armada com verdura e cor. Mas jardim? Jardim dentro de casa?

— *Desculpe: diz que a senhora tem na sua casa um jardim muito bonito?*

— *Quem disse ao senhor?*

Fala á provincia. Impossível distinguir a região, mas de Lisboa não tem nada. Não por causa do *dixe*, não por aquele «*quem*» fluente e quente, tão fora do nosso «*cde*» alfacinhado. Mas pelo ritmo da frase, por esta música, por este gosto de falar lento que vamos perdendo.

Daí a bocado, subíamos ambos uma escada trôpega, cheirosa de caruncho e de ratos nos subterrâneos, degraus comidos e todos queixosos da sua sorte. O cotovelo esquerdo podia assentar no corrimão, enquanto o outro tocava na parede. *Por onde descem os caixões neste prédio?*, perguntei-me.

Íamos no segundo andar, D. Rosarinda morava no quarto, e ouvia-se o ladrar esganiçado e frenético.

— *Lá está a Mimosa. Mal me ouve puxar o cordel da porta da rua, é aquilo.*

Mimosa atirava-se á porta enquanto D. Rosarinda metia a chave. Entrámos para uma saleta, *só um momento, sim, se faz favor?*

Uma arrumação apressada e barulhenta de pratos e arrastar de bancos, o bater pesado e compassado dos contadores de água antigos. Até que D. Rosarinda veio a meio do corredor, ofegante, nervosa, *faça favor, desculpe a desarrumação, está queda, Mimosa, então não querem ver a doida, olha para aquilo!*

Atravessámos a cozinha. Era depois dela, na marquise penumbrosa. Era aí o jardim de D. Rosarinda. Deu-me passagem solene, parada no limiar. *Mimosa* não passou a linha do santuário.

Canteiros á volta, prateleiras nas paredes até ao tecto abaulado, estavam apinhadas de plantas verdes, brilhantes, rígidas, orgulhosas de seiva, como se se alimentassem da própria vitalidade de D. Rosarinda. Folhas miudinhas, um cair de pequenissimos cristais verdes (*aquele é feto-da-índia...*) ou grandes, imensas, folhas pesadas de clorofila oxidada, a recordar o cabedal ainda em prancha (*é árvore de borracha...*). A quadra dava para as traseiras, o barulho da cidade não chegava até ali. Respirava-se um ambiente de templo protegido da agressividade da rua. A própria *Mimosa* se aquietou, influenciada por aquela presença estranha que falava ao seu instinto do instinto das raízes e do fundo da Terra donde subimos e onde baixamos, tripulantes que somos deste ascensor que não falha nunca, ao contrário de todos os outros ascensores da cidade.

Murmurei qualquer coisa, palavras de ocasião, género *muito bonito, sim, senhora*, para me libertar daquele silêncio em verde e em imobilidade. D. Rosarinda suspirava, o peito avermelhado de borbulhas, a aparecer do decote flácido.

— *Deve gastar uma fortuna de água a regar as plantas* — disse-lhe, já do lado de fora da porta da escada, enquanto a *Mimosa* se despedia das bainhas das calças.

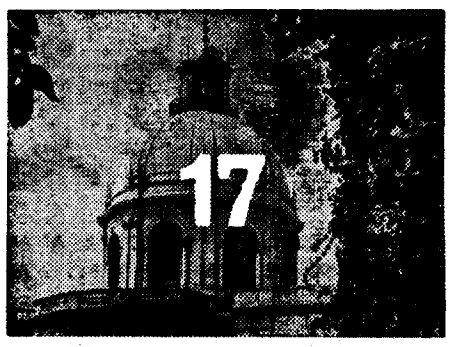
— *Eu?... Não. Então o sr. Costa não lhe disse?*

— *Não me disse o quê?*

— *Tudo o que o senhor vê ali é de plástico.*

MÁRIO CASTRIM

Album de Lisboa



Recorte e cole as gravuras no espaço marcado na caderneta

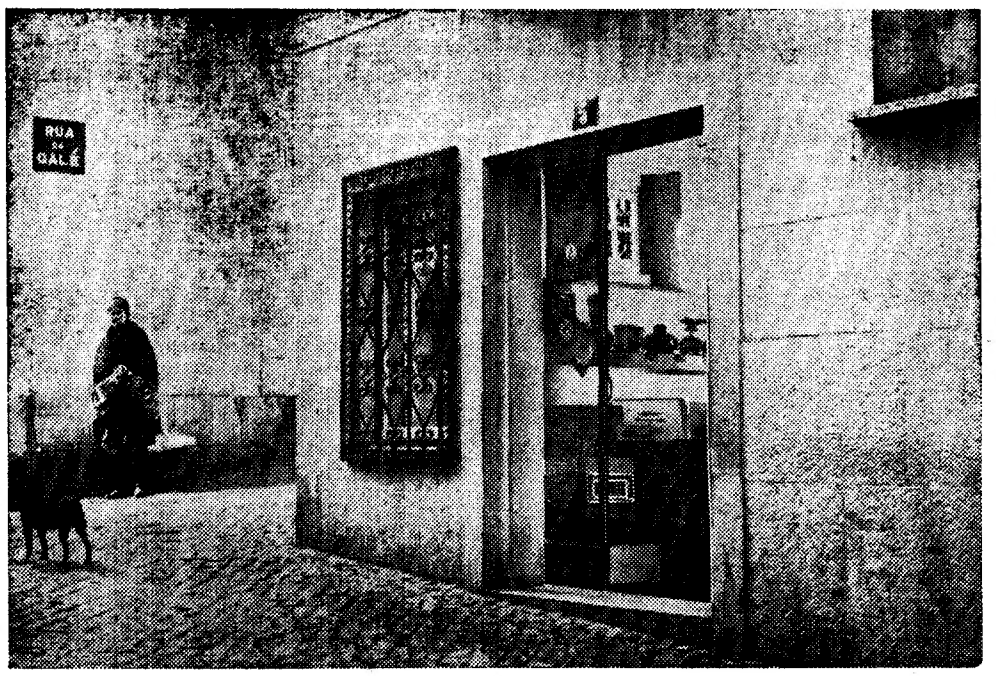
Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

Muitos leitores voltaram a concorrer

(Continuação da pág. anterior)

gravuras devidamente coladas. Atenção, porém: muitos concorrentes não têm selado devidamente as suas cartas e, assim, muitas têm chegado multadas. Recordemos que o peso máximo de 20 gramas exige um selo de 1$00. Se o concorrente pretender que lhe remetamos o boltim numerado que o habilitará ao sorteio, deve juntar um selo de 1$00. Evidentemente, os concorrentes que o não fizerem também estarão habilitados ao sorteio de prémios magníficos, onde avultam o apartamento mobilado em Miratejo, a cidade panorama e o automóvel «Toyota», modelo Corolla 1100, além dos televisores Siemens, entre os quais o modelo «Estoril», homenagem desta empresa ao nosso País e muitos outros prémios de grande valor e utilidade.

Tal como temos noticiado, a recepção de cadernetas em Lisboa, far-se-á nos «stands» Gazcidla localizados nas zonas mais populosas e populares de Lisboa, nomeadamente, Alfama, Madragoa, Bairro Alto, Graça, Campolide, Campo de Ourique, Lumiar, Benfica Olivais, Avenidas Novas, Alvalade, 24 de Julho, Alecrim, Marquês de Pombal, Alcantara e Arroios. Com a maior comodidade, sem deslocações ou demoras, no «stand» Gazcidla do seu bairro, o concorrente poderá, pois, entregar a sua caderneta, recebendo em troca o talão numerado que o habilitará ao sorteio. Seguir-se-á a recepção de cadernetas no Porto e em Coimbra, igualmente nos «stands» Gazcidla daquelas cidades. Só depois se procederá á recepção de cadernetas pessoalmente, nos nossos serviços, a partir da data que oportunamente anunciaremos. Entretanto, quem o desejar, poderá remeter as suas cadernetas, sempre pelo correio tendo em linha de conta que a franquia de 1$00 é correspondente a 20 gramas. Em qualquer estação dos C. T. T. os concorrentes poderão obter as informações que evitarão a multa de numerosas cartas que temos vindo a receber.



Este é o «stand» Gazcidla de Alfama, na Rua de S. Miguel, 5, onde também se fará a recepção de cadernetas. Se é consumidor Gazcidla e mora em Alfama, visite o seu «stand», onde encontra todas as boas soluções Gazcidla, com a maior simpatia, eficiência e rapidez

PESSOAL DA NAVEGAÇÃO AÉREA

PROPOSTA A REVISÃO DO ACORDO COLECTIVO

Na proposta de revisão ao Acordo Colectivo de Trabalho entre as Companhias de Navegação Aérea e o Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, há determinadas inovações que indicam a vontade firme de valorizar a posição do empregado em relação á entidade empregadora.

Nomeadamente, a cláusula 11.ª que, no seu parágrafo único, indica:

«*Os empregados contratados nos termos da Cláusula 8.ª, ficam sujeitos a este Acordo no que respeita a disciplina, horário de trabalho, ordenados e regime de férias correspondente a um dia util por cada mês de serviço. Não sendo possivel dar cumprimento ao regime de férias, a Companhia pagará ao empregado a retribuição equivalente ao período de férias a que teria direito.*»

Também é importante a alteração proposta á Cláusula 16.ª que passa a ter a seguinte redacção:

«*O pessoal estrangeiro será apenas empregado em serviços de gerência e, durante 2 anos, em serviços técnicos para os quais não haja pessoal português habilitado o qual irá sendo substituido á medida que o pessoal português vá sendo considerado apto a desempenhar esses serviços.*

§ unico — O pedido de autorização de admissão de empregados estrangeiros a apresentar ás autoridades competentes deverá obter o parecer favorável da Comissão Corporativa.»

No resto, o novo Acordo fixa os horários, as remunerações, as folgas, as férias e as dispensas de serviço.

CASA DO RIBATEJO

Decorre no dia 21, ás 21 horas, na Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, 136, 1.º, a eleição para novos corpos gerentes, a pedido de um numeroso grupo de associados daquela casa regional.

São candidatos as seguinte individualidades: *Assembleia geral*, marquês de Rio Maior e eng. António Branco Cabral; *direcção*, capitão Eduardo da Silva Redondo; *conselho fiscal*, eng.º Sidónio Nunes Dias; *conselho regional*, dr. F. Costa Fróis, dr. Vidal Baptista e dr. António Gabriel Ferreira Lourenço.

CASAMENTO

Cavalheiro, nativo de Angola, com cultura universitária e boa colocação, deseja corresponder-se com menina de 18 a 25 anos, para fins matrimoniais. Resposta a este jornal, ao n.º 888.

ANTIGOS ALUNOS DOS SEMINÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO

Está marcada para o dia 1 de Fevereiro próximo, no Instituto Missionário de Carcavelos, a confraternização geral dos antigos alunos dos Seminários do Espírito Santo.

As inscrições podem fazer-se desde já na Rua de Santo Amaro à Estrela, 51, em Lisboa, ou pelo telef. 661424.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

IMPRESSÕES DOS ESTADOS UNIDOS — VII

AS UNIVERSIDADES

por A. H. de Oliveira Marques

Em Portugal, como na maior parte da Europa e na América Latina, estamos habituados a um sistema centralizado de ensino. Existe um Ministério da Educação que superintende em todas as escolas do País e lhes impõe um programa básico de estudos com determinado tipo de normas. A grande maioria das Universidades, Liceus, Escolas Técnicas e Escolas Primárias pertence ao Estado, e é nelas que se inscreve a grande maioria dos indivíduos em idade escolar. A massa dos professores integra-se no funcionalismo público e a massa dos alunos depende da estrutura estatal. Existem programas rigorosamente uniformes para os ensinos primário, liceal e técnico, com livros únicos na maioria das disciplinas. Existe uma organização idêntica para as várias Universidades com as mesmas cadeiras e a mesma distribuição dos estudos pelos diversos anos. Etc. Este sistema tem tradições tão fundas e acha-se tão arreigado no espírito de europeus e de latino-americanos que só muito dificilmente é que podemos conceber o ensino estruturado em moldes diversos.

É no entanto isso mesmo que acontece nos Estados Unidos, herdeiros do sistema britânico que por sua vez desenvolveram. Para começar não há um ministério da «Educação» como o entendemos aqui. O chamado «Secretariado da Saúde e Educação» limita-se a coordenar algumas actividades culturais, a conceder certo número de bolsas, e pouco mais. No regime português, melhor se compararia com um vasto «Instituto de Alta Cultura», do que com a instituição ministerial.

Cada Estado da Federação Americana superintende nos assuntos da Educação dentro das respectivas fronteiras. Esta supervisão, porém, não significa imposição de programas, de livros ou de mestres. Para já, a maioria das escolas não pertence ao Estado, que nelas não tem interferência alguma. Mas mesmo nas que lhe pertencem, o Estado limita-se a conceder-lhes as verbas inscritas no orçamento — que geralmente não correspondem á totalidade das verbas de que cada escola dispõe, boa parte provindo de dotações particulares ou de fundações —, a interferir em certas questões de tipo disciplinar ou político, a nomear o Reitor e os Directores, e a pouco mais. É sempre á escola que cabem o recrutamento, a promoção e a demissão dos professores, a escolha das matérias a serem ensinadas e sua ordenação pelos vários anos, o planeamento dos ordenados dos mestres, e assim por diante. Em suma, cada escola dispõe de ampla autonomia, quer administrativa, quer financeira, quer intelectual.

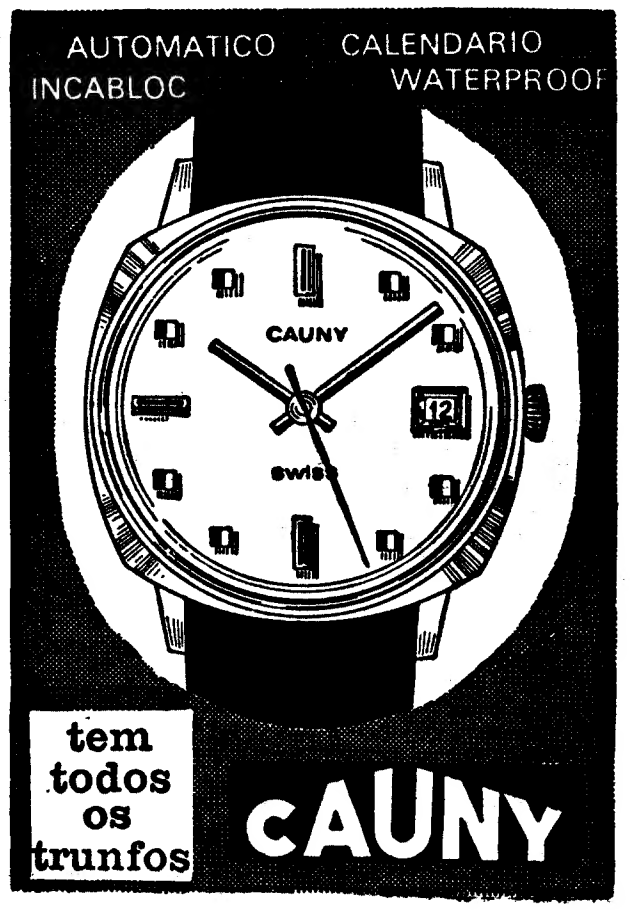
Daqui provém o facto de existirem universidades muito diferentes na qualidade do seu ensino e na organização dos seus cursos. É claro que se encontram muitas características comuns, não só porque uma tradição comum as impõe a cada escola, como também pela tendência natural de imitar as instituições de certas universidades tidas por paradigmáticas. A necessidade de haver em todos os Estados Unidos um mínimo de equiparação de diplomas e títulos leva igualmente a semelhanças entre as muitas universidades, que aliás de dia para dia se vão acentuando. Neste ponto, a tendência efectiva é para a gradual (embora lenta) uniformização, o que nos poderia levar a dizer que, de certa maneira, as universidades americanas se encontram hoje numa fase já de há muito ultrapassada nos países europeus, mas semelhante á que existe há várias centenas de anos.

Em geral, uma universidade americana é tanto melhor quanto maior a verba de que dispõe. Trata-se de um princípio comezinho, este, que parece evidente para a mentalidade norte-americana (como para a minha também), mas que se esquece muitas vezes deste lado do Atlântico. Verbas avultadas permitem recrutar um professorado excelente (se o há...), apetrechar bibliotecas e laboratórios com tudo o que existe de mais moderno e de mais eficiente, criar até «arquivos» de qualquer época e respeitantes a qualquer lugar pela simples microfilmagem sistemática de fundos arquivísticos estrangeiros. Não é por acaso, nem pelo único amor á liberdade (igualmente existente, e até em muito maior grau, em numerosos países da Europa) que as universidades dos Estados Unidos contam a maior percentagem de cientistas distinguidos com o prémio Nobel. É simplesmente porque, desde há muitos anos, vêm recrutando os melhores investigadores europeus, dotando-os de melhor aparelhagem e de condições superiores ás existentes na Europa e promovendo assim a sua capacidade inventiva e analítica. Outro tanto fazem em relação aos cientistas naturais do seu próprio país.

As universidades mais ricas dos Estados Unidos, e portanto as mais consideradas também pelo seu nível de ensino, contam-se, norma geral, entre as particulares. Beneméritos fundadores legaram copiosos bens, que são constantemente aumentados por outras doações de capita-

(Continua na página seguinte)

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



AQUILINO ESQUECIDO NA VILA CUBISTA

Por CÉSAR DOS SANTOS

Ninguém como Mestre Aquilino Ribeiro traduz em todo o refinamento da emotividade estética, captando a estranha, indizível sensação que nos toca, aquele capricho feiticeiro no mundo da cor e das formas bizarras, ninguém como esse fidalgo do espírito com vibrátil sensibilidade de artista define o mágico efeito da voluptuosa brancura levantina. E não é só o rutilante painel impressionista com uma poderosa e perdurável sugestão do singular aglomerado, mais moirisco que nazareno, do qual se desprendem enlevos, um bafo de sensualidade e a envolvente musica visual do seu grande poeta João Lucio. É, também, na vigorosa pincelada, a paisagem humana na odisseia e nos rasgos de epopeia, os abnegados heroísmos, os estremes sacrifícios, a perícia inexcedível dos marinheiros — tão hábeis e destemidos, que eram eles os unicos recrutados para os reais escaleres da Ribeira das Naus —, o seu espírito sonhador e aventureiro, amantes da liberdade, generosos mas altivos, indomáveis nas rebeldias, impermeáveis á tirania — isso que levou tal gente corajosa a dar o sinal para o levantamento contra a opressão napoleónica e, depois, um punhado de bravos marítimos a fazerem-se ao mar em frágil caíque para irem dar a boa nova da vitória libertadora ao monarca refugiado no Rio de Janeiro — tudo, afinal, que faz jus ao título nobilitante com o qual se exorna a inesquecível terra algarvia: Vila de Olhão da Restauração!

«Vila cubista chamaram a Olhão, e, de facto, a vol d'oiseau, parece a casaria projectar-se duma tela de Picasso para ludíbrio dos olhos afeitos á ordem objectiva das três dimensões» — escreve o mestre estilista —. «Dum prédio para o outro as açoteias e fachadas imbricam-se, acavalam-se, sobrepõem-se, desarticulam-se, anuladas pela brancura e pela miragem as leis da perspectiva e do volume. São milhares de cubos em equilíbrio instável, paradoxal, absurdo, como cantarias duma Babel juncando um campo raso. E todavia, deste mar revolto de planos e desta fanfarra endiabrada do branco, filtra-se uma sensação de pureza, de banho auroral, como rescende o perfume de um canteiro de açucenas. E dá vontade de ali ficar, á vista da ria, dum azul ideal de iluminura, entre o céu duma diafaneidade vaporosa, onde mal se aguentam nuvens brancas, e aquele tablado branco, escapo á imaginação mais desmedida».

Embora — sem que se compreenda — essa terra de magia, tantas vezes apontada como ex-líbris **do Algarve de fulgurante exotismo, não seja considerada zona de turismo, são muitos os que ali vão instigados pela solicitação da panoramica sem igual da** Vila Cubista. **E quantas vezes não inquirimos, ufanos, da satisfação desses excursionistas!**

Respondem-nos, quase sempre desiludidos, e deixam-nos varados, de cara á banda:

— Qual panorama de brancura fascinante, qual quê?!... A gente mete-se por aquelas estreitas vielas, e é como se andássemos em Lisboa por Alfama e pela Mouraria!...

— Pois é!... — acode desta vez o Galvinho, aqui á nossa beira —. Ninguém os elucida, nem lhes fala, ao menos, da maneira de como e de onde hão-de relancear, do alto, o quadro empolgante!...

Eis como Mestre Aquilino nos ensina a ver aquilo:

«É com o sol — e o sol é o cherife sempre presente desta terra que, sem a Nossa Senhora do Rosário, padroeira, íamos dizer sarracena — que é preciso ver Olhão do alto da sua torre. Do moinho do Levante ao «Mundo Novo», onde a telharia fresca de Marselha põe uma barra sanguínea, rola e flameja a alterosa procela do branco. Um zimbório vermelho, que emerge e sobe no ar como balão de arraial, a cupula da Soledade, incerta se cobre igreja se mesquita, o vão negro das frestas e até o rasgão oblongo das ruas liquefazem-se no diluvio de alvaiade».

Além da estima que Mestre Aquilino sempre manteve pelo burgo olhanense — e muitas vezes lha ouvimos celebrar —, reforçada, depois, por liame sentimental, acresce ter sido ali que o escritor começou a sua gloriosa carreira literária, pois foi numa gazeta local, «Cruzeiro do Sul», que, aos dezoito anos, viu publicado o seu primeiro artigo. E nessa mesma folha também usou, inicialmente, o pseudónimo Bias Agro. **Isto, claro, seria razão de ostensivo e legítimo orgulho para qualquer jornal em que terra fosse, e legenda de oiro na história da sua Imprensa — e mesmo da própria localidade!**

Ora, acontece que, ainda não há muito, a edilidade olhanense homenageou a Imprensa local, cuja existência foi esmiuçada, com relevo para as suas efemérides e figuras predominantes. Houve a inevitável sessão solene e o descerramento das placas que incluem na toponímia da vila os nomes dos jornais «O Olhanense», «A Verdade», «A Gazeta de Olhão» e «O Correio Olhanense» — distinção concedida, posteriormente, ao diário lisboeta «O Século». Galardoado, também o quinzenário «O Sporting Clube Olhanense». Pois não apareceu alguém que, em qualquer momento da alardeante celebração, se lembrasse de fazer, pelo menos, ligeira referência ao facto memorável e prestigiante que associa o nome imperecível de Aquilino Ribeiro ao historial da Imprensa olhanense!...

Isto nos foi dito, amargamente, por pessoas que ficaram surpreendidas e profundamente magoadas com esse incompreensível mutismo.

Impulsivo, com o coração ao pé da boca, o Galvinho, que lá assistira á função, não nos deixando mentir, exclama, exaltado, condescendente, todavia, com o bom povo da terra, sensível, compreensivo, nunca avaro no reconhecimento devido a quem o merecer:

— Fiquei triste, muito triste com esse esquecimento molestador, com tão imperdoável ingratidão!...

Não seria, talvez, um silêncio deliberado, significando a negra ingratidão, com o que ela representa de amarissima injustiça — preferimos admitir que haja sido um lapso esse grande e lamentável esquecimento!...

E JÁ A VIDA CONTINUA...

Eléctrico 17, seis da tarde, dia de semana. O espaço conquistado centímetro a centímetro. O chetro. A gorda senhora que protesta, nem ela sabe bem contra quem. Nem contra quê. E, depois, só o ruído do furador da verificação dos bilhetes. E novamente os protestos calados na plataforma, para logo renascerem no corredor. E outra vez o silêncio, os rostos cansados por oito horas de trabalho.

Viajar de eléctrico é o exercício diário de humanização do lisboeta. Viajar? Bem, passe. Que aquilo, valha a verdade, não é viagem — é martírio. Mas, no meio da sede do deserto, dizem os exploradores que surge, por vezes o oásis: a água da fonte súbita, a sombra da palmeira que resiste.

Também no eléctrico na carreira 17, seis da tarde, dia de semana, o milagre da sombra, do oásis, da água, da palmeira, também esse pode acontecer. E talvez não tão raro como no deserto — o tal que escalda nos pés (já que há o outro da solidão da vida, mas esse escalda na alma).

Pois o caso foi este: a moça entrou, esguia, cabelo a escorrer pelos ombros, e conseguiu furar, empresa difícil, para raros apenas. Notei que os seus olhos, de quinze, dezasseis anos, caíram sobre os do «chavalo» (marçano?), antes de demandarem o corredor. Ele («alto, que estamos em casa!») aí vai pelo corredor, conseguindo furar também, para meu espanto, que duvidava dos milagres da vontade.

Fixo aquilo, curioso que sou. E já a mão do marçano toca os dedos dela («aprendiza de costureira?). E já os olhos se demoram uns nos outros. E já saem os dois, ela apressada á frente, ele atrás sem palavras, para quase se juntarem antes da esquina. E já a vida continua... apesar do martírio do eléctrico 17, seis da tarde, dia de semana.

TORQUATO DA LUZ

A ITÁLIA DIZ «NÃO» À MINI-SAIA

ROMA, 19 — (por Brenda W. Rotzoll, da U. P. I. — exclusivo da A. N. I. em Portugal) — *Estão contados os dias das saias muito curtas — se o mundo feminino resolver seguir a moda italiana.*

Os desenhadores da alta-costura italiana estão a baixar cada vez mais a altura das saias, que vão já do meio da barriga da perna até ao tornozelo. A mini-saia apareceu em número muito limitado durante os dois primeiros dias do desfile das colecções de Primavera-Verão, dir-se-ia numa espécie de despedida definitiva.

Valentino, que continua a ser o primeiro nome da moda italiana, foi á frente da «autêntica queda» que os vestidos sofreram. Igual àquela que, o ano passado, aconteceu já com os casacos.

As cores favoritas de Valentino foram o castanho-claro e o creme, quer em «tweed», quer noutros tecidos de fantasia. Os acessórios foram escolhidos sempre dentro dos mesmos tons. Com excepção dos vestidos de noite, recusou-se a permitir que um modelo exibisse mais de duas cores. Conservou, ainda, um ou outro modelo acima do joelho, mas sempre por baixo dos casacos — muito compridos.

CAPAS E TÚNICAS

Fontana e Sarli preferiram ainda os mini-vestidos, mas apresentaram também alguns vestidos de saia comprida. Fontana chegou mesmo num dos seus modelos, a levantar a saia para meio da coxa. Sarli teve a melhor recepção possível com as suas capas para a noite, apresentando-as cobertas de pérolas sobre mini-vestidos brancos. Uma delas era coberta por centenas de pérolas, comparáveis a grãos de areia.

Germana Marucelli renunciou ás pulseiras de metal, que fizeram furor anos atrás e apresentou fatos de corte alfaiate em tons de creme e vestidos com bainhas abaixo da barriga da perna. Apresentou, também, os vestidos «Império», com corpos altos e filas horizontais de botões abaixo da linha do busto. Para a noite, Germana Marucelli não utilizou as capas, voltando-se antes para as túnicas em «georgette» pintadas á mão, sobre calças, cobrindo apenas o joelho.

A BARRA DO DOURO VOLTOU A FECHAR

PORTO, 19

Continua a invernia impiedosa no Norte do País, afectando particularmente o movimento piscatório nortenho.

Os portos e barras a norte do Douro permanecem fechados, á excepção de Caminha e Leixões, embora no primeiro o movimento de barcos seja nulo. A barra do Douro, que ontem abrira á navegação fechou de novo, esta manhã.

As águas do rio Douro estavam, esta manhã a subir quatro centímetros por hora. Nos Serviços Hidráulicos da Régua, foram registadas as marcas de 6,86 metros, ás 5 horas; 7,16 metros ás 9 horas e 7,24 metros ás 11 horas, com tendência para subir.

A 53.ª EXPOSIÇÃO CANINA

Com o patrocínio da Sociedade dos Especialistas de Pequenos Animais, vai realizar-se, nos dias 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro, nas instalações da F. I. L., a 53.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa.

O certame, que é regido pelo Regulamento da Federação Cinológica Internacional, está aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados em livros de origens de organismos filiados na F. C. I. e com ascendência conhecida.

Os respectivos boletins de inscrição deverão dar entrada na sede do Clube Português de Canicultura (á Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, Lisboa), até amanhã.

Simultâneamente, realiza-se, também, na F. I. L., a Exposição Mundial de Aves.

Introdução à automação industrial

Por iniciativa da Copral (Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa) vai realizar-se, de 26 a 30 deste mês, um seminário sobre a «Introdução á automação industrial», destinado a dirigentes e quadros de empresas industriais e serviços oficiais especializados.

O seminário, que será dirigido pelo eng.º Horta Santos, pretende divulgar os conhecimentos de base relativos ás técnicas e processos de automação.

As Universidades nos E. U. A.

(Continuação da pág. anterior)

listas falecidos, de antigos alunos enriquecidos, por subsídios, bolsas anuais, etc. Mas é preciso igualmente não esquecer que, em regra, as propinas pagas nessas universidades excedeu tudo o que, na Europa, se possa considerar «caro». Dentro dos Estados Unidos, é sabido que as universidades particulares de categoria são muito mais onerosas do que as mantidas pelos Estados.

Outra maneira de hierarquizar as universidades consiste em impedir a admissão de estudante cujo *curriculum* «liceal» ou conseguido noutras escolas superiores esteja abaixo de determinada craveira. Universidades há — e precisamente as melhores — onde se tolhe a entrada dos alunos cuja média final do liceu seja inferior a «Muito Bom». («A» no sistema valorativo norte-americano). A conjunção deste sistema com o das elevadíssimas propinas converte grande parte das universidades norte-americanas em escolas de *élite*, tanto intelectual quanto social. São só os muito inteligentes e os muito ricos que conseguem cursar Harvard ou Yale. Claro que há excepções para ambos os casos, procurando o sistema cada vez mais ampliado das bolsas suprir á falta de meios de muitos candidatos ao ensino superior. Mas de qualquer forma, o sistema universitário dos Estados Unidos está longe de se apresentar com aquelas características de democracia que o exame da sua sociedade poderia supor. É preciso acentuar também que um diploma visado por Harvard, Yale ou outra dessas abre muito mais fácilmente as portas de acesso a quaisquer cargos públicos ou particulares do que um diploma passado pelas universidades estaduais (com raras e honrosas excepções). Só estas últimas é que colocam o ensino universitário á disposição de todos, sem curar das notas obtidas no curso secundário.

Alguns nomes e números corroboram o que foi dito.

No primeiro nível das universidades norte-americanas colocar-se-iam Harvard, Yale, Califórnia (Berkeley), Columbia, Stanford, Princeton e poucas mais. São escolas comparáveis ás melhores universidades europeias. À excepção da terceira, todas são particulares. Em fundos dispõem de 621 milhões de dólares (Harvard), 457 milhões (Yale), 405 milhões (Columbia), 316 milhões (Princeton), 250 milhões (Berkeley) e 216 milhões (Stanford). Outras escolas com verbas na ordem das anteriores que, embora sem grande tradição ainda, começam já a rivalizar com elas, são a universidade do Texas (544 milhões de dólares), a de Ohio (381 milhões) e a de Chicago (286 milhões). Estas três escolas pertencem a Estados muito ricos e com uma inteligente política cultural.

Quanto a propinas o estudante paga anualmente 2150 dólares (Yale e Princeton), 2000 dólares (Harvard), 1920 (Stanford) e 700 (Columbia). Se nos lembrarmos de que o dólar está a 28 escudos, verificaremos que o universitário de Yale e Princeton paga todos os anos de propinas mais de 60 contos ou cerca de 6700$00 por mês lectivo!

Nas universidades estaduais paga-se em geral menos: na da Califórnia as propinas não excedem 1200 dólares por ano (33 600$00) e podem ser de 219 dólares apenas (6132$00; na do Texas paga-se de 100 a 400 dólares unicamente; na de Ohio, 525 a 1050 dólares; mas já na de Chicago há mais discriminação social, com propinas de 2100 dólares ao ano.

A. H. de Oliveira Marques

Esmalte sintético para exteriores e interiores e ainda na pintura de automóveis, DULUX® oferece-lhe a garantia de qualidade da

DUPONT

Agentes Gerais
Bethencourt Bros, Ltd.
R. Sapateiros, 128-1.º
LISBOA
Sória Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

MARCA REGISTADA

A ILHA DA MADEIRA tema de uma palestra na «Tábua Rasa»

«A Ilha da Madeira, unidade de primeira grandeza no turismo da Nação» é o tema de uma palestra que o presidente do Cenáculo «Tábua Rasa», sr. Julio Navarro Cabral, vai proferir no próximo dia 21. A anteceder a palestra, realiza-se um jantar no restaurante Hong-Kong, á Rua Camilo Castelo Branco, 23.

A FALTA DO AZEITE LOTADO CORRENTE E O PROBLEMA DA GENUINIDADE DO PRODUTO

O problema do azeite lotado corrente e a qualidade do produto que se encontra no mercado continua a merecer a melhor atenção dos nossos leitores. Publicamos hoje uma carta que nos foi enviada pelo sr. C. Castro Lopes, de Algés, e que é do seguinte teor:

«Fala-se com frequência, ultimamente, do problema do abastecimento de azeite e de outros óleos alimentares, problema que se reveste de complexas e diversas implicações no domínio da Economia Nacional. Apesar de ser apenas um simples consumidor, desprovido de qualquer competência especial para debater tão importante questão, ao ler recentemente no jornal que V. Ex.ª dirige uma carta que focava a baixa qualidade do azeite vendido ao publico, convenci-me de que também deveria atrever-me a solicitar a publicação desta, numa tentativa de evitar que o grande publico seja induzido em erro.

Não ousaria nunca contestar a opinião do sr. Rui da Silva Rodrigues, da Ericeira, sobre a adulteração de qualidade do «azeite corrente», tipo de azeite ao alcance das bolsas mais pobres, mas não posso deixar de exprimir uma profunda estranheza perante tal facto, quando é do conhecimento geral decorrer a campanha oleícola em privilegiadas e excepcionais condições climatéricas, que proporcionaram a colheita de uma azeitona invulgarmente sã. E, como se sabe, o bom estado da azeitona acarreta a produção de um azeite de baixa acidez, boa qualidade e óptimo paladar.

Partindo duma situação que importaria remediar, proponho aquele leitor do «Diário de Lisboa» o retorno ao «lotado corrente», mistura de óleos e azeite, em proporções forçosamente mal conhecidas com a melhor oslução para a defesa do consumidor mais desprotegido e representando, afinal, a lógica legalização de uma fraude, já possívelmente praticada por menos escrupulosos comerciantes.

É sobre estes pontos que sou obrigado a manifestar uma total discordancia.

Penso, pelo contrário, que haverá toda a conveniência em oferecer ao publico produtos estremes, facultando-lhe a possibilidade de uma escolha inteiramente livre: se prefere azeite, adquire azeite puro; se deseja comprar óleo, compra óleo, óleo de uma origem definida; e se, porventura, houver a necessidade de um produto mais em conta, mas que saiba agradávelmente a azeite, pois faça-se a mistura no sossego da casa de cada um, nas percentagens que se considerem mais económicas e ao abrigo de alheios e ocultos interesses, os quais, infelizmente — segundo consta — são influentes e poderosos!

E se há um problema de genuinidade do azeite, competirá á fiscalização oficial intervir para apurar responsabilidades e castigar exemplarmente os prevaricadores.

Quando em boa hora a Administração optou pela extinção do «lotado corrente» existiam largos excedentes de azeite no País, conforme foi oportunamente publicado. É incontroverso que esse azeite que não se escoava, por força da desleal concorrência movida pelo óleo de amendoim — que surgia insidiosamente com um nome falso e sob o aspecto de azeite —, contribuia para agravar a difícil crise em que lutavam — e lutam — os nossos meios rurais. Ora manda a verdade dizer que, após essa salvadora decisão, a olivicultura viu minorados os males de que enfermava, mercê do substancial aumento de consumo de azeite verificado.

Resta-me manifestar o meu aplauso pela actual política de valorização de azeite puro seguida pela Administração, formulando votos para que se encontrem, no ambito exclusivamente nacional, os recursos de que precisamos para um auto-abastecimento em todos os óleos alimentares».

Acusados de furto de porcelanas e cristais de valor superior a trezentos contos

No dia quinze do corrente, foi apresentada queixa na Polícia Judiciária, sobre um importante furto de cristais e porcelanas da Companhia das Índias, num valor muito superior a 300 contos, praticado numa residência particular do Bairro do Restelo.

A 1.ª brigada da 5.ª Secção, á qual a ocorrência foi entregue, iniciou as investigações, vindo a descobrir e a deter, num curto espaço de quatro horas, as mulheres que são agora as acusadas de terem cometido os respectivos furtos: Maria Adelaide Pereira da Costa e Maria Madalena Fernandes, antigas serviçais que logo de princípio se tornaram suspeitas aos investigadores.

Após aturadas diligências, que se prolongaram durante a noite, resultou a apreensão de todos os objectos, alguns dos quais o próprio queixoso desconhecia terem-lhe sido furtados.

Logo que concluída a instrução do processo, o que poderá suceder nesta semana, as arguidas serão enviadas ao tribunal com o respectivo processo.

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A solicitação de numero considerável de associados e dada a exiguidade de instalações na Delegação do Clube, avisam-se todos os sócios de que a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, marcada para o dia 22 do corrente, pelas 20 horas e 30 minutos:

— Se realiza no mesmo dia e hora, mas é transferida para o PAVILHÃO DOS DESPORTOS NÁUTICOS, em Belém.

— A ORDEM DO DIA é a mesma (eleição do Presidente da Direcção, para o Biénio 1970/1971), mantendo-se o acto eleitoral no dia seguinte entre as 10 e 22 horas, na Secretaria do Clube.

Fica, assim, rectificado quanto ao local, o AVISO CONVOCATÓRIO da mesma Assembleia.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1970.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Olavo Gouveia da Veiga

FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE

«Le Boulanger, la Boulangère et le Petit Mitron» representa-se hoje no S. Luiz

Além de Jacques Duby e Brigitte Auber, comediantes em foco no teatro e no cinema de França, protagonistas de «Le Boulanger, la Boulangère et le Petit Mitron», a ultima grande obra dramática de Jean Anouilh, mais treze artistas chegaram ontem ao Aeroporto da Portela, vindos de Paris, para recrear, hoje, no palco do São Luiz, a peça do famoso dramaturgo integrada no Festival do Teatro Parisiense.

Segundo Jacques Duby e Brigitte Auber esta obra de Jean Anouilh «condensa os aspectos essenciais da dramaturgia do autor.» «Le Boulanger, la Boulangère et le Petit Mitron» — esclareceu Jacques Duby — não pode enquadrar-se especificamente nas suas peças negras, brilhantes ou cor-de-rosa porque nos multiplos aspectos em que se desdobra reflecte as caracteristicas peculiares das precedentes.»

O tema da peça é actual: trata-se da história das crianças que assistem ás duras batalhas travadas entre os pais, e que, procurando destruir-se mutuamente acabam por traumatizar, inconscientemente, os próprios filhos, com as suas querelas vãs e as acusações que atiram á cara um do outro. Tratando com violência um tema actual, a peça faz rir. A gargalhada é a válvula de escape do publico, quando a tensão emocional sobe.

Na opinião da critica, é uma peça feroz, esta de Jean Anouilh que, por duas vezes, sobe hoje á cena no palco do São Luiz.

Vieira da Silva gravou um 45 rotações para a «RR» que inclui as melodias «Para a construção da cidade necessária», «Da solidão e do trigo», «Canção para uma manhã diferente» e «Porque é urgente cantar»

A VOZ DE VILLARET VAI SER EVOCADA PELA SEXTA VEZ NO SÃO JORGE

Pela sexta vez, realiza-se, depois de amanhã, ás 13 e 30, no Cinema São Jorge, um recital de poesia evocativa de João Villaret, cuja receita se destina á Cruz Vermelha Portuguesa.

No recital, patrocinado pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias», ouvir-se-á

João Villaret

a voz do grande artista prematuramente desaparecido, dizendo poemas de Fernando Pessoa e José Régio.

David Mourão-Ferreira fará uma breve introdução ao recital, falando de João Villaret, Fernando Pessoa e José Régio.

Os bilhetes para o recital estão á venda nas bilheteiras do São Jorge.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

ANUNCIAM

O MODERNO CINEMA INGLÊS

HOJE:

— **ACIDENTE**, de Joseph Losey
com Dirk Bogard, Stanley Baker, Jacqueline Sassard e Delphine Seyrig.

DIA 21:

— **SOCORRO** (Help!), de Richard Lester
com Os Beatles, Leo Mackern, etc.

DIA 23:

— **OS INOCENTES**, de Jack Clayton
com Deborah Kerr, Michael Redgrave, etc.

DIA 26:

— **A ÚNICA AMBIÇÃO**, de Clive Donner
com Alan Bates e Denholm Eliot, etc.

DIA 28:

— **VIDA SOLITÁRIA**, de Brian Forbes
com Edith Evans e Eric Portman, etc.

DIA 30:

— **O DESPERTAR DO AMOR**, de John Guilhermin
com Patrícia Gozzi e Douglas, etc.

(Todas as sessões são para adultos)

Ás 18.30 h. no Cinema

MONUMENTAL

todas as 2.as 4.as e 6.as-feiras

A AVARIA NO PALCO DO TEATRO MARIA MATOS

• Adiada por mais uns dias a estreia de «A Relíquia»

A avaria registada no palco giratório do Teatro Maria Matos obrigará a adiar, por mais uns dias, a estreia de «A Relíquia», de Eça de Queiroz que ali vai ser apresentada em teatralização de Luís de Sttau Monteiro e Artur Ramos, com cenários de João Abel Manta.

Como na altura noticiámos, aquela avaria levou á interrupção do espectáculo da tarde de sábado e á não realização do da noite. Reparada a avaria, como solução de emergência, desde a tarde de sábado até á manhã de domingo, o palco terá de ser revisto agora com mais cuidado.

Entretanto, a direcção do Teatro Maria Matos divulgou uma «informação», na qual se referem entidades que colaboraram com o pessoal do teatro na reparação da avaria. Naquela informação, afirma-se concretamente:

«Não deve esquecer-se a colaboração imediatamente prestada pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que pôs á disposição do Teatro Maria Matos todo o material necessário. Também o comando dos Bombeiros Voluntários de Lisboa merece uma calorosa palavra de agradecimento pelo interesse e amabilidade com que acompanhou o decorrer dos trabalhos, enviando piquetes para oferecer o auxílio que fosse considerado útil.

Uma palavra especial deve, todavia, dirigir-se ao Teatro Villaret, cuja gerência, ao tomar conhecimento do problema com que o Teatro Maria Matos se debatia, telefonou a oferecer a sua equipa de pintores, numa manifestação de solidariedade que a gente de teatro compreende melhor que ninguém».

Sessão no Vasco Santana para os sócios da Cooperativa Piedense

No intuito de criar na sua vasta massa associativa o hábito de ver teatro, a Comissão de Serviços Culturais da Cooperativa Piedense vai procurar oferecer-lhes, mensalmente, um espectáculo em condições acessíveis.

A iniciativa vai ser já posta em prática graças á cooperação da direcção do Vasco Santana: a representação da peça de Sttau Monteiro «As Mãos de Abraão Zacut», na «matinée» do dia 25 será dedicada aos sócios daquela cooperativa, que beneficiam de um desconto de 50 por cento.

Aproveitando a oportunidade, a Comissão dos Serviços Culturais da Cooperativa presta homenagem a Luzia Maria Martins.

Os bilhetes para o espectáculo serão distribuídos aos associados como qualquer outro produto de consumo, podendo ser trocados pelos vales para abastecimento interno.

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

HOJE E AMANHÃ às 20.45 e 23 h.

4.ª-FEIRA: NÃO HÁ ESPECTÁCULO. DESCANSO DA COMPANHIA

ADULTOS

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO

PEÇO

2.º MÊS

A PALAVRA!

RIA COM

AIDA BATISTA ● CARLOS COELHO
ELOINA ● SPINA
MAX ● ANITA GUERREIRO
V. ESPADINHA ● M. FRANCO

A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL
ANTÓNIO CALVÁRIO
A frente de um grande elenco
Um sensacional «BALLET» internacional

ESPADINHA no inigualável «Entretela»

Uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

Teatro Maria Matos

Por motivo de avaria ocorrida no palco do Maria Matos, tem de ser adiada por mais alguns dias a estreia de

A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ

em teatralização de STTAU MONTEIRO e ARTUR RAMOS

Bilhetes já à venda

Adultos

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO DE 1970

Numeros de sensação

PALHAÇOS

ELEFANTES, URSOS, CÃES-«JOCKEYS»

CAPITÓLIO

AMANHÃ ÀS 21,45 HORAS

«O CRAVO ESPANHOL»

DE ROMEU CORREIA

(M/ 17 anos)

Telef. 32 03 79

HOJE — Dia de descanso da Companhia
Não há espectáculo

MUITO BARATO

TOALHAS E JOGOS DE BANHO
TOALHAS DE MESA
JOGOS DE CAMA
COBERTORES, ETC., ETC.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Aurea, 179

Hoje não há espectáculo no MARIA VITÓRIA

PARA DESCANSO DA COMPANHIA

● AMANHÃ CONTINUA O SEU TRIUNFAL ÊXITO EM 4.º MÊS A COLOSSAL REVISTA

ESPERTEZA SALOIA

ADULTOS 2 SESSÕES 2 20.45 e 23 h.

A BILHETEIRA HOJE ESTÁ ENCERRADA, REABRINDO AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

C. M. L.

ESTUFA FRIA

Hoje às 21.30 horas

Espectáculo gratuito

Concerto pelo CORO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE VALPARAISO — CHILE

M/ 12 ANOS

Distribuição de bilhetes:
Estufa Fria, a partir das 21 horas

AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. informa que a estação de Lagos passa a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro e volta, com ligação em Tunes e no Barreiro às circulações normais.

O preço de Lagos a Lisboa (Terreiro do Paço) e volta é de 110$00.

O preço, por passageiro, dessas estações a Lisboa (Terreiro do Paço), e volta, é de 110$00.

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA QUE DURANTE TODA A SEMANA TEM DIVERTIDO O PÚBLICO COM A COMÉDIA

«O VISON VOADOR»

(Também têm direito a descansar, não é?)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«SHALOM» OU A PAZ PELA MÚSICA

VAI COMPLETAR TRÊS ANOS O QUINTETO DE RELIGIOSAS REVELADO PELO ZIP-ZIP

PORTO, 19 — «Shalom», termo hebraico que significa «paz», foi o escolhido por cinco religiosas do Instituto Sagrado Coração de Maria para baptizar o conjunto musical que em 22 de Dezembro ultimo, numa reportagem de exterior, se exibiu no programa «Zip-Zip», e no dia 24 do mesmo mês tocou em «Estudio C», da R. T. P. Formam-no as irmãs Maria Humberta (piano e solista), Maria das Neves (acordeão), Bernardete Maria (tarola — espécie de pandeireta), Maria Bernardete (marimbas) e Conceição Maria (viola).

Todas estas religiosas, excepto a irmã Conceição Maria, que está a terminar o curso de Psicologia no Instituto de Psicologia Aplicada em Lisboa, são licenciadas e professoras em colégios pertencentes àquele organismo religioso (nas cidades de Porto e Braga) e no Liceu de Carolina Michaëlis.

O conjunto «Shalom» nasceu no Porto, quando

A pianista (e solista) do quinteto «Shalom» é a irmã Maria Humberta, que diz tocar e cantar «para um cristianismo alegre»

da festa da fundação do instituto a que pertencem — 24 de Fevereiro de 1967. As cinco componentes resolveram apresentar algo de novo. Em estilo «ié-ié» musicaram um poema (também feito por elas) que conta a história da fundação da instituição e do fundador João Gaillac. Foi êxito. Alunas e convidados gostaram e aplaudiram, e começaram aí os pedidos de actuação, que aceitaram, quer para festas particulares, quer a favor de qualquer obra benemérita, quer ainda para ajuda de construção de uma nova igreja.

O conjunto começou a ter publico, e a certa altura surgiu a ideia de gravar um disco: o pai de uma das alunas lançara a ideia. Esta passou a vias de facto e nasceu um disco com quatro canções que depressa esgotou a sua primeira edição.

Um Cristianismo aberto e alegre

É a irmã Maria Humberta que faz as musicas para as canções, cujos poemas são da autoria da irmã Conceição Maria, única componente do conjunto que possui educação musical. (Tem o curso de conservatório). Esta irmã, juntamente com outras duas, criou no Porto um centro juvenil a que deu o mesmo nome do conjunto e no qual convivem, em ambiente de estudo, rapazes e raparigas. Foi aqui que procurámos aquela religiosa e com ela trocamos breves palavras acerca do conjunto formado e do ineditismo e agrado que o cercam.

— Porque cantamos? Pois para um Cristianismo alegre! Nas nossas canções desejávamos levar a todos a boa nova, conjuntamente com a alegria que dela se infere. As pessoas — disse a solista do conjunto «Paz» **— têm necessidade de que se cante alguma coisa de verdadeiro e alegre.**

— Não deveria haver mais musica nos actos religiosos, especialmente na missa?

— A musica não é parte essencial de uma missa. Entretanto é também necessária.

«Acreditamos na Providência»

Ocorreu-nos então a ida a uma igreja desta cidade de um conjunto de musica **Pop**, que pela primeira vez tocou numa missa do Porto, e em conversa com a irmã Maria Humberta ficámos a saber que ela também estava ligada ao movimento que levara á igreja aquele conjunto.

— O conjunto tocou durante a missa e as pessoas gostaram — disse a religiosa, para continuar:

— Quando o nosso conjunto se formou, e porque a musica era em ritmo ié-ié, receámos que chocasse certas pessoas, especialmente as mais velhas, uma vez que somos freiras. Mas não. Um dia destes uma senhora de certa idade abordou-me e disse-me: «Gosto muito de a ouvir cantar. Continue. São bonitas as canções».

— Projectos? — perguntámos.

Sorrindo, a irmã Maria Humberta disse-nos só serem possiveis nas férias escolares os ensaios e actuações do conjunto, uma vez que as componentes estão longe uma das outras. Para já, tocariam nas próximas férias em festas particulares ou onde delas precisassem. Estão a pensar em gravar novo disco e consequentemente mais canções novas. Finalmente afirmou-nos:

— Nós acreditamos na Providência.

«Shalom». Ou a paz.

J. A. BORGES GUEDES

COLÓQUIO SOBRE O CINEMA EM PORTUGAL

O Cineclube Imagem, com vista a uma reflexão em conjunto sobre o que tem sido, o que é e que perspectivas oferece o cinema em Portugal, promove um ciclo de colóquios, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, sempre ás 21 e 30.

O programa é o seguinte: hoje, «Situação actual do Cinema (em Portugal): produção, distribuição e consumo», com Henrique Espírito Santo, Manuel Ruas, Fernando Lopes e Sérgio Ribeiro; e 27, «O Cinema e os outros meios de informação: Imprensa e Televisão», com Vítor Silva Tavares, Adelino Cardoso e Correia da Fonseca.

Chama-se «Shalom» (paz em hebraico) o quinteto de religiosas do Instituto Sagrado Coração de Maria, revelado por um dos ultimos programas Zip-Zip. Das cinco artistas, quatro são licenciadas e professoras do Ensino Secundário

NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS
Annie Bright
VEDETA INGLESA DA CANÇÃO
The Kims
ORIGINAIS FANTASISTAS
LIDIA RIBEIRO
STARLIGHT SHOW
COM ANGELIKA
PRODUÇÃO DE GEORGE ANTHONY
CONJUNTO
JUAN DE AIZA
com TITICA
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos
NO CINEMA, ás 17 e 21.30
MISSÃO SECRETA EM VENEZA
M/ 17 anos

À CONSIDERAÇÃO DA SOCIEDADE ESTORIL

A abolição de assinaturas semanais para os estudantes da «linha» de Cascais

Continuam a ser endereçadas ao «Diário de Lisboa» dezenas de cartas abordando o aumento de tarifas registado na linha Lisboa-Cascais-Lisboa. De entre elas destacamos a que nos foi remetida pelo nosso leitor sr. Vítor Manuel Ramos Vaquinhas, residente na Avenida da República, 72-A, lote 1, 3.º, direito (na Parede), que, nomeadamente, diz:

«O recente aumento das tarifas traduziu-se em percentagens elevadíssimas, contrariando deste modo a luta pela não subida do custo de vida, em face do recente aumento do funcionalismo público. Para os residentes na Parede, o «passe» mensal em segunda classe sofreu um aumento de 41,176 por cento, o que, considerando-se elevadíssimo, ainda está aquém de outros casos, que se cifraram em mais de 60, 70 e 80 por cento. Verifica-se, contudo, que a empresa concessionária dessa linha argumenta, numa defesa cega dos seus interesses, que esse aumento foi em média de vinte e tal por cento, esquecendo-se de que o número de residentes nas diferentes localidades não é o mesmo.

A supressão de algumas zonas contribuiu para o agravamento desses aumentos, uma vez que, por exemplo, os moradores em Carcavelos e na Parede passaram a pagar o mesmo dos que residem em Cascais. Considerando, por outro lado, o número de passageiros que utilizam os comboios, constata-se que o número respeitante à Parede é dos mais significativos, traduzindo-se numa fonte de receita considerável para essa empresa, agora sobejamente alargada com a supressão da zona de S. Pedro. Mais uma vez se verifica que, esquecendo-se destes pormenores, que não invoca em público, procura antes convencer-nos de que essa supressão beneficiou a generalidade dos passageiros, o que não é verdade. Não só as percentagens de aumento são escandalosas, como podia muito bem manter as zonas como estavam, tornando, no entanto, o custo dos bilhetes das mais distantes de Lisboa proporcionalmente menos oneroso do que o das outras.

Outro caso sintomático do que atrás ficou dito e que desperta natural indignação foi a abolição das assinaturas semanais para os jovens estudantes. Minha filha, que pagava semanalmente 9$00 para se poder deslocar ao Liceu Nacional de Cascais (em S. João do Estoril) teve que optar por uma de duas hipóteses: ou pagar a assinatura semanal de 20$00 (o que significa um aumento de 122.222 por cento) ou pagar uma assinatura mensal de 57$50 (que se traduzia num aumento de 84.294 por cento). Isto porque a assinatura semanal podia ser interrompida, ao passo que a mensal já não o pode ser. Além disso, se quiser optar pela assinatura mensal, terá ainda de pagar mais 20$00 para novo bilhete de identidade e apresentar novas fotografias. As percentagens acima foram calculadas na base de oito meses de escolaridade anual.

Outra anomalia (que se não compreende) é a cobrança de uma taxa mínima de 5$00, quando a mesma se efectuar no comboio, uma vez que a percentagem de 20 por cento e arredondamento para a casa de $50 imediatamente superior já é considerável.

Grave deficiência que se nota nesta linha é ainda a falta de instalações sanitárias nas composições. Se o motivo dessa falta é originado por o trajecto ser relativamente curto, então porque não adoptam uma classe única, como acontece no metropolitano? Todos nós sabemos que a Sociedade Estoril procura captar o maior número possível de passageiros para a primeira classe, o que certamente só vai prejudicar os que mais necessitam. Desde a limpeza, passando pelas janelas e estores avariados e falta de comodidade, tudo se conjuga para que os passageiros procurem fugir para a primeira classe.

Não satisfeita com tudo isto e considerando a inexistência dessas instalações sanitárias nas composições, trate qualquer cidadão de se dirigir às da estação do Cais do Sodré ou às da maior parte das estações da linha que só muito aflitivamente nelas penetrará.

Tudo isto é o que nos oferece uma empresa de transporte público, que possui duas grandes fontes de receita: os passageiros de Lisboa que frequentam as praias no Verão e aqueles que possuem o seu emprego na capital durante todo o ano.»

ATRASO NOS COMBOIOS DA LINHA DO ESTORIL

• Causa: colhida de um homem na passagem de nível da Rua Tenente Valadim

O comboio n.º 311, que saíu do Cais do Sodré ás 7 e 55, colheu dois minutos depois, na desprotegida e perigosíssima passagem de nível localizada junto á Rua Tenente Valadim, o sr. Elias Martins Coelho, de 61 anos de idade, estivador, residente na Rua do Olival, 48, 4.º esquerdo, que recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José em estado muito grave.

O acidente provocou um atraso gradual dos comboios da linha Lisboa-Cascais-Lisboa que, cerca das nove horas, se cifrava em vinte minutos.

— *Estamos a restabelecer os horários* — informou-nos um inspector da Sociedade Estoril. *«O comboio n.º 311 atrasou-se seis minutos e os outros, até ao n.º 201 (que devia ter partido do Cais do Sodré ás 9 e 11) aumentaram este atraso, provocado por um acidente a que somos totalmente alheios.»*

Acrescentou:

— *Ás nove e meia o movimento já ficou quase normal.*

Entretanto, e em relação ás alterações de horários hoje novamente introduzidas no plano posto em vigor pela Sociedade Estoril no passado dia 1, disse-nos o mesmo informador:

— *Ficamos na espectativa até ao dia um de Fevereiro. Depois, consoante o resultado do inquérito que vamos fazer aos assinantes da «linha», resolveremos; ou regressamos ao horário que vigorou até 31 de Dezembro ou passamos a adoptar o que hoje começou a ser utilizado. De qualquer modo, a solução encontrada é transitória: em Abril, com a entrada em serviço de novas carruagens, é que será organizado o horário definitivo.*

ora diga-nos...

— Já obteve algum prémio no Totobola?

Quem não tem cão caca com gato. Quem precisa de dinheiro procura-o: no alinhamento de treze símbolos, por exemplo. Sempre é uma miragem: que dura quarenta e tal semanas por ano.

● — Uma vez. Consegui oitocentos e tal «paus»...

O sr. J. Marques, fotógrafo teatral, acrescenta:

— Foi para uns mariscos, umas cervejitas... Deu para pouco. Mas como não jogo sempre, fiquei contente.

● — Sou um doente «crónico». Doze, dezoito, vinte e quatro escudos. Gasto o que posso. É conforme...

O sr. Celestino Ribeiro, fiscal do Teatro A. B. C. e serralheiro mecânico da C. C. F. L. diz-nos depois:

— Já apanhei um «treze»: mil e tal escudos. Duas ou três vezes cheguei aos «doze». Quando acerto toda a gente ganha...

● — Gasto doze escudos por semana e nunca ganhei nada: o mais que fiz foi dois «onzes».

O sr. Américo Rebelo Duarte, fundidor de metais e arrumador teatral, conclue:

— Mas um dia vai, um dia vai... O que é preciso é calma... e joguinho rasteiro!

OS NOVOS HORÁRIOS E TARIFAS DA SOCIEDADE ESTORIL

Com o recomeço das aulas aumentaram os problemas na «linha» Lisboa-Cascais

Do nosso leitor sr. F. Monteiro, residente na Praça do Junqueiro, 9, terceiro, em Carcavelos, recebemos uma extensa carta sobre os problemas criados aos utentes da Sociedade Estoril pelas novas tarifas e horários postos em vigor na linha. Dessa carta extraímos os seguintes trechos:

«Aguardei o recomeço das aulas para melhor poder aquilatar dos inconvenientes ou vantagens das recentes alterações e verifico que a Sociedade Estoril procurou justificar com muitos comboios o aumento das tarifas, criando a ilusão nos utentes de que o aumento se justifica por mais material circulante, quando na verdade este não existe.

«Existem, sim, mais comboios (entenda-se composições) que não mais carruagens ao dispôr do publico. Posso citar por exemplo que no passado dia seis o comboio das 8 e 24 em Carcavelos e que chegou ao Cais do Sodré ás 9 e 10, trazia — considerando apenas a carruagem de primeira em que viajava — 163 pessoas de pé. Tive o cuidado de as contar. No dia sete o comboio das 8 e 39 em Carcavelos afinava pelo mesmo diapasão, o que deu motivo a que diversos passageiros para o Cais do Sodré fizessem transbordo em Oeiras para viajarem em melhores condições.

«O horário (nalguns casos com diferença de escassos minutos) não permite atrasos, mas estes sucedem-se com frequência alarmante. E, não tendo os moradores da «linha» possibilidade de optar por outro meio de transporte colectivo, têm, forçosamente, de optar pelo que lhes é (mal) destinado.

«Não vou falar no caso das tarifas. O «Diário de Lisboa» de 2 do corrente na sua local «de vez em quando» já disse de sua justiça.

«Parece-me pertinente porém focar casos motivados pelos incaracteristicos horários que vieram afectar milhares de pessoas

«*a*) Muitos dos habitantes de Carcavelos passaram a ter de se deslocar para Lisboa mais cedo que anteriormente. O pormenor pode passar despercebido, mas se não afecta os adultos vai prejudicar centenas de crianças que têm de ser colocadas nas escolas primárias mais cedo que o seu horário de abertura e posso citar casos de crianças deixadas á porta das escolas entre as 8 e 20 e 8 e 35, pois os pais têm de se transportar nos comboios das 8 e 24 ou 8 e 39.

«É certo que antes também havia os comboios a essas horas mas não com os desfazamentos de hoje e muitos podiam inclusivamente apanhar o comboio das 8 e 54.

«*b*) Casais empregados residentes na Parede que deixam os filhos na estação, para depois poderem seguir para a escola á hora da sua entrada.

«*c*) Crianças residentes em Carcavelos que a partir das 8 e 15 ficam á porta de casa á espera que a carrinha de um colégio de Oeiras as vá buscar.

«*d*) A impossibilidade de muitos moradores da zona em almoçar em casa, o que motiva, além do aumento das tarifas, novo agravamento no seu orçamento.

«*e*) O benefício, que não a comodidade relativa dos moradores de Algés, com mais comboios, mas obrigados a viajar de pé quando para Lisboa, ou prejudicando quem se dirige para as estações seguintes, em virtude de todos os comboios pararem em Algés, o que dantes não acontecia. Aqui, concluí-se, imperou o estudo em face da concorrência, e da mesquisidade que existe nos transportes citadinos.

Estes e muitos outros pormenores parecem mostrar o desprezo evidente a que foram votados os moradores da «linha» e que mereciam ter sido ponderados.»

VISITA DO COMANDANTE DA ESCOLA MILITAR DO IRAQUE À ACADEMIA MILITAR PORTUGUESA

O coronel Dawood Al Janabi, comandante da Escola Militar do Iraque, que está em Lisboa a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, visitou hoje as instalações da Academia Militar, no Paço da Rainha.

O visitante, que estava acompanhado por um grupo de individualidades iraquianas, foi recebido no portão de armas do Paço da Rainha pelo coronel França Dória, segundo comandante da Academia Militar e director dos serviços de instrução. Depois de ter apresentado cumprimentos ao brigadeiro Pereira da Conceição, director interino daquela unidade, escutou uma exposição sobre a história e organização da Academia Militar, presenciou uma sessão de equitação e outra de ginástica desportiva, foi apresentado ao corpo docente e assistiu a uma aula da 15.ª cadeira (Física Complementar) regida pelo prof. dr. António Manuel Baptista.

O coronel Dawood Al Janabi visitou, ainda, o Museu e Biblioteca da Academia. Após o desfile do corpo de alunos, seguiu-se um almoço, no refeitório da Academia, durante o qual se trocaram amistosos brindes.

O 36.º «RALLYE DE MONTE CARLO»

A MAIORIA DOS CONCORRENTES CHEGOU A MÓNACO POUCO PENALIZADA

Após três noites consecutivas ao volante os concorrentes do «Rallye» Monte Carlo começaram a chegar ao fim da etapa de sessenta horas que constituiu a primeira fase da prova.

Até agora apenas foi anunciada oficialmente a desistência de 14 equipas. Entre os principais incidentes da prova, que aliás tem decorrido sem grandes dificuldades regista-se o acidente sofrido na Áustria por Vic Elford, vencedor em 1968, quando o Toyota que conduzia embateu noutro carro. Elford conseguiu no entanto prosseguir na prova.

Todos os competidores, com excepção dos 19 que saíram de Atenas, se juntaram no percurso comum em Saint-Claude, nele começava a travessia dos Alpes franceses, em direcção ao Mediterrâneo.

Todos os componentes das equipas da Porsche, Ford e Lancia se encontravam quase no final do percurso sem penalizações.

Amanhã á noite principia o percurso comum de 1300 km de que sairão os 60 menos penalizados para o circuito final de montanha, na noite de quinta-feira, Mónaco-Chambery-Mónaco.

POUCAS PENALIZAÇÕES À CHEGADA A MONTE CARLO

MONTE CARLO, 19 — (R.) — O primeiro concorrente a chegar a Monte Carlo foi o francês Claude Lourent.

Laurent afirmou que a viagem tinha sido óptima sem neve, apenas com um leve nevoeiro no centro da França.

O segundo carro a chegar a Monte Carlo foi o Triumph 2500 conduzido pela equipa francesa Christian Chauvin e Jean-Louis Barailler.

A ordem da chegada a Monte Carlo não tem qualquer influência na classificação.

São muito poucos os concorrentes penalizados por chegarem tarde ao «contrôle». O condutor mais atrasado foi o inglês Pat Ozanne, em Cooper S que chegou 60 minutos mais tarde ao «contrôle» de Saint-Claude ás primeiras horas de hoje.

ACUSAÇÃO GRAVE CONTRA UM GUARDA DA PONTE DE ALCOCHETE

O subchefe Manuel Elias, da Polícia Marítima, está a proceder a investigações sobre o caso de um guarda da ponte-cais de Alcochete, que é acusado de, há dias, não ter prestado socorros a um marítimo, que esteve quase a morrer afogado, agarrado ao seu barco. E depois, — sempre segundo a acusação — quando lhe perguntaram dos motivos por que não prestou socorro, respondeu muito simplesmente que estava ali para guardar e não para salvar fosse quem fosse. Quando, para tirar o homem da sua aflitiva situação, bastava que lhe largasse uma das boias que tinha á sua disposição ou tocasse a sineta de alarme.

O caso passou-se do seguinte modo: junto da ponte de Alcochete estavam várias embarcações batidas pelo temporal, que o vento e a corrente forte do Tejo quase despedaçavam. O marítimo Joaquim Barrinha, de 42 anos, casado, morador na Rua do Espírito Santo, 21, em Alcochete, foi avisado de que a sua embarcação estava em perigo. Correu para o cais, saltou para a embarcação, e procurou amarrá-la com a maior segurança possível. Mas, a certa altura, sentiu-se perdido. Já não podia saltar para terra, e a cada momento, estava em perigo de ser atirado para fora do pequeno barco. Vendo que poderia cair á água e ser esmagado de encontro ás restantes embarcações, amarrou uma corda a um braço. Mesmo assim caiu ao rio. Gritou por socorro. Os gritos ouviam-se a distancia, e foi nessa altura que várias pessoas correram para o cais.

Entretanto afirma-se que o tal guarda assistiu indiferente a tudo isto.

A custo, com o perigo de morrerem, saltaram para a embarcação um rapaz, de nome Joaquim José Ferreira Mareta, de 17 anos, serralheiro civil, morador no Montijo, na Rua Santos Oliveira, 14; e o arrais Aníbal José Garrancha, de 54 anos, morador em Alcochete, que com muito esforço conseguiram salvar o Joaquim Barrinha.

As autoridades marítimas, ás quais a participação só agora chegou, estão a procurar saber quem era o tal guarda da ponte-cais. Para isso, pediram á Administração-Geral do Porto de Lisboa que fornecesse a sua identificação, a fim de proceder contra ele nos termos legais.

Faltam rebocadores no porto de Lisboa

Pela segunda vez, num curto espaço de tempo, fez-se sentir a falta de rebocadores no Porto de Lisboa. A primeira foi há dias, quando garrou o navio de prospecção marítima de petróleo que não deixaram passar sob a ponte. Chamados os socorros, não havia nenhum rebocador em condições de os prestar — os rebocadores estavam avariados...

No sábado, voltou a acontecer algo de semelhante. O cargueiro grego «Aelos» garrou e foi desgovernado em relação á barra. Pedidos os socorros ao Porto de Lisboa — mais uma vez não havia rebocador. Felizmente, lá se conseguiu um de uma empresa particular (o «Pioneiro»), que, aliás, não chegou a ser preciso, porque, entretanto, o «Aelos», que estava ainda com as máquinas a pressão, começou a navegar já governado.

Assim, impõe-se perguntar: quando é que o Porto de Lisboa tem rebocadores? Quando?

Prossegue o leilão do recheio de «Ao Último Figurino»

Deve prolongar-se até ao fim do mês o leilão (determinado pelo juiz síndico de falências da comarca de Lisboa) da existência do estabelecimento «Ao Último Figurino».

O leilão prossegue esta tarde e nos dias seguintes, das 15 ás 21 horas, na Rua Garrett, 20.

Adiado o julgamento do assalto ao Banco da Figueira da Foz

Por motivo de doença do juiz assessor, dr. Augusto Pais de Almeida e Silva, não se efectuou, hoje, a audiência do julgamento do caso do assalto à delegação do Banco de Portugal na Figueira da Foz, cujo processo corre os seus trâmites no 2.º Juízo Criminal do Tribunal da Boa-Hora.

O julgamento prossegue na próxima quarta-feira, às 14 e 30, continuando a serem ouvidas as testemunhas de acusação.

O professor Luís Albuquerque será o novo reitor da Universidade de L. Marques?

LOURENÇO MARQUES, 19 — (L.) — Gerou-se na Universidade de Lourenço Marques, por iniciativa dos estudantes, um movimento no sentido do prof. dr. Veiga Simão ser substituída nas funções de reitor daquele estabelecimento de ensino superior pelo prof. dr. Luís Albuquerque — anuncia o «Diário de Moçambique».

O assunto foi já posto superiormente — acrescenta o jornal — tendo recebido apoio e suscitado simpatia.

Horácio Mesquita vai ser de novo operado pelo prof. Barnard

LOURENÇO MARQUES, 19 — (A. N. I.) — Toma amanhã o comboio de Lourenço Marques para a Cidade do Cabo o português Horácio Mesquita, a fim de ser de novo operado pela equipa do prof. Christian Barnard, no Hospital de Groot Schuur.

«Posso morrer, mas isso para mim não tem importancia, pois que a minha doença, embora me sinta melhor, me roubou toda a alegria de viver, sobretudo por não poder falar normalmente» — afirma o primeiro doente cardíaco de Moçambique a ser operado pelo prof. Barnard.

«Dou tudo por tudo para ter outra resistência — acrescenta Horácio Mesquita — escrevi ao prof. Barnard a dizer-lhe que toda a responsabilidade é minha, pois insisto numa nova intervenção cirurgica, nada há como lutar. Considero isto uma forma de luta, da qual faço o meu dispositivo de combate.»

O caso do operário encontrado morto

COVILHÃ, 19. — Aguarda-se, nesta cidade, a chegada de uma brigada da Polícia Judiciária, que virá investigar o caso do operário encontrado morto perto da vila do Fundão, junto da linha de caminho-de-ferro.

A vítima, Fernando de Sousa Santos, de 24 anos, casado era operário numa fábrica de malhas, deslocara-se ao Fundão, a fim de assistir á festa de finalistas da escola comercial daquela vila, e as autoridades suspeitam de crime.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	—	—	530$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	1.480$	1.480$	1.495$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	1.000$	—
Externo 1.ª Série	—	600$	700$
Externo 1.ª Série C	825$	820$	830$
Externo 3.ª Série	—	730$	—
Externo 3.ª Série C	—	780$	820$
Cautelas 3.ª Série	—	—	160$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I. 5% 56	920$	—	925$
A. P. I. 5% 58	920$	—	925$
C. P. 4 1/2% 65	—	890$	—
C. P. 5 1/2% 67	1.001$	1.001$	—
C. U. F. 6%	998$	998$	—
C. U. F. 6% 68	—	990$	996$
Gás Elect. 4% 48	—	800$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	820$	—
Gás Elect. 5% 52	—	890$	—
Gás Elect. 5% 58	—	890$	—
Gás Elect. 5% 59	—	890$	—
Gás Elect. 5% 62	—	900$	—
Gás Elect. 5% 63	—	910$	940$
Gás Elect. 5% 65	—	900$	—
Gás Elect. 5% 67	—	1.000$	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	810$	—
H. E. Cávado 5%	810$	810$	—
H. E. Cávado 6%	—	995$	1.000$
H. E. Douro 5%	—	805$	810$
H. E. Douro 6%	998$	998$	999$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	990$	—	990$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	830$
H. E. Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 6%	—	997$	—
Metropolitano 4%	—	—	880$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	820$
Petroquímico 5%	—	865$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	805$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	815$
Sonete 5%	—	—	840$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	785$	810$
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	84$	86$
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	820$	—
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	2.300$	2.298$	2.300$
Alentejo	1.145$	1.145$	1.150$
Angola	3.600$	3.590$	3.600$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	5.600$	5.700$
E. Santo	19.000$	18.800$	19.500$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	22.000$
Fomento Nacional	—	2.415$	2.430$
L. & Açores p.	7.200$	7.100$	7.200$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.780$	5.770$	5.780$
Portugal n.	—	3.250$	3.300$
Portugal p.	—	4.300$	4.400$
Totta Aliança	6.500$	6.400$	6.500$
Ultramarino n.	3.590$	3.580$	3.590$
Ultramarino p.	3.890$	3.890$	3.900$
Seguros			
Alentejo	126$	126$	—
Douro	—	—	—
Mundial	885$	880$	890$
Sagres	—	1.050$	2.600$
Tranquilidade	—	60.000$	65.000$
Ultramarino	—	18.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	850$	880$
Ag. Cassequel	—	795$	810$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	350$	350$	—
Boror	—	175$	200$
Buzi	86$	85$	87$
Cabinda	239$	288$	240$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.470$	2.460$	2.480$
H. E. Revué	—	665$	690$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	182$	180$	183$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	445$	442$	445$
Zambézia	86$	85$5	87$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.850$	7.900$
Cim. Leiria	5.350$	5.300$	5.400$
Cim. Tejo	—	7.200$	7.300$
Col. Navegação	1.440$	1.430$	1.450$
C. U. F.	—	1.570$	1.600$
Ind. Alfange	—	—	—
Nac. Navegação	4.000$	4.000$	4.100$
Petroquímica	2.100$	2.100$	2.110$
Port. e Colónias	—	1.420$	1.500$
Port. Celulose	—	4.500$	4.800$
Port. Pesca	—	1.100$	1.200$
Port. Tabacos	785$	784$	786$
Sacor	—	4.730$	4.770$
Siderurgia Nac.	1.850$	1.830$	1.860$
Socel	3.800$	3.800$	3.900$
Tabacos de Portugal	—	1.850$	—
Tabaqueira	7.900$	7.900$	8.000$
U. F. Azote	886$	885$	890$
Agua Elect. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	400$	420$
Águas Lisboa 34	—	420$	—
Águas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct. Beiras	1.700$	705$	1.730$
Gás Electr.	439$5	439$	439$5
H. E. Alto Alentejo	162$	162$	162$5
H. E. Cávado	1.260$	1.259$	1.260$
H. E. Douro	1.260$	1.258$	1.260$
H. E. Norte Portugal	320$	318$	325$
H. E. S. Estrela	1.700$	1.700$	1.750$
H. E. Zêzere	—	1.260$	1.275$
Nac. Electricidade	—	—	—
Termoeléctr. Port.	—	1.260$	1.270$
U. E. P.	194$	194$	196$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	207$3	213$5
F. D. E.	—	127$	130$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	12/1/70	16/1/70	19/1/70
GERAL	152,6	153,9	**154,6**
METRÓPOL.	144,2	145,5	**146,2**
ULTRAM.	214,4	215,5	**216,2**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$00	28$50
— Dollars de 5 a 1000	28$30	28$70
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$55	7$85
Áustria — Schilling	$05	$08
Argentina — Peso	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,2	$40,7
Holanda — Florim	7$65	7$95
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$70	5$10
Suíça — Franco	6$50	6$70
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$70	36$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

ENCONTRADO O CADÁVER DE UM TRIPULANTE DO «JORNADA»

Esta manhã apareceu a boiar no Tejo, já em adiantado estado de decomposição, o cadáver de João Ferreira Valente (de 31 anos, casado, natural de Pardilhó), um dos tripulantes do batelão «Jornada» que há dias se afundou a 120 metros da baliza 21, diante de Alverca, com quatro tripulantes a bordo. Os corpos dos outros três ainda não apareceram.

O corpo do malogrado João Valente recolheu ao Instituto de Medicina Legal. Não está ainda marcada a data do funeral.

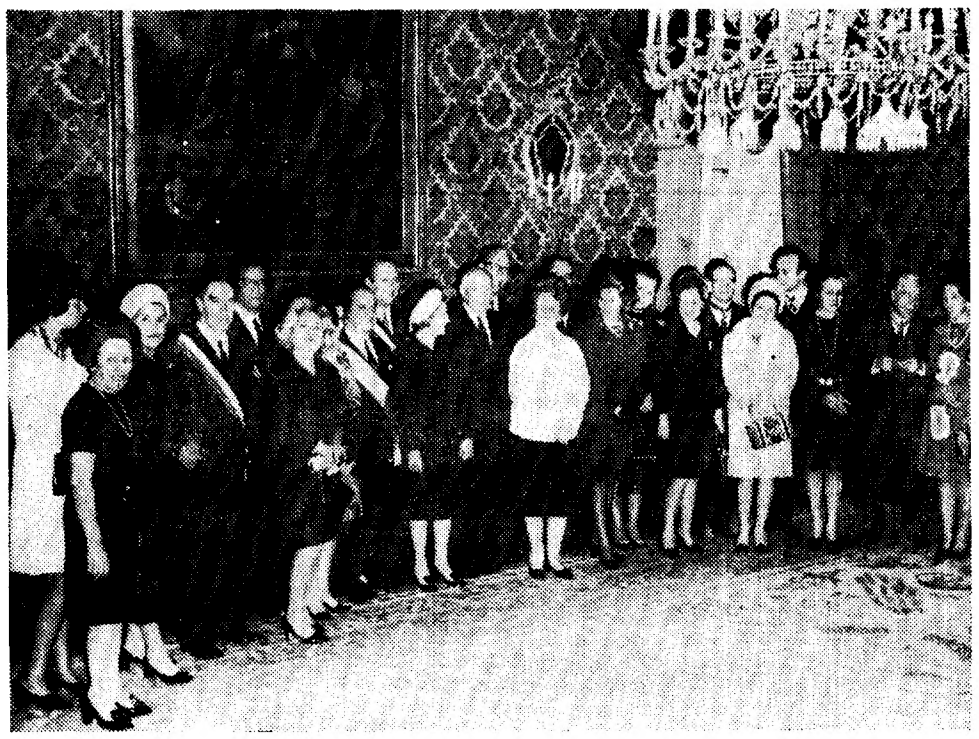
Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Os membros cessantes do Governo condecorados pelo Chefe do Estado

O sr. Presidente da República e sua esposa ofereceram hoje, no Palácio de Belém pelas 13 e 30, um almoço aos membros cessantes do Governo e respectivas esposas. Estavam também presentes a filha do Chefe, do Estado, D Maria Natália Rodrigues Thomaz; o secretário geral da Presidência e ajudante de campo, também com suas esposas, bem como o oficial ás ordens

Findo o almoço, o sr. almirante Américo Thomaz impôs aos antigos membros do Governo as insígnias com tes: engº Vaz Pinto, brigadeiro Fernando de Oliveira, prof. Gonçalves de Proença e dr. Cancela de Abreu — grã-cruz da Ordem do Infante; brigadeiro Bettencourt Rodrigues — grã-cruz de Mérito Militar; dr. José Hermano Saraiva — grã-cruz da Ordem da Instrução Publica; coronel João António Pinheiro — grande oficialato da Ordem Militar de Avis; dr Almeida Cotta — grande oficialato da Ordem do Infante; dr. Elmano Alves — grande oficialato da Ordem da Instrução Publica

Momento em que o Presidente da Republica condecorava o ex-ministro da Presidência, engº Vaz Pinto



Após o almoço que lhes ofereceu no Palácio de Belém, o almirante Américo Thomaz foi rodeado pelos ministros (e suas famílias) saídos do Governo, após a ultima remodelação

que foram agraciados: engº Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto, com a grã-cruz da Ordem do Infante; brigadeiro José Manuel Bettencourt Conceição Rodrigues, com a grã-cruz de Mérito Militar; dr José Hermano Saraiva, com a grã-cruz da Instrução Pública; brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, com a grã-cruz do Infante; dr. Gonçalves de Proença e dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, com a grã-cruz do Infante; coronel João António Pinheiro, com o grau de grande oficial da Ordem de Aviz; dr José Coelho de Almeida Cotta, com o grande oficialato do Infante e dr. Francisco Elmano Martinez da Cruz Alves, com o grande oficialato da Instrução Pública

No fim do almoço, o Chefe do Estado condecorou os membros do Governo cessan-

Aulas de sociologia

(Continuação da 1.ª página)

de 45 anos, formado em Lovaina, com 20 valores, e doutorado, com dispensa de provas, em Psicologia Social, na Universidade de Rennes.

O dr Pina Prata, que foi nomeado pelo Ministério da Educação Nacional, vai enfrentar uma turma de uma centena de alunos, na qual tentará «enxertar os mais modernos métodos de ensino», dada a inadequação de uma turma de tal grandeza.

«*Vou tentar superar a dicotomia clássica «teoria-prática», que me parece uma aberração para a formação e informação dos alunos — uma aberração que pode ter graves consequências, pois, entrando na carne dos alunos, entra também na carne do corpo social que eles mais tarde servirão*» — disse-nos o novo professor da E. S. B. A. L., momentos antes de tomar posse, esta manhã, perante o director da Escola, escultor e Joaquim Correia.

«*Penso que o ensino da Sociologia tem pleno cabimento num curso de Arquitectura, pois se a sociedade caminha, sob o ponto de viste técnico, para o domínio da informática e da cibernética, do ponto de vista social ela encaminha-se para as formas urbanas determinadas pela Arquitectura*» — acrescentou. «*O estudo da Sociologia deve ocupar lugar importante na formação profissional do arquitecto, pois cada vez mais ele há-de preocupar-se com os aspectos sociológicos do seu trabalho e não só com o conhecimento da resistência de materiais.*»

O dr. Pina Prata, que é professor ordinário de Psicossociologia de Empresa no Instituto de Estudos Sociais, tendo exercido também diversas altas funções no seio do Ministério da Educação Nacional, encara os seus alunos como elementos essenciais do seu sistema de ensino, não os aceitando como «*estudantes passivos, perdidos na massa, como até há poucos anos*», mas antes como «*cada vez mais participantes*».

«*Seja qual for a forma de organização da vida social para que a vida social se encaminhe, penso que caminhamos, forçosamente, para uma sociedade de estruturas de participação*» — disse-nos, a terminar a breve troca de impressões o dr. Pina Prata.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO DE 3 CARROS EMPILHADORES E 5 PORTA-ESTRADOS.

Faz-se publico que pelas 15 horas do dia 20 de Fevereiro de 1970, se procederá, na sede desta Junta, R. Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, a concurso publico acima designado.

O processo deste concurso encontra-se patente na Rua Alexandre Herculano, 51-8.º, em Lisboa, todos os dias uteis, ás horas do expediente, onde também serão prestados todos os esclarecimentos.

Os depósitos provisórios são, respectivamente, de 19 000$00 e de 1000$00.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1970.

Pelo Presidente
A. CÂNDIDO FERREIRA
Vice-presidente

Já têm casa as famílias afectadas pelo desabamento de terras

Está solucionado o problema habitacional das famílias que, na madrugada de ontem, devido a um desabamento de terras, ficaram sem a barraca onde viviam, na Azinhaga da Fonte do Louro, junto ao Areeiro.

Os seus habitantes, o sr. Carlos Manuel Aires, servente de pedreiro, e sua mulher, Sofia da Piedade Esteves, vendedeira, viveram, então, horas de aflição, aumentadas com o desgosto da perda de sua filhinha, Aurora Maria Esteves Aires, de 7 anos, que morreu asfixiada pelas terras.

O sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, embora ontem fosse domingo, interessou-se da situação angustiosa do casal e determinou uma visita de funcionários da Polícia Municipal ao local do desastre. Estes verificaram os factos e convidaram o sr. Carlos Aires a comparecer hoje, de manhã, no Comando daquela corporação, onde foi resolvida a sua grave situação. O Município determinara ceder-lhe uma casa na Musgueira-Sul — casas provisórias da Câmara, de alvenaria. Acompanham o casal três filhos e um enteado do sr. Carlos Aires.

Devido ao desabamento, e em virtude do precário estado de uma casa abarracada contígua á que ficou destruída (ameaça ruir de um momento para o outro) ficaram em perigo os residentes: sr. João Abílio Catarino, de 38 anos, servente, sua mulher, a sr.ª Maria Teresa Vieira Pinto, de 36 anos, e dois filhos menores. Por isso, o sr. general França Borges determinou a cedência a esta família de outra casa na Musgueira-Sul.

O cadáver da infeliz Aurora Maria foi hoje autopsiado no Instituto de Medicina Legal. O seu enterro realiza-se amanhã, ás 16 horas, para o cemitério do Lumiar.

SEIS TOTALISTAS NO TOTOBOLA

No Totobola de ontem houve seis totalistas, todos da Metrópole, que ganharam, assim, um mínimo de 524 658$20. Um deles, o sr. Rodrigo Santos Brito, de Loulé, ganhou, também, cinco «dozes», e o sr. Álvaro Fausto de Oliveira, de Leça da Palmeira, mais seis «dozes».

Entre os totalistas há um caso curioso: um estucador de Fontiela, Avintes, Gaia o sr. Joaquim Ferreira Silva, de 45 anos, jogou apenas seis escudos. Fez treze na primeira coluna, zero na segunda e terceira colunas e quatro na quarta...

Os restantes totalistas foram: Henrique Manuel Rebelo, de 19 anos, ajudante de cozinheiro do restaurante «Aviz», de Peniche, que jogou 6 escudos e acertou na ultima coluna preenchida pela empregada da agência do Totobola, «para dar sorte»; Humberto Etelvino Rodigrues, mecanico da Carris de Lisboa que jogou também 6 escudos; e Cesário Soares Macedo, caixeiro-viajante, com dez apostas

Em doze resultados acertaram 354 concorrentes, sendo 309 da Metrópole, 31 de Angola e 14 de Moçambique.

Cada «doze» vale 8892$50.

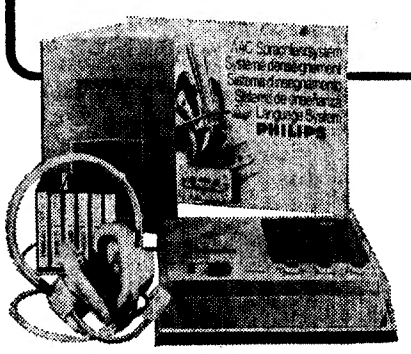
VENÇA NA VIDA POR SI PRÓPRIO

A Philips, sempre na vanguarda do Progresso, proporciona-lhe a aprendizagem de uma nova língua, em novos moldes.

Em sua casa, nas horas vagas, pode aprender ou aperfeiçoar, com um mínimo de esforço, a língua que deseje pelo moderno

MÉTODO AUDIO-ACTIVO-COMPARATIVO

DOS CURSOS DE LÍNGUAS PHILIPS E VISAPHONE



■ Cursos individuais com características de laboratório de línguas — o aluno conversa com o professor e corrige a pronúncia.

■ Seis línguas à sua escolha — Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Russo.

■ Gravador LCH 1000 que, além de servir para o curso, pode ser utilizado como qualquer outro.

PHILIPS

PARA QUAISQUER ESCLARECIMENTOS, DIRIJA-SE À

SECÇÃO DE EQUIPAMENTO EDUCACIONAL DA PHILIPS

AVENIDA DUARTE PACHECO, 6 — TELEFONE 65 45 21 — LISBOA
RUA FERNANDES TOMÁS, 760-764 — TELEFONE 2 74 47 — PORTO

OU NOS AGENTES ESPECIALIZADOS:

ABRANTES: Isidoro & Sousa, Lda.
AVEIRO: Moreira & Moreira, Lda.
BARREIRO: Américo, Rodrigues & Seruca
BRAGA: Centro Comercial Bracarense
CASTELO BRANCO: Manuel F. Cantero
COIMBRA: J. Trindade, Lda.
COVILHÃ: João dos Santos Luiz
FAMALICÃO: A. Sousa Lopes
FARO: José Guerreiro Martins Ramos
LEIRIA: Electro-Liz, Lda.
PORTO: Melo & Santos, Lda.
SETÚBAL: Amadeu da Silveira Guedes

«POR MINHA CAUSA NÃO VÃO ACABAR OS MATRAQUILHOS...»

—«afirma» uma moeda nova de dez tostões

Sou uma pobre moeda de dez tostões. Agora mais pobre, desde que me desceram á categoria das chamadas «moedas pretas». Mas o problema (agora), é que, mal tive ainda tempo para ver o mundo em que me meteram, já andam por aí a dizer que nem sirvo para fazer funcionar máquinas automáticas.

O mesmo se diz da minha irmã mais pequena, de cinco tostões. Isso é falso, salvo num ou noutro caso, conforme vou mostrar em seguida.

O meu peso é igual ao das antigas moedas (8 gramas), e a diferença de diametro é tão insignificante (0,8 milímetros) que, na prática ,não há alterações a fazer. No caso das minhas irmãs de cinco tostões a diferença de diâmetro é ainda mais insignificante (0,3 milímetros), sendo o peso também igual (4,5 gramas).

(Vem a talhe de foice dizer que só as minhas primas de um tostão e dois tostões sofrerão apreciável diminuição de peso e de diametro, passando a ser fundidas numa liga diferente: 99 por cento de alumínio e 1 por cento de magnésio. Quanto á moeda de tostão passará a ter menos 1,5 milímetro de diametro e pesará apenas 0,6 gramas, em vez dos dois gramas das actuais. As de dois tostões, por seu turno, que já começaram a circular, têm menos 4,5 milímetros de diametro (pois tinham 20,5 e agora tem somente 16 milímetros)

«É falso que as minhas novas irmãs de cinco tostões não servirão para telefonar em cabinas públicas»

«Vivam os matraquilhos!»

Mas o que importa é que, ao fim e ao cabo, ao contrário do que por aí se disse, não haverá grandes prejuízos

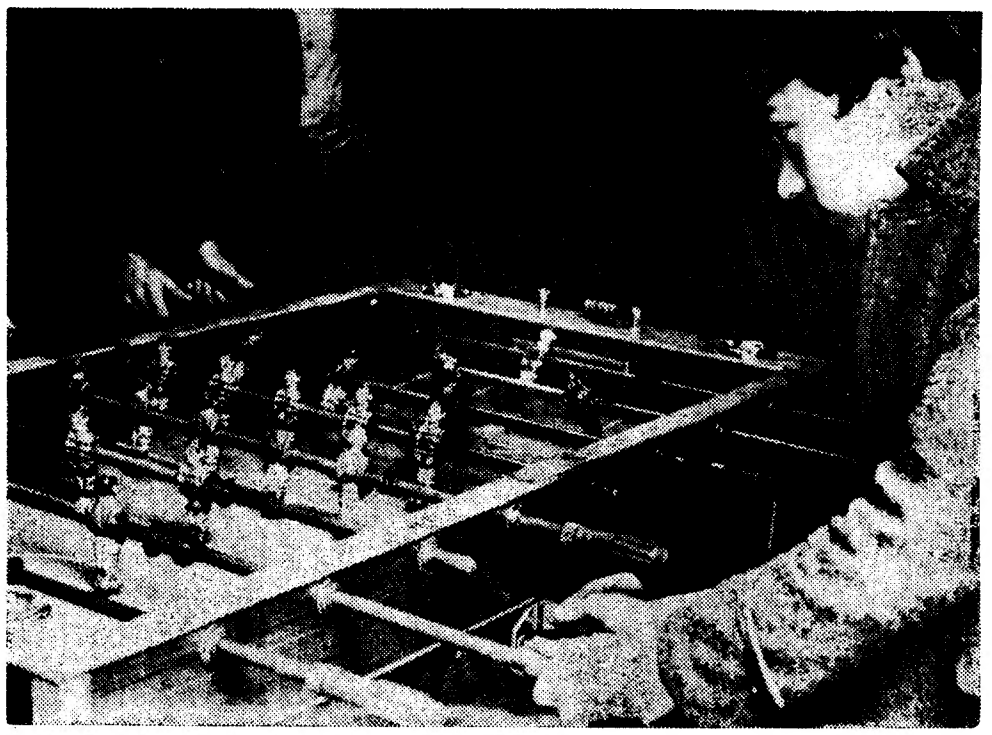
«Já ouvi dizer que vão retirar todas as moedas de dez tostões lançadas ultimamente» — dizia outro dia para um amigo um construttor de jogos de futebol de mesa.

Até parece que ele nunca me comparou com as moedas antigas... É que, francamente, sou praticamente do mesmo tamanho. E a cor não me parece que tenha grande importancia. Por minha causa não vão acabar os matraquilhos... Vivam os matraquilhos!...

Quanto ás minhas irmãs de cinco tostões, podem os leitores estar descansados porque elas continuam a servir para fazer telefonemas em cabinas publicas, para retirar amendoins e «chiclets» das máquinas espalhadas pela cidade, ou para pesar pessoas nas farmácias ou nas balanças da rua...

Em diversos estabelecimentos, nomeadamente bancos, existem máquinas que os homess inventaram para contar moedas automáticamente. Ora, a propósito, constou que o meu aparecimento causaria complicações, o que é, de certo modo, verdadeiro: pelo menos durante alguns tempos, até que as velhas moedas estejam, enfim, totalmente substituídas. Na verdade, aquelas máquinas (embora reguláveis) só contam moedas do mesmo tipo. E neste caso já causa transtornos o facto de haver dois tipos de moedas de um escudo, por exemplo.

Bem vistas as coisas, parece-me que lançaram contra nós algumas calunias injustificadas. Parece que me defendi. De acordo?



«Só no caso das máquinas de contar moedas é que daremos algumas dores de cabeça...»

Continua isolada a povoação ribatejana de Reguengo do Alviela

SANTARÉM, 19—A cheia no Ribatejo mantém-se estacionária. Todavia, a povoação de Reguengo do Alviela continua isolada há 17 dias. Sob o efeito do temporal que ainda se faz sentir estão de novo cortadas pelas águas e assim interrompidas ao trânsito as estradas Santarém-Lisboa, no sítio da ponte da Asseca; Dique dos Vinte, entre a Golegã e a Chamusca; e ainda a de Santarém-Almeirim.

Estão também fechadas ao trânsito as estradas de Alcanhões e Santarém, de Pombalinho á Azinhaga e Almeirim a Benfica do Ribatejo, no sítio da Fonte da Moça, o mesmo acontecendo com as estradas que ligam Santana a Cartaxo, Cruz do Campo a Valada e Ponte do Sor a Almoster.

As escalas hidrométricas apresentavam os seguintes valores: Vila Velha de Ródão — ás 3 horas: 11,53 metros; ás 6: 11,30 m; ás 9: 11,14 m. Os valores registados em Abrantes, ás mesmas horas, eram: 9,53, 9,36 e 9,24 metros. Por sua vez, na Barquinha, os valores baixaram ligeiramente: assim, ás 3 horas, a escala acusava 8,10 metros, ás 6, 8 metros e ás 9, 7,87 metros.

Nesta cidade, o volume das águas continua a aumentar.

VIANA — Desde a popul freguesi alvoroça cometida

AOS COSTUMES DISSE NA

O RESPEITO DA

— Como se chama?
— Firmino João Martins.
— Profissão?
— Revisor de bilhetes da C. P.

O réu estava ali a ser julgado no Tribunal de Polícia porque, quando se encontrava na sua repartição, no Rossio, se recusara a aceitar uma intimação para sair, feita por um chefe da P. S. P. em serviço na companhia. Acusação: desobediência.

O revisor Firmino explicou: estava suspenso das suas funções desde 21 de Outubro, mas continuava ao serviço da compan cessidade e o direito a ir á repartição. C de captura não se acompanhar o agent dade, como aconteceu

Conclusão da defes desobediência, pois tara a lei. O revisor F funcionário da C. P., de estar na repartiçã respeito. Uma solicitaç não pode alterar a le

Conclusão do juiz: desrespeitada pelo ré absolvido.

«Por minha causa, não acabarão os matraquilhos»

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

PAQUETE «MOÇAMBIQUE»

Avisam-se os senhores passageiros de que a saída do paquete «Moçambique» foi alterada para as 22 horas do dia 20 do corrente.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
J. MEND
R. Alexandre H

VÃO SER TOMADAS HOJE IMPORTANTES DECISÕES

PELA COMISSÃO CENTRAL DA U. N.

— *disse-nos o conselheiro Albino dos Reis*

Ao fim da tarde de hoje, reune-se a comissão central da União Nacional, supremo órgão dirigente desta organização politica. A reunião efectua-se por convocação do sr. conselheiro Albino dos Reis.

Os membros da comissão central da U. N. são dez e é presidida pelo sr. prof. dr. Oliveira Salazar. Após a doença do Presidente Salazar, entrou em exercício o vice-presidente, sr. conselheiro Albino dos Reis. Os restantes membros são os srs. prof. dr. Marcello Caetano, dr. Costa Leite (Lumbrales), dr. Vieira Machado, prof. dr. Bissaia Barreto, dr. Pires de Lima, dr. Manuel Cerqueira Gomes, dr. Mello e Castro e dr. Supico Pinto.

Assiste também á reunião o sr. dr. Gonçalves Rapazote, na qualidade de ministro do Interior.

Nos meios politicos atribui-se particular significado a esta reunião, chegando a dizer-se que nela serão apreciados e debatidos aspectos «considerados fundamentais para a futura actividade do organismo».

O sr. conselheiro Albino dos Reis, com quem trocamos breves palavras esta manhã disse-nos acerca disso:

— Há manifesto exagero nessas previsões. Vão ser tomadas, sim, importantes decisões para a organização.

Nesta subtil diferença poderá estar uma indicação do género de resoluções a que visa a reunião desta tarde da comissão central da União Nacional.

HOMENAGEM AO PROF. AMÂNDIO TAVARES — A cunhagem de uma medalha (cujo anverso e reverso reproduzimos) está entre as iniciativas do Orfeão Universitário do Porto para homenagear o prof. Amândio Tavares, que acaba de ser jubilado. O programa da homenagem inclui ainda uma exposição da obra científica e literária do antigo reitor da Universidade do Porto e a edição de um numero especial da revista do O.U.P.

Mais de 22000 contos

– Lucro líquido do Banco Lisboa & Açores em 1969

O relatório e contas do Banco Lisboa & Açores, respeitante ao exercício de 1969 acaba de ser distribuído. Esse relatório, juntamente com o parecer do conselho fiscal, será submetido á apreciação da assembleia geral dos accionistas dos Bancos fusionados Lisboa & Açores e Totta-Aliança, convocada para o dia 30 deste mês, ás 17 horas, na sede social daquele estabelecimento bancário. Na mesma assembleia proceder-se-á ás eleições para o conselho de administração, conselho fiscal e mesa da assembleia geral.

Depois de referir a fusão dos Bancos, indicando como seu objectivo a formação de «uma unidade mais robustecida», o relatório, assinado pelos membros do conselho de administração, a que preside o sr. Guilerme Luiselio Alves Moreira, analisa o ano económico findo, acentuando que ele decorreu com características mais expansionistas que as verificadas em 1968. Alude, depois, o documento ás pressões verificadas no mercado cambial, as quais só acalmaram em Outubro, após a valorização do marco alemão em cerca de nove por cento. Salienta ainda o relatório que o nosso mercado financeiro mostrou uma acentuada actividade, absorvendo um maior numero de títulos, ao mesmo tempo que se intensificaram as transacções da bolsa, em alta quase generalizada.

O relatório presta também homenagem ao eng. Frederico Carroça Correia de Figueiredo, que foi administrador do Banco durante vinte anos, e deixou esse cargo por motivo de doença, sendo substituído pelo sr. Jorge Artur Rego do Brito. Prosseguindo na sua expansão o Banco abriu novas agências em Barcelos, Faro e Vila da Feira, além de uma nova dependência no Porto — lembra ainda o relatório.

Os lucros líquidos depois de deduzidas as amortizações e reforçadas as provisões convenientes, elevam-se a 22 303 930$80 o que, adicionando ao saldo do ano anterior, no valor de 531 230$25, dá um total de 22 835 161$05.

Desse total são deduzidos 2 500 000$00 para o Fundo de Reserva Legal, 1 115 196$54, para cumprimento do n.º 2 do art.º 35.º dos Estatutos, e 133 823$58 para o Fundo de Inabilitados, pelo que fica o saldo disponível de escudos 19 086 140$93. Para este saldo, o Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação: Dividendo (cativo de impostos), incluindo o já distribuído — 15 000 000$00; outros Fundos de Reserva — 4 000 000$00; Conta Nova — 86 140$93. Caso estas propostas sejam aprovadas pela assembleia geral, o capital e reservas do Banco somem 373 000 000$00.

Enviado ao tribunal o assaltante de mulheres

VIANA DO CASTELO, 19 — Desde o passado dia 6 que a população citadina e das freguesias vizinhas, andava sobressaltada com as proezas cometidas por um tarado, perseguidor de mulheres, que tentava dominar para abusar delas. Algumas jovens, que ele tentou atrair, comunicaram os assaltos á G. N. R. local; e foi uma delas que o reconheceu e indicou á autoridade. Trata-se de Carmélio de Almeida Duarte, de 23 anos, casado, natural de Tondela e residente no lugar da Avilheira.

Esperava pela noite para cometer as suas proezas. Detido, negou a acusação; contudo, na passada quarta-feira, cerca das 19 e 45, junto do campo de futebol da cidade, local ermo e sem luz, agarrou Maria de Fátima Esteves Martins Pinheiro, de 21 anos, solteira, funcionária da F. N. A. T., que seguia para casa, no lugar de Lamoso, na freguesia de Arcosa. Arrastou-a uns dez metros, para o meio do mato. Porém, a Maria de Fátima, lutando com ele, conseguiu libertar-se, por um instante, da mão que lhe tapava a boca e gritar. Ouvida por um transeunte, este acorreu e o assaltante teve de a largar e fugir.

Apresentada queixa na G. N. R., o comandante remeteu as investigações e deteve o Carmélio, que ostentava numa das mãos alguns arranhões. Interrogado, confessou, então a proeza de que era acusado, bem como as outras tentativas semelhantes; e o investigador levou-o a fazer a reconstituição do assalto. Aliás, o Carmélio já fora condenado duas vezes por atentados ao pudor; e, também, mais duas, por furto. Reduzidas a auto as suas declarações, foi enviado ao tribunal da comarca.

IMPRENSA

Novo jornal «O Emigrante»

Destinado aos muitos milhares de portugueses (um milhão e 500 mil) que trabalham longe do País, começou a publicar-se o semanário «O Emigrante».

O lançamento do novo jornal foi assinalado com um «cocktail», no Hotel Ritz, oferecido a centenas de convidados, a quem o editor da publicação, padre dr. Melícias Lopes, explicou os objectivos em vista.

Entre os convidados viam-se os srs. dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos e prof. Adriano Moreira.

O primeiro numero de «O Emigrante» insere reportagens com emigrantes e sobre a barragem de Cabora-Bassa, além de uma entrevista com o sr. prof. Adriano Moreira e amplo noticiário nacional

Novo semanário: «O Momento»

«O Momento», novo semanário de sábado, foi posto á venda. Dirigido pelo dr. Eduardo Fernandes e fundado pelo comendador Adolfo Vieira de Brito, «O Momento» apresenta-se como «Semanário das Grandes Reportagens» e, como se pode ler em Pórtico, indica as suas características ao manifestar: «*É necessário elucidar o público sobre o contexto, a essência, o valor e a projecção social, política e económica da informação*»

ELEIÇÕES NO ABC CINECLUBE

Foi convocada para amanhã á noite, na S.N.B.A., a assembleia geral do ABC Cineclube de Lisboa, com uma ordem de trabalhos de que fazem parte a eleição dos novos corpos gerentes (para 1970) e a discussão do relatório e contas de 1969 e respectivo parecer do conselho fiscal.

NADA A LEI

mpanhia. Tem ne-reito de continuar ão. Com mandado o se recusaria a agente da autori-nteceu mais tarde. defesa: não houve pois o réu respei-isor Firmino, como C. P., tem o direito rtição que lhe diz licitação particular a lei.

uiz: a lei não fora lo réu, o qual foi

Abra a porta, a porta, a porta, a porta para uma vida mais excitante

A Ford apresenta o Escort 4 portas

ESCORT – ESCORT DE LUXE – ESCORT GT
ESCORT ESTATE CAR

Ford à frente

Ford

ESTRUTORES

EM LISBOA
L. MENDES COELHO, LDA. Andre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47
AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41
AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32
Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

TRADICIONAL CRUZEIRO ABREU desde 1840 à RUSSIA

a bordo do moderníssimo paquete «Ivan Franko» de 20 000 tons. na companhia de competentes Delegados ABREU De 18/4 a 11/5

BIKE-MARSELHA-ATENAS-CORINTO-DELFOS-ISMIR-ISTAMBUL-ODESSA-LENINEGRADO-MOSCOVO-IALTA-PALERMO e AGRIGENTO
Preços desde 14.900$00 · Peça programa detalhado
Escolha dos camarotes no acto da inscrição
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 • PORTO - Avenida dos Aliados, 207 • COIMBRA - Rua da Sota, 2
Mais um cruzeiro - sucesso ABREU

Actualidade internacional

Fábrica israelita atingida por foguetões jordanos

TEL-AVIV, 19 — (R. e F. P.) — Foguetões jordanos danificaram ás primeiras horas de hoje uma fábrica de potassa israelita em Sodom, perto do Mar Morto, segundo anunciou um informador militar nesta cidade.

Forças israelitas ripostaram ao ataque quando os foguetões atingiram várias partes da fábirca, interrompendo o seus sistema eléctrico. Não se registaram baixas — acrescentou o informador.

Este ataque, praticado com foguetões «Katiucha», é considerado muito importante pelos observadores de Tel-Aviv. Com efeito, a fábrica de Sodom é uma das empresas mais importantes de Israel e a exportação de potassa tem um lugar de relevo no comércio externo israelita.

A COMUNIDADE CATÓLICA APOIARA ISRAEL — DISSE O ARCEBISPO JOSEPH RAYA

Entretanto, o arcebispo Joseph Raya, chefe da comunidade católica grega em Israel, afirmou a noite passada que os ataques desencadeados por guerrilheiros árabes contra a comunidade cristã árabe neste país tornariam os seus membros mais leais para com Israel.

Entrevistado na Rádio israelita, o arcebispo declarou que um recente ataque de guerrilheiros árabes contra a aldeia de Gish, perto da fronteira libanesa, fora «um acto de cobardia contra pessoas especialmente inocentes e inofensivas. As tentativas dos terroristas para agitar a comunidade católica de Israel, como as da aldeia de Gush Halav (Gish), farão com que a comunidade cristã cerre ainda mais as fileiras á volta do Governo israelita e dar-lhe-ão a oportunidade de demonstrar a sua lealdade como cidadãos israelitas».

Disse ainda que apoiava o pedido dos aldeões de armas defensivas.

«Desejo que o Governo e o povo de Israel saibam que estamos prontos e queremos defender-nos e ao seu país» — prosseguiu o prelado.

O arcebispo Raya, a quem foi negada entrada no Líbano na semana passada, continuou: «Espero que me outorizem a visitar o Líbano. É o meu país de origem. Tenho muitos parentes lá e visito esse país por causa de assuntos eclesiásticos».

Revelou que continuaria a viajar para o Líbano através do posto fronteiriço de Rosh Hanikra e não via Chipre

«Não tenho a intenção de entrar pela porta das traseiras» — acrescentou o arcebispo.

DIZIMADAS DUAS PATRULHAS ISRAELITAS

AMAN, 19 — (F. P.) — O comando da Luta Armada Palestina publicou um comunicado descrevendo diversas operações realizadas sábado e domingo em território ocupado, designadamente o ataque a uma posição israelita no «Kibutz» de Maoz Haim, o bombardeamento com morteiros e foguetes da colónia de Neiun Hakikar e do campo militar El Khasd, na região do Mar Morto. Foram destruidos diversos «jeeps» e camiões israelitas em Tellet Rozena, em Al Tamal, no vale do Jordão, e em Oum Tura, nas alturas do Golão. Foram postos vários inimigos fora de combate nas operações deste fim de semana e dizimadas, p lo menos, duas patrulhas israelitas. Morreu um guerrilheiro palestino no decurso das operações.

Por outro lado, o comunicado assinala uma operação conjunta com as forças da Frente de Libertação Árabe (de obediência iraquiana) contra um posto israelita no vale médio do Jordão em Oum Al-Watad, e contra uma posição sionista avançada na região de Zarraa.

OS LIBIOS LIBERTARAO OS TERRITORIOS OCUPADOS

CAIRO, 19 — (F. P.) — «As Forças Armadas líbias terão a honra de participar na libertação dos territórios árabes ocupados» — declarou ontem o coronel Muammar A. Khaddafi, presidente do Conselho da Revolução e primeiro-ministro líbio, segundo a agência do Médio Oriente, num telegrama datado de Tripoli. O coronel Kaddafi fez estas declarações numa cerimónia de promoção de cadetes da Escola Militar.

COLÔMBIA

Guerrilheiros doutrinam camponeses na região de Bascauca

MEDELLIN, 19 — (F. P.) — Predominam a tensão e a inquietação no Noroeste da Colômbia, onde, nos últimos quatro meses, foram mortas vinte pessoas por membros do Exército de Libertação Popular (pró-chinês), comandado por Gonzalo Gonzalez — declarou o comandante da Polícia de Antióquia, tenente-coronel Luis Alberto Gonzalez, numa entrevista concedida aos jornalistas. Segundo ele, os guerrilheiros estão doutrinando os camponeses da região de Bascauca, que se pensa ser o foco principal da rebelião.

*

SANTIAGO, 19 — (F. P.) — O general Manuel Pinochet assumiu a direcção dos caminhos-de-ferro chilenos, que interromperam o seu serviço subitamente na noite de sábado para domingo devido á greve dos maquinistas e dos fogueiros. Militares guardam todos os estabelecimentos da rede ferroviária nacional. Os grevistas, que pedem aumento de salários, anunciaram que o movimento prosseguirá até segunda-feira e poderá recomeçar se forem decididas represálias. Calculam que aderiram ao movimento cerca de 2300 trabalhadores.

NOVOS RECONTROS FRONTEIRIÇOS ENTRE A CHINA E A U. R. S. S.

— SEGUNDO UM JORNAL DE HONG-KONG

HONG-KONG, 19 — (R.) — Tropas chinesas e russas têm travado várias escaramuças ao longo da inquieta fronteira sino-soviética, segundo revela hoje o jornal independente de Hong-Kong «Ming Pao».

Citando uma fonte comunista nesta cidade, o «Ming Pao» não revela quando a luta ocorreu, mas diz que foi recentemente. Declara que os recontros se registaram quase na mesma área dos incidentes do ano passado ao longo da fronteira naquela zona no Extremo Oriente

Segundo círculos diplomáticos de Hong-Kong, circulam boatos na cidade de Cantão, no Sul da China, de que um combate de escala média ocorreu entre forças chinesas e soviéticas em meados de Dezembro na fronteira da Mongólia.

Nem Pequim nem Moscovo mencionaram publicamente quaisquer incidentes fronteiriços desde que as conversações em Pequim para desanuviar a tensão na raia se iniciaram em 20 de Outubro.

Contudo, o importante jornal comunista de Hong-Kong «Ta Kung Pao», considerado nesta cidade como um órgão não oficial de Pequim, acusou os russos de falharem em reprimir as suas tropas durante as conversações de Pequim.

A notícia do «Ta Kung Pao» provocou especulação em Hong-Kong de que novos incidentes fronteiriços ocorreram e que poderiam ter conduzido á suspensão, no mês passado, das conversações de Pequim, com o principal negociador soviético regressando de avião a Moscovo

O subsecretário dos Negócios Estrangeiros soviético, Vasily Kuznetsov, regressou a Pequim no princípio deste mês e notícias de Moscovo dizem que as conversações recomeçaram.

Brown: «Os palestinianos perderão a guerra»

JERUSALÉM, 19 — (F. P.) — George Brown, antigo secretário do Foreign Office, foi recebido domingo em Jerusalém por Anwar Nusseibeh, antigo ministro de Estado e antigo embaixador da Jordânia em Londres, que organizou uma recepção em sua honra.

Brown exprimiu aos seus interlocutores algumas opiniões contundentes, tais como: «Israel tem existência legal e ninguém no Mundo aceitaria a supressão de um Estado. Para os palestinianos — acrescentou — o mais importante é achar a maneira de coexistir com Israel. A guerra não resolve nada e só serve os interesses da Rússia, que acabará por ser o único vencedor. Os palestinianos tudo têm a perder com a guerra. Afirmo-lhes que não haverá nem solução, nem retirada das tropas israelitas sem ser mediante negociações directas com Israel».

Um convidado interveio para dizer: «Mas nós sofremos sob a ocupação israelita e o senhor vem falar-nos de coexistência...» E Brown replicou-lhe irónicamente: «Tenho ouvido falar muito nos vossos sofrimentos sob a ocupação israelita, mas não me parece que você sofra. Está gordo, de boa saúde, bem vestido. É nos campos de foragidos que há sofrimento. Você faria melhor em estar calado».

«O tempo trabalha a favor de Israel — disse ainda Brown. Como autor da resolução de 22 de Novembro de 1967, peço a Israel que se retire dos territórios ocupados. Mas não de todos».

Seguidamente, Brown pôs em relevo o facto de que o nível de vida é mais elevado na Cisjordania ocupada do que nos outros países árabes. «Isto prova, concluiu, que os palestinianos acabarão por perder».

BROWN: «Os palestinianos perderão a guerra»

Convite da Jordânia a Bellon

BEIRUTE, 19 — (F. P.) — O caso Bellon aproxima-se do seu epílogo, pelo menos no que respeita ao Líbano. O jovem «pirata do ar» francês, que em 9 de Janeiro desviou para o aeródromo de Beirute um «Boeing» 707 da T. W. A., prepara-se para deixar o Líbano e seguir para a Jordânia, «correspondendo a um convite oficial», segundo as suas próprias declarações. Christian Bellon não quis precisar se este convite lhe foi endereçado pelo Governo jordano ou por uma das organizações da Resistência palestiniana. Anunciou simplesmente que a sua partida para Amman estava iminente.

Base americana invadida por manifestantes

NAHA, 19 — (R.) — Soldados americanos armados expulsaram 30 manifestantes que invadiram uma base norte-americana, tendo-se registado vários feridos no decorrer de uma série de escaramuças.

As cenas de violência registaram-se a seguir a uma greve de 20 000 operários locais das bases americanas que protestaram contra planos inúteis para reduzir despesas militares nesta ilha do Pacífico Ocidental, que incluiam a dispensa de 1154 trabalhadores em Okinawa.

DENTRO DE UM ANO NÃO HAVERÁ POBRES EM PORTO RICO

— PROMETE MICHAEL BRODY

S. JOÃO, 19 — (F. P.) — Michael James Brody, o jovem multimilionário que anda a distribuir a sua fortuna aos necessitados, declarou ontem ao chegar a esta cidade que se os porto-riquenhos tiverem fé nele, dentro de um ano já não haverá pobres na ilha.

Afirmou ainda, dirigindo-se á Imprensa, que tem planos para pôr termo á guerra do Vietnam.

Brody, que vem com sua esposa Renee, anunciou que partia no mesmo dia para Nova York a fim de participar no célebre programa de Televisão de Ed Sullivan.

A sua rápida visita desiludiu os inumeros peticionários que esperavam sacar-lhe algum dinheiro. Mas ele anunciou que não podia distribuir nem cheques nem dinheiro porque os bancos estão fechados ao domingo. Além disso, o seu banco de Nova York tem ainda que verificar a sua assinatura nos muitos cheques passados a pessoas necessitadas, no total de um milhão de dólares.

A jovem Renee declarou que desejava ter catorze filhos (a dar dinheiro desta maneira, não se sabe como os sustentará) e que está de acordo com a decisão do seu marido de distribuir o seu dinheiro pelos infelizes.

Michael Brody, para atenuar as decepções, prometeu voltar a Porto Rico a fim de suprimir as misérias, em particular no bairro pobre de São João que é conhecido pelo nome de «A Pérola»

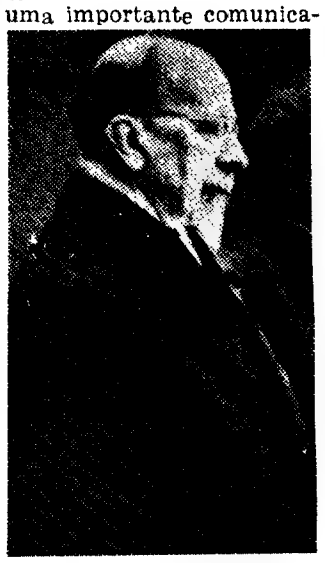
TRAJO «HIPPIE»

Mal regressou de Porto Rico, aonde se deslocou expressamente para poder dormir descansado durante oito horas, o milionário Michael James Brody, herdeiro de um dos reis da margarina, apresentou-se ontem á noite no «Ed Sullivan Show» da CBS.

Envergando o trajo típico dos «hippies» dedilhando uma guitarra, Brody interpretou uma composição de sua autoria dedicada á esposa Renee que se encontrava a seu lado. Na opinião dos telespectadores, não parece que o jovem venha a fazer carreira no «Show Business». Na realidade, a sua presença neste famoso programa de Televisão destinou-se mais a satisfazer a curiosidade dos americanos espicaçada pela história do milionário que parece disposto a desfazer-se da fortuna herdada do avô a favor de algumas centenas de infelizes.

Ulbricht poderá propor hoje um tratado de não-agressão à Alemanha Ocidental

BERLIM-LESTE, 19 — (R.) — Jornalistas ocidentais convergiam, hoje, para Berlim-Leste para ouvirem o dirigente alemão oriental Walter Ulbricht fazer uma importante comunicação sobre as relações com a República Federal Alemã.



Ulbricht disposto a assinar um tratado de não agressão?

Na sua primeira grande conferência de Imprensa em nove anos, espera-se que o chefe comunista veterano dê uma resposta á oferta da semana passada do chanceler alemão ocidental, Willy Brandt, de negociações para um tratado renunciando ao emprego da força.

Brandt anunciou que apresentaria propostas sobre tal tratado ao primeiro-ministro alemão oriental, Willy Stoph, mas, agoirentamente para muitos observadores, Ulbricht não se incomoda em as aguardar.

Ulbricht deverá fazer a sua comunicação esta manhã, no edifício do Conselho de Berlim de Berlim-Leste, na grande Praça Marx Engels. A agência noticiosa alemã oriental A. D. N. disse, a noite passada, que Ulbricht falaria acerca da conclusão de um tratado internacionalmente válido entre as duas Alemanhas.

Um tratado de não agressão parece ser a única questão em que os dois lados se aproximaram acerca de qualquer espécie de acordo.

A conferência de Imprensa de hoje podia anunciar o êxito ou o fracasso das diligências de Brandt para melhorar as relações com a República de Pankow, iniciadas pouco depois de ser investido no cargo de chanceler.

TREMOR DE TERRA EM TACHKENT

MOSCOVO, 19 — (F. P.) — Um tremor de terra com a intensidade de 4 a 5 graus na escala de Richter foi sentido ás 6 e 31 locais (0 e 31 TMG) em Tachkent, capital do Uzbekistão, anuncia a agência Tass.

O epicentro do sismo situou-se numa zona montanhosa a 37 quilómetros de Tachkent. Nesse sector a intensidade do abalo de terra foi de 6 graus na escala de Richter.

Já podem voar alguns dos aviões «C-5 Galaxy»

MARIETTA (Georgia), 19 — (F. P.) — Oito dos aviões cargueiros gigantes «C-5 Galaxy», da Companhia «Lockheed», que haviam sido proibidos de voar depois de se haver descoberto uma fenda nas asas dum deles, tiveram no domingo autorização para voltar a voar.

Comparência em Tribunal do deputado britânico acusado de espionagem

LONDRES, 19 — (R.) — O deputado trabalhista britânico Will Owen deverá comparecer ainda hoje perante um tribunal desta cidade, acusado de transmitir informações secretas.

Passou o fim-de-semana na ala hospitalar da Penitenciária de Brixton, em Londres.

Owen, que fará 69 anos no próximo mês, sofre de fadiga. Teve uma curta visita da mulher e do filho.

Foi preso na quinta-feira passada, á noite, e ficou detido na sexta-feira, acusado, nos termos da lei, de segredos oficiais, de passar informações secretas a um inimigo durante os últimos oito anos.

Owen, há muito deputado pelo círculo eleitoral de Morpeth, deu instruções a um advogado para o representar no tribunal de Bow Street e requerer novamente a atribuição de uma fiança.

Espera-se que a Polícia forneça hoje detalhes da acusação contra Owen.

Orações foram ontem feitas por Owen e sua família numa missa de uma igreja baptista em Sutton, perto do local onde vivem, em Surrey, nos arrabaldes de Londres.

«É uma altura de provação e de angustia para toda a família» — afirmou o pregador.

Owen tem sido uma figura proeminente na promoção de relações comerciais entre o Leste e o Oeste nos seus 15 anos como membro do Parlamento.

INFORMAÇÕES «INCORRECTAS»?

LONDRES, 19 — (F. P.) — O embaixador da Polónia em Londres declarou no domingo que são «incorrectas» as informações de que dois membros da sua embaixada foram declaradas «personae non gratae» pelas autoridades britanicas.

Recusou-se, no entanto, a esclarecer o que entendia por «incorrectas» e a fornecer mais pormenores.

A decisão das autoridades britanicas teria sido comunicada ao embaixador na sexta-feira e parece que foi motivada pelo caso Owen, o deputado trabalhista acusado de haver transmitido informações concernentes á segurança do Estado.

Finalmente, no Foreign Office continuam a não desmentir nem confirmar a expulsão dos diplomatas polacos.

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA E CONTABILIDADE 1.ª Secção-B

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE ARTIGOS DE EXPEDIENTE À FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Faz-se público que, no dia 30 de Janeiro de 1970, pelas 15 h., na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, sita na Rua Pedro Nunes, n.º 10, na cidade de Lisboa, se procederá à realização do Concurso Público para a adjudicação do fornecimento de Artigos de Expediente á Força Aérea Portuguesa no ano de 1970.

As propostas deverão dar entrada nesta Direcção, em sobrescrito fechado e lacrado, até ás 19 h. do dia 29 de Janeiro de 1970.

O CADERNO DE ENCARGOS encontra-se patente na 1.ª Secção-B desta Direcção, todos os dias úteis, das 14 h. ás 18 h.

O DIRECTOR INT.º
JOSÉ ANDRÉ DA SILVA
Coronel Tir.

ARCEBISPO MAKÁRIOS: o regresso a Nicósia coincide com um atentado terrorista

ATAQUE TERRORISTA EM NICÓSIA

NICÓSIA, 19 — (A. N. I.) — Terroristas assaltaram ontem á noite o posto da Polícia no porto de Limassol.

Segundo uma informação oficial, o assalto foi efectuado por cinco ou seis homens armados e disfarçados, que se deslocavam num automóvel com a chapa de matrícula tapada. Supõe-se que se trata de elementos da banida Frente Nacional cujo objectivo consistia em unir Chipre á Grécia.

MAKÁRIOS REGRESSOU A NICÓSIA

NICÓSIA, 19 — (F. P.) — Regressou domingo á noite a Nicósia o presidente Makários depois de uma viagem de mais de duas semanas á Tanzânia, Zâmbia, Quénia, Roma e Atenas. Nesta ultima cidade teve conversações com os dirigentes gregos sobre a situação em Chipre que se agravou nos ultimos quinze dias devido a explosões de violência em toda a ilha. Explodiram três bombas em Nicósia sábado á noite. O presidente Makários declarou que aprova todas as medidas de segurança decididas pelo Governo cipriota contra as organizações secretas

Uma força do Vietcong caiu numa emboscada da milícia sul-vietnamiana

SAIGÃO, 19 — (R.) — Trava-se ainda violenta luta no sul do Delta do Mekong, a área indicada como um dos alvos principais para ataques dos guerrilheiros durante o festival do Tet no próximo mês.

Um informador governamental anunciou hoje que um pelotão da milícia sul-vietnamiana apanhou a noite passada de emboscada uma força do Vietcong perto da cidade de Phung Hiep, a 135 quilómetros a sudoeste de Saigão, matando 11 guerrilheiros.

Os milicianos apresaram, também, oito sampanas num rio próximo e armas e munições.

Mais sete sampanas foram destruídas quando um batalhão de Infantaria sul-vietnamiana travou luta com guerrilheiros perto da cidade de Vi Tanh, a cerca de 177 quilómetros a sudoeste da capital.

Apoiados por artilharia e aviação, os soldados de Infantaria governamental mataram sete guerrilheiros, destruiram 17 esconderijos em cavernas e um complexo de aquartelamentos e aprenno Delta, a 43 quilómetros deram mais de três toneladas de arroz.

A cidade de Hoa Dong, a sul-sudoeste da capital, foi atingida ontem por 15 granadas de morteiro de 82 mm, que mataram um soldado sul-vietnamiano e um civil e feriram mais 14 pessoas — comunicou um informador governamental.

Muriel McKay continua viva — julga a «Scotland Yard»

LONDRES, 19 — (F. P.) — A «Scotland Yard» pensa que a sr.ª Muriel McKay continua viva e se encontra detida algures em Londres, anunciou, hoje, o «Daily Mail». Com efeito, acrescenta, a Polícia empreendeu o exame minucioso de uma informação que a lançou em nova pista, a qual seria, na sua opinião, a mais sólida que se lhes tem deparado nestes vinte dias de investigações vãs.

Segundo esta informação, cuja origem é mantida secreta, a sr.ª McKay teria podido fazer, desde o começo da sua detenção, o tratamento médico exigido pela artrite aguda de que sofre, acrescenta o jornal.

Em poucas linhas

● **SOLDADOS DOS E. U. A. NO VIETNAM**

NOVA YORK, 19 — (F P.) — O semanário «Time» publicou no domingo um artigo revelando que a administração de Nixon prevê que ainda estarão no Vietnam no começo de 1972 á volta de 200 000 homens das tropas americanas de todas as armas, entre elas duas divisões aerotransportadas compreendendo cada uma 450 helicópteros. Estas divisões destinar-se-iam a apoiar as unidades sul-vietnamianas em diversas funções «sem tomar parte nos combates».

● **RONALD BIGGS**

GLASGOW, 19 — (R.) — A Polícia de Glasgow recebeu uma informação de que Ronald Biggs, um dos principais autores do assalto ao comboio-correio, se encontra escondido nesta cidade.

Biggs vivia com a sua família em Melbourne, na Austrália, e quase foi apanhado no ano passado quando a Polícia descobriu a residência e a sua falsa identidade.

Biggs anda fugido á Polícia desde que se evadiu da prisão em Julho de 1965, depois de ter cumprido apenas 18 meses da pena de 30 anos a que foi condenado.

Ontem á noite, um desconhecido telefonou para a Polícia local afirmando que o fugitivo tinha chegado ontem da Austrália e se encontrava agora em Glasgow

● **ESPIÃO SUL-VIETNAMIANO**

SAIGÃO, 19 — (R.) — O cabo Le Cong Doan, da Força Aérea do Vietnam do Sul, foi condenado a trabalhos forçados por toda a vida por espionagem a favor do Vietcong, anunciaram hoje os jornais de Saigão.

O cabo declarou durante o julgamento não ser verdade que tivesse sido obrigado pelo Vietcong a passar informações devido a ameaças á sua família, ao contrário do que tinha afirmado anteriormente.

● **U. R. S. S.: NOVO MINÉRIO**

IRKUTSK, 19 — (F. P.) — A T. A. S. S. anuncia que foi descoberto novo minério na margem ocidental do lago Baical, a que foi dado pelos cientistas o nome de «Azoprioto». Trata-se de um minério de cor negra, com o peso específico de 3,6 e cujos cristais medem 0,5 por 2 centímetros. Analisado, verificou-se que pertence ao grupo dos compostos raros do ácido bórico, titânio e magnésio.

LEE OSWALD TEVE COLABORADORES — afirma o senador Russel

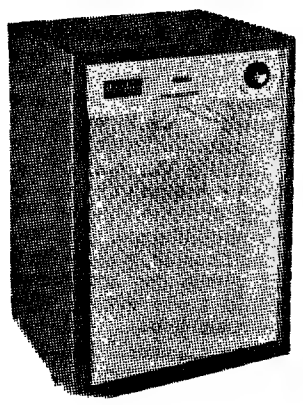
WASHINGTON, 19 — (R.) — O senador Richard Russell, membro da comissão Warren que investigou a morte do presidente Kennedy, declarou nunca ter acreditado que Lee Oswald tenha planeado sózinho o atentado contra o presidente.

Numa entrevista concedida a uma estação de Televisão para ser transmitida no próximo mês, o senador democrático da Geórgia declarou: «Penso que mais alguém colaborou com ele no planeamento. Existem muitas coincidências como por exemplo o facto de Oswald ter estado em Minsk, na União Soviética, que era o principal centro de estudantes cubanos. Há também as viagens que ele fez á Cidade do México e algumas discrepâncias nos depoimentos que me fizeram duvidar que ele tenha planeado tudo sózinho».

Oswald foi por seu turno assassinado quando se encontrava preso em Dallas por Jack Ruby, proprietário de um clube nocturno, o qual veio a morrer pouco depois na prisão.

SE A HUMIDADE DANIFICA O SEU PRODUTO...

USE O DESUMIDIFICADOR *Kelvinator*



Com o desumidificador Kelvinator acabam os seus problemas de armazenagem — os seus produtos ficarão para sempre protegidos da ferrugem, do bolor (papéis, tecidos, cabedais) ou de qualquer corrosão provocada pela humidade. Com pouco dinheiro e pouco dispêndio de electricidade ficará sempre seguro de **poder garantir aos seus clientes** um perfeito estado de conservação da sua mercadoria.

Distribuidores Exclusivos

sequel

Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

OFERTA DO MÊS DE JANEIRO

LIVROS POR PREÇOS EXCEPCIONAIS

De **Alexandre Dumas:** O Cavaleiro da Casa Encarnada — 2 vol.; de **A. Machard:** Pimplim e Ninette — 1 vol.: de **Concha Becerra:** Como os Homens nos Querem — 1 vol.; Une-nos o Medo — 1 vol.; A Nova Iorque por um Andar — 1 vol.; de **E. Landoucette:** O Máscara de Ferro — 3 vols.: de **Fernandez y Gonzalez:** D. João Tenório — 3 vols.; de **Goethe:** Werther — 1 vol.; e **H. S. Keeler:** O Mistério das Pernas Trocadas — 1 vol.; Mistério do Despertador — 1 vol.: O Estranho Caso dos Três Calvinos—1 vol.; O Enigma da Praça Washington — 1 vol.: O Crânio do Palhaço Bailarino — 1 vol.: O Caso do Relógio que Ladra — 1 vol.; de **Henry Dalton:** Mais uma Libra menos um Homem — 1 vol.; de **Luísa Linares:** O Meu inimigo e Eu — 1 vol.: Salomé a Magnífica — 1 vol.; Um Marido a Preço Fixo — 1 vol.; Adoro-te mas nem sempre — 1 vol.; Meu Noivo o Imperador — 1 vol.; Eu sou a outra Mulher — 1 vol.; de **Mary Love:** O Caminho da Alma — 1 vol.: Colegial — 1 vol.; de **Perez Escrich:** O Amor dos Amores — 1 vol.; O Inferno dos Ciumes — 1 vol.; **Ponson du Terrail:** Dragonne e Mignonne — 1 vol.; de **Paul Féval** (Filho); Os Herdeiros de Lagardere: O filho de Lagardère — 2 vols.; de **P. Souvestre e M. Allain:** O Enforcado de Londres—1 vol.; A Filha de Fantomas — 1 vol.; O Fiacre da Morte — 1 vol.; O Rei dos Ladrões — 1 vol.; de **S. Miller:** Cruzando o Mar Vermelho — 1 vol.; Cavalgada no Deserto — 1 vol.; **Colecção Heróis e Aventureiros:** Tarzan e a Escrava — 1 vol.; Moby Dick, A Baleia Branca — 1 vol.; Moby Dick, A Vingança do Capitão Ahab — 1 vol.; O Ultimo Mohicano — 1 vol.; Os Caçadores da Meia-Noite — 1 vol.

Pode receber em sua casa, sem mais despesas, todas as obras acima indicadas, ou sómente as que desejar, remetendo-nos para cada volume 5$00. As importâncias podem ser-nos enviadas em cheque, vale do correio, notas ou selos do correio.

Pedidos à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27
PORTO

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Veríssimo, Praça da Restauração, 12.

Necrologia

FALECIMENTOS

Carlos Rebelo da Silva

Rebelo da Silva

Após prolongado sofrimento, faleceu, hoje, na sua residência, na Avenida D. Carlos I, 142, 3.º, o jornalista Carlos Rebelo da Silva, profissional de muitos méritos, com o conhecimento e a preparação adquiridos em anos de experiência vivida no dia-a-dia da reportagem e das tarefas nas redacções.

Marcou, também, posição de relevo na Imprensa desportiva e foi elemento preponderante no S. L. Benfica, onde teve a seu cargo, por largo período, o órgão jornalístico do popular clube. Foi autor, com Mário de Oliveira, da obra (valiosa como contributo para a história do desporto em Portugal, principalmente do futebol) «Cinquenta anos da História do Sport Lisboa e Benfica.

Entretanto para «Os Ridículos» aos catorze anos, Rebelo da Silva ascendeu á direcção daquele jornal e foi verdadeiro continuador de Cruz Moreira (*Caracoles*), na melhor tradição do saboroso e salutar humorismo português. Fez parte, durante cinquenta anos, da redacção do nosso prezado colega «Diário de Notícias» cuja secção desportiva chefiou; e deixa, ainda, ampla e brilhante colaboração em jornais e revistas, especialmente no que ao desporto se refere.

Rebelo da Silva, que foi sempre coerente com as suas ideias, compreensivo e generoso, era afável no trato e tinha a mais elevada noção da camaradagem, da verdadeira amizade e da nobilitante solidariedade. Não se alheando dos problemas da classe, mesmo quando o estado de saúde se lhe agravara, em consequência, também, de mortificadores desgostos, deu a melhor colaboração aos organismos profissionais, e, assim, foi, por diversas vezes, componente dos corpos gerentes da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa).

Carlos Rebelo da Silva, natural de Lisboa, contava 72 anos, deixa viúva, a sr.ª D. Josefa Pinto Rebelo da Silva, que foi sua dedicada companheira; era pai de Carlos Henrique Pinto Rebelo da Silva (já falecido); avô do sr. Rui Carlos Carvalho Rebelo da Silva; sogro da sr.ª D. Maria Helena Carvalho Rebelo da Silva; cunhado dos srs. Fernando Pinto de Oliveira e Francisco Matos de Oliveira e tio da sr.ª D. Maria Eduarda Pinto de Oliveira.

O ataúde com os restos mortais do velho jornalista foi trasladado, esta manhã, da residência para a igreja de Santos-o-Velho, de onde o funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Alto de São João.

À família enlutada e ao nosso prezado colega «Diário de Notícias» apresentamos sentidas condolências.

D. Laura da Conceição Barreto Chichorro Cortês

COIMBRA, 19—Num quarto particular dos Hospitais da Universidade faleceu ontem a sr.ª D. Laura da Conceição Barreto Chichorro Cortês, de 89 anos, natural desta cidade e viuva do sr. dr. Diogo Barata Cortês. A extinta, cujo funeral se realiza amanhã, em autofúnebre, para o cemitério de Góis, era mãe das sr.as D. Maria Candida Cortês Peredra Gens, D. Sofia Adelaide Barreto Cortês de Nogueira Ramos e D. Maria Madalena Cortês Cardoso de Albuquerque, casada com o sr. dr. Armando Cardoso de Albuquerque, e tia do sr. dr. Francisco Cortês, vereador do Município de Coimbra.

FUNERAIS

Joaquim Ambrósio Cordeiro

Foi esta tarde a sepultar no cemitério do Lumiar o sr. Joaquim Ambrósio Cordeiro, de 76 anos, natural de Quintos (Beja). O extinto, que deixa viuva a sr. D. Emmelinda Leontina Simões Cordeiro, era pai da sr.ª D. Leontina Lucília Simões Cordeiro Leitão Machado, professora da Escola Comercial Ferreira Borges, casada com o sr. Carlos Alberto Leitão Machado, e dos srs. eng.º Jaime dos Reis Simões Cordeiro, presidente da Camara Municipal da Beira, casado com a sr.ª D. Maria Esmeralda Pacheco Cordeiro, e eng.º Joaquim Ambrósio Simões Cordeiro, funcionário da E. R. M. O. C. em Moçambique.

SUFRÁGIOS

Visconde da Ermida

PORTO, 19 — Na igreja paroquial de Cedofeita celebra-se amanhã, ás 12 e 30, missa de sétimo dia em sufrágio do sr. eng.º António Ferreira da Silva Brito, visconde da Ermida, de cujo falecimento, ocorrido na passada terça-feira, só agora foi dado conhecimento.

O extinto, sepultado no cemitério do Prado do Repouso, era pai das sr.as D. Maria José de Brito (Ermida), D. Maria Helena Ferreira da Silva Brito (Ermida) e D. Maria Fernanda de Brito Ferrari de Almeida, casada com o sr. dr. Manuel de Melo Ferrari de Almeida, avô da sr.ª D. Maria José, de António Manuel e de Manuel Maria de Brito Ferrari de Almeida, e cunhado das sr.as D. Maria Manuel Cardoso Bossa de Brito (Ermida), D. Adelina Lopes Antunes da Fonseca, Araujo de Brito (Ermida), D. Maria Emília Magalhães de Brito (Ermida), D. Gabriela Pinto da Fonseca de Sá, D. Alice Pinto da Fonseca Pereira da Costa e D. Raquel Pinto da Fonseca Dias.

Carmina de Carvalho Cardoso

FALECEU

ANTÓNIO BATISTA CARDOSO, Maria Helena Carvalho Cardoso Pena Dias e seu marido Leosario Pena Dias, António Batista Carvalho Cardoso e sua mulher Maria Arminda D. D. Cardoso, seus netos e mais família participam o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realizou hoje às 10 horas da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Casal do Frade — Pombeiro da Beira — Arganil.

A FUNERÁRIA LISBONENSE — Telef. 860381

Carmina de Carvalho Cardoso

FALECEU

ANTÓNIO BATISTA CARDOSO, LDA., participam o falecimento da mulher, mãe, sogra, tia, dos sócios gerentes ANTÓNIO BATISTA CARDOSO, ANTÓNIO BATISTA CARVALHO CARDOSO, MARIA HELENA CARVALHO CARDOSO PENA DIAS, LIOSÁRIO DE PENA DIAS, ACÁCIO LOPES MACHADO, MANUEL DOS SANTOS LOPES, e que o seu funeral se realizou hoje, às 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Casal do Frade-Pombeiro da Beira-Arganil.

A FUNERÁRIA LISBONENSE — Telef. 860381

Carmina de Carvalho Cardoso

FALECEU

SAPATARIA FÉLIX, LD.ª, participam o falecimento da mulher, mãe, sogra, dos sócios gerentes, ANTÓNIO BATISTA CARDOSO, ANTÓNIO BATISTA CARVALHO CARDOSO, MARIA HELENA CARVALHO CARDOSO PENA DIAS, LIOSARIO DE PENA DIAS e que o seu funeral se realizou hoje às 10 horas da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Casal do Frade — Pombeiro da Beira — Arganil.

A FUNERÁRIA LISBONENSE — Telef. 860381

Carmina de Carvalho Cardoso

FALECEU

SAPATARIA VERSALLES, LDA., participam o falecimento da mulher, mãe, sogra dos sócios gerentes, António Batista Cardoso, António Batista Carvalho Cardoso, Maria Helena Carvalho Cardoso Pena Dias, Liosario de Pena Dias, e que o seu funeral se realizou hoje, às 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Casal do Frade-Pombeiro da Beira-Arganil.

A FUNERÁRIA LISBONENSE — Telef. 860381

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

Morreram em combate, na província de Angola, os seguintes militares: o soldado n.º 00384469, Amâncio de Jesus Magalhães, natural de Fanzeres (Gondomar), filho de Manuel de Sousa Pinto de Magalhães e de Maria Emília de Jesus, e o soldado n.º 61412569, João Laurindo, do recrutamento da província, natural de General Machado, filho de Laurindo e Lucília.

*

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que veio a falecer no Hospital Militar Principal, depois de evacuado da província da Guiné, onde fora ferido em combate, o primeiro-cabo n.º 03890668, João Gonçalves Antunes, natural de Riba de Ave (Vila Nova de Famalicão), filho do sr. António Antunes e da sr.ª D. Maria José Gonçalves.

ATROPELADA MORTALMENTE

FREIXEDAS, 19. — Quando seguia de motorizada, o sr. Leonel Ganhão, de 24 anos, natural de Espedrado, desta freguesia, atropelou a sr.ª D. Celeste dos Santos, de 34 anos, natural de Penha Porto e residente nesta localidade. Muito ferida, levaram-na para o hospital de Pinhel, de onde transitou para o da Guarda. Dado o seu estado grave, seguiu para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde faleceu. Deixa um filho de tenra idade.

Ferida a condutora da carroça

ÉVORA, 19. — Ficou muito ferida na cabeça, por se ter voltado a carroça que conduzia, a sr.ª Helena Valverde, de 65 anos, casada, natural do Torrão e residente no Monte da Corte Velha.

O acidente deu-se perto de Alcáçovas, numa descida. Na carroça, seguia ainda o marido da sr.ª Helena Valverde que vinha a esta vila consultar um médico e que nada sofreu. A sinistrada foi internada no hospital

BONS PRÉDIOS EM BENFICA

VENDEM-SE
A RENDER 6% COM RENDAS MODERNAS E ANTIGAS

TRATA:
FERMIN GALLEGO
Av. 5 de Outubro, 23-1.º
Telef. 4 59 34

ANDARES

Vendem-se os últimos que restam alugados, a renderem 7 e 8%, aos preços de 150 e 220 c., num dos melhores locais da Vila de Sacavém. Trata «A Diligente». Tel. 4 13 64 Rua Carlos Mardel, n.º 2, 2.º.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

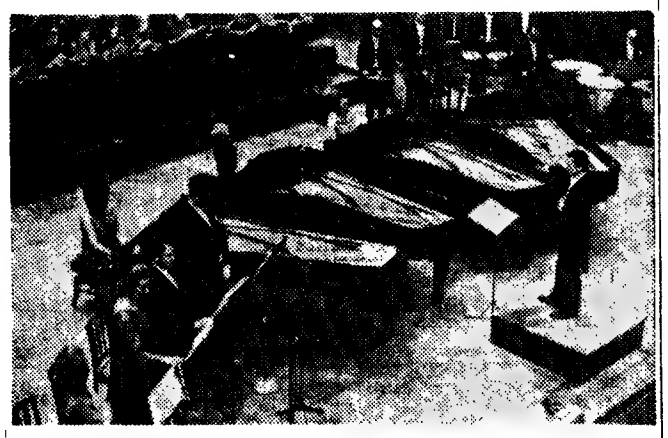
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Imagens da Poesia Europeia

«Imagens da Poesia Europeia», programa do dr. David Mourão Ferreira, está nos pequenos «écrans», cerca das 21 e 5, com a habitual presença do autor que falará, ainda, da poesia nos princípios do cristianismo. Realização de Luís Miranda.



«As Bodas» de Strawinsky esta noite na TV

MOMENTO DESPORTIVO

Os factos mais destacados do domingo desportivo, com destaque para o futebol, são registados na rubrica «Momento Desportivo» apresentada por Artur Agostinho cerca das 20 e 5, com filmes e entrevistas de actualidade.

II PROGRAMA «Concerto para jovens», «Se bem me lembro» e «Honey West»

Pelas 22 horas, repete-se o «Concerto para jovens», com Leonard Bernstein.

Segue-se, cerca das 22 e 50, também em repetição, a rubrica do prof. Vitorino Nemésio «Se bem me lembro».

Em estreia, e a finalizar a emissão, exibe-se o episódio intitulado «O Robinzinho dos Bosques» da série «Honey West», com Annie Francis e John Ericson.

«No parque que rodeia a vivenda de um milionário, vagueia um jovem que diz chamar-se Robin dos Bosques, o ladrão lendário que roubava aos ricos para dar aos pobres. Então, Honey West resolve investigar e...:

CONCERTO: «AS BODAS» DE STRAWINSKY

Pelas 23 e 5 é transmitido, em gravação efectuada no Cinema Tivoli, o Concerto organizado pera a Juventude, pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo e que inclui a obra «As Bodas», de Strawinsky. Apresentação do dr. João de Freitas Branco.

O espectáculo foi dirigido pelo maestro Piero Belugi e nele actuaram os cantores Rae Woodland, Norma Procter, Alexander Oliver e Peter Lagger; as pianistas Manuela Araujo, Helena Matos, Regina Cascais e Olga Prats, o «naipe» de percussão da Orquestra Sinfónica da E. N. e o Coro Gulbenkian.

«As Bodas» desdobra-se em quatro quadros: no primeiro, as companheiras da noiva, enquanto a vão vestindo, consolam-na com palavras de ternura: ela está receosa perante a nova vida que a espera. Vai abandonar a casa dos pais.

No segundo quadro, o noivo, rodeado de amigos, ouve palavras que exaltam as qualidades de seus pais que fizeram dele um homem de excelentes virtudes morais. Mas, tanto o pai como a mãe, lamentam-se.

O terceiro quadro desta saborosa evocação das cerimónias rusticas do casamento, conduz-nos á partida da noiva para a igreja. Votos, muitos votos de felicidades. Adeuses e abraços prolongados, como ainda hoje é da praxe, mesmo na cidade.

Finalmente, quarto quadro, a cerimónia nupcial. Há alocuções próprias do dia festivo, no banquete regado de bom vinho. Comparam-se os noivos a duas flores, uma vermelha, outra branca. Muitos conselhos oportunos. E, no final, os convidados conduzem os noivos aos seus aposentos, desejando-lhes uma vida plena de felicidade.

Eunice Muñoz a actriz que voltou aos estudios da R. T. P. na série dramática «O Jogo da Verdade»

«O JOGO DA VERDADE»

Intitula-se «Primeira Visita» o sexto e ultimo episódio da série dramática «O Jogo da Verdade» que a R. T. P. tem vindo a transmitir pelas 22 horas. São intérpretes deste original de Costa Ferreira, Eunice Muñoz, Sinde Filipe, Josefina Silva, Julia Muñoz e Ruy Furtado. Cenários de António Botelho e realização de Oliveira Costa.

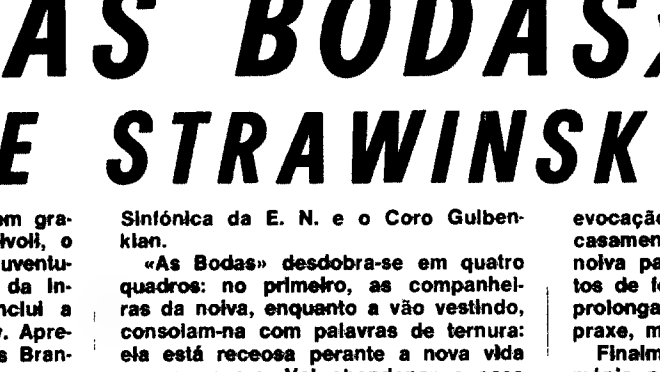
canal da crítica

«BAAL?» NÃO, NÃO FOI DEBAALDE

Foi ontem a última emissão do folhetim «Os Companheiros de Baal». Claude a Françoise conseguem finalmente desmascarar a poderosa quadrilha cujo objectivo maior consistia no domínio do mundo depois de dominar a França.

O sr. de Mauvouloir acabou ás mãos da pequena Darnot, que sequestrara durante anos. Ei-lo caído no fajedo do templo subterrâneo, após a invocação a Lucifer — a mais breve de todas as invocações ao Baal que governa a parte oriental do inferno... Nem toda a quadrilha, por enquanto, foi encontrada. Mas Pepère, o «baalista» ar-

(Continua na pág. seguinte)



LÍNGUA PORTUGUESA
PALESTRAS
pelo Prof. Vasco Botelho de Amaral
Director do CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
2.as-feiras - 19.45 (LISBOA); 6.as-feiras - 23.15 (PORTO)
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com a pianista Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos Ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odete de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos Ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 40: 16.º episódio do folhetim «Roça»; 21 e 5: Conjuntos ligeiros; 21 e 20: Histórias de África — «N'Ganda», lenda bailundo, por Guilherme Santos; 21 e 40: Vamos ouvir «Eleutério Sanches»; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: as Nossas Melodias; 22 e 50: O Trio Harmonia; 23 e 5: Programa da Noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 18: Suite n.º 1, de Marella, em violas dedilhadas por: Ida Prestti e Alexander Lagoya; 18 e 30: Crítica de teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40. Música de piano; 19: Crítica literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Música coral - sinfónica; 21: Concerto pelo Trio da Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, constituído por: Leonor Prado (violino), Jean Paul Garrot (violino) e Fernando Afonso (viola); 21 e 19: Música de teola; 21 e 30: Música sinfónica; 212 e 42: Música de arco; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 28: Canções: Anakreons Grab, de Hugo Wolf, pelo meio-soprano Grace Bumbry ao piano: Enik Werba; Letzte Hoffnung e Im Dorf de Schubert, pelo tenor Peter Pears, ao piano: Benjamin Britten; 29 e 15: Música de câmara; 24: Cantatas, de Bach; 1: Último jornal e fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Suplemento (um programa de poesia); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1084 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo prof. Vasco Botelho de Amaral; 20 e 7. Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 312: Impacto; 212 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM; 212 e 2: Programa 6 Gê-Gê; 0 e 2: Em órbita-dois; 1 e 3: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 5: Diálogo; 21 e 115: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 212 e 3: Santo; 212 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 5: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 212: Quando o telefone toca; 212 e 30: Pentagrama; 212 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — Às 16: Radiorama; 18: Melodias 18 e 30 :Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em carcha; 212: Auditório; 23: A 3.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 111 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 111 e das 19 e 30 ás 212; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 117 ás 19 e 30 e das 212 ás 2.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20: Momento Desportivo; 20 e 30: Portugal além da Europa; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 212 e 05: «O Jogo da Verdade»; 22 e 30: Cinema sem Estrelas; 23: Concerto; 28 e 45: Marcha do mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto para Jovens; 22 e 50: Se Bem Me Lembro; 28 e 05: Honey West; 28 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV educativo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 10: Tempo internacional — A ascensão da Luftwaffe Programa do dr. António Ruano; 20 e 45: TV Jazz; reportagem para a Eurovisão; 21 e 30: Telejornal; 212 e 05: Noite de cinema «A minha amiga Irma» (My Friend Irma) com Dean Martin, Jerry Lewis, Mário Wilsone Dauna Lynn; 23 e 50: Marcha do Mundo; 0: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras «O Barão»; 22 e 50: Paisagem galega (Documentário); 23 e 10: Convergência; 28 e 30: Fecho.

SALDOS DE ARTIGOS DECORAÇÃO, ESTOFOS, CARPETES e TAPETES
Artigos sem defeito
HOJE CONTINUA O SUCESSO
GRANDIOSO LOTE
CARPETES, desde 100$00 TAPETES, desde 15$00 TERILENES, desde 10$00 TECIDOS desde 30$00
RAUL NETO, LDA. — Praça da Figueira, 18 - 2.º, c/ elevador (esquina Rua da Prata — Junto ao sinaleiro)

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5ass. 380 contos, 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuímos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.
Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, garagem, quintal e jardim. Magnífica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento.
Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garagem Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (retaguarda do Hotel Baía)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇAO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

repentido, indicou onde seria possível encontrar uma boa lista deles. Indicou segundos antes, precisamente *antes mesmo* de morrer — como é da praxe nos folhetins e nas séries escritas ou filmadas, desde Ponson a Prèvert.

DIREITO DO MAIS FORTE

Parte do público português levantou objecções á fita por considerá-la exagerada nos lances emocionais, fábrica de meter medo, manual da violência... Houve, até, quem tivesse insónias e jurasse não voltar a ver os «Companheiros de Baal» — mas no domingo seguinte lá estavam, para asistir ao heroísmo quase louco do Claude e da sua companheira, que, de mãos nuas, enfrentavam uma terrível organização.

Compreende-se que o público português se encontre numa fase de grande receptividade no que diz respeito ás séries que esbanjam violência até ao paroxismo, género «Departamento S» e «Brigada Especial». Esta situação não é exclusivamente nossa. Em França, por exemplo, assistiu-se a uma explosão de protestos por parte de pais, educadores, organizações familiares, jornais, etc., aquando das exibições de séries como «Os Companheiros de Jéhu» e «Corsários e Flibusteiros», em que se queimavam os pés a um camponês e se chicoteava um prisioneiro.

Tal explosão foi tão forte que a Televisão Francesa se viu obrigada a publicar uma Nota de orientação sobre a representação da violência.

Nessa nota faz-se uma análise dos aspectos mais perigosos e mais negativos de violência: o clima de angústia e de terror suscitado pela obscuridade, pelo som (música dramática ou silêncio pesado), pelo ritmo de «suspense». Aponta-se que o perigo aumenta na medida em que o âmbiente do filme se aproxima daquele em que as pessoas vivem. «*É, igualmente, perigoso* — acrescenta-se — *assistir á brutalidade exercida por personagens simpáticas, porque assim ele se encontra, de algum modo, justificada*».

Uma telespectadora francesa, mãe de filhos, escrevia a um jornal: «*As séries estão ao serviço da violência. O herói ganhou a sua causa — e a estima do público — pela espada ou pelo revólver, jamais graças á sua inteligência ou á sua generosidade. Isso dá uma imagem do mundo onde o próximo é um «mau» de que só nos podemos desembaraçar — matando-o. Não há lugar para o trabalho no pequeno mundo dos folhetins: lá, a força tem mais cotação que a inteligência, o direito do mais forte exclui a caridade, a violência é quem faz a lei.*»

ONDE SE FALA DE BARDOT

Não se nega que nos «Companheiros de Baal» se carregou, por vezes, na tecla das fortes emoções, mas também é verdade que os materiais utilizados se inscreviam na panóplia tradicional, naquela que, tão fora das circunstâncias normais, não corre perigo de influências directas. Os truques da morte pela mordedura das víboras, os grandes silêncios e as grandes solidões dos rios subterrâneos, as paredes munidas de espetos que se aproximam, etc., etc. — quem os não conhece das leituras mais antigas? É quase um «suspense» de pacotilha, histórias da carochinha contadas aos adultos. O mérito de Pierre Prévert foi exactamente o de ter redescoberto o sabor do arrepio dos nossos avós, nesta era em que o crime nos aparece cibernèticamente organizado. O seu mérito, ainda, foi chamar a atenção dos telespectadores para certas formas de praticar o crime e as ideologias a que elas se encontram, de uma forma ou outra, ligadas. Perante o método de recrutamento de fundos dos «baalistas» o cidadão francês, mesmo o de curta memória, não deixaria de se lembrar dos processos das organizações fascistas que, por volta de 1956, exigiam dinheiro com a ameaça de represálias. Recordar-se-ia da atitude de Brigitte Bardot, ao denunciar publicamente as ameaças que lhe haviam dirigido e ao exclamar aos jornalistas do seu país: «*Avez moi, ça ne marche pas!*».

NEM FAMA, NEM BALAS, NEM HARÉM...

Nos «Companheiros de Baal» o herói é um jornalista que se lança na luta contra os bandidos por imperativo profissional e humano. Não pretende a glória, a fama, o proveito pessoal. A aventura não é para ele, como no «Santo», no «Ladrão, precisa-se» no «Jogo da Vida», etc., etc., uma forma de reabastecer o harém. Claude não pertence a nenhuma instituição, não obra a bem das intenções quentes da guerra fria, não tem por finalidade defender ou acrescentar o prestígio de organismos ou patriotismos, ele não pretende popularizar o estribilho do «Vive la douce France». Não o vimos, ao longo de toda a série, provocar ou resolver uma situação já não digo á pistola, mas a murro. Pelo contrário, vimo-lo dar ás de vila-diogo de vez em quando, o que, nos anais da valentia, não parece ocupar o lugar de honra, nem nada que se pareça... Claude encontrava-se investido de uma missão que era a da defesa da comunidade. Não recuou perante as ameaças e os perigos. Tal como Bardot, soube dizer na altura própria: «Cá pra mim, isso não pega...» o público, esse, tinha medo por ele — mas não deixava de comparecer aos encontros domingueiros, como se pretendesse, desse modo, encorajar o jovem Claude na sua luta...

LUCIFER MAIS PERTO...

Por tudo quanto fica dito se conclui que o folhetim esteve muito longe de apresentar a periculosidade de muitas séries nossas conhecidas. É certo que a realização apresentava aspectos muito... primitivos. Não há nenhuma possibilidade de comparar os «Companheiros de Baal», ás séries americanas actualmente em exibição entre nós, no que diz respeito á arte de realizar. Nestas encontra-se comprometida toda a impressionante máquina de fazer sonhar e desvirtuar que se chama Hollywood, com toda a experiência acumulada ao longo dos anos. No campo da realização, por exemplo, é um regalo assistir a uma série como «O Jogo da Vida»: nunca se viu tanta ciência de cinema aplicada a tão pouco para contar a tantos...

É evidente que o nosso público ainda não se encontra saturado das técnicas de contar, saturação a que chegou já o público americano a quem os produtores sentem necessidade de oferecer produtos de técnica cada vez mais apurada, a fim de melhor o prender. Para o nosso público é mais acessível a narração linear dos «Companheiros do Baal» do que a complexidade de uma «Missão Impossível». Está aí mais uma razão de popularidade que conquistou o folhetim francês.

E depois, a verdade é esta: está mais perto da tradição lusitana o Lucifer e seus diabos do que o espantalho da guerra-fria apresentado pelos americanos...

MARIO CASTRIM

PARA LARES FELIZES

ENCERADORAS
MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS
COM OU SEM SUCÇÃO.

ASPIRADORES
CILINDRICOS
3 MODELOS DIFERENTES:
417, 419 E O NOVO 507
TODOS COM JOGOS COMPLETÍSSIMOS DE ACESSÓRIOS.

ENCERADORAS
ASPIRADORES

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

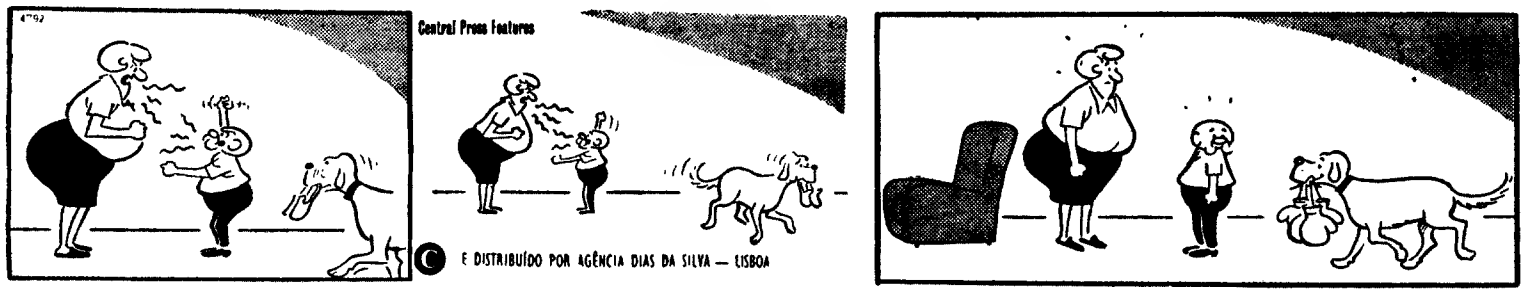
FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Janeiro de 1940 publicava:

«Os alienistas, que em geral falam com evidente frieza das infelicidades do homem, encaram com piedade irónica muitos dos nossos semelhantes que se julgam fadados para grandes papéis. Uma parte enorme dos chamados sonhadores — «príncipes das nuvens» lhes julga Maurras — que agitam sistemas, doutrinas e utopias não têm uma saúde mental que os ampare contra os desregramentos da loucura, algumas vezes familiar e simpática. Alguém conhecemos, bem versado no estudo dos tipos extravagantes, que diz o seguinte:

«— Examinemos com atenção vinte pessoas das que mais de perto lidam connosco e notaremos que um certo número delas anda fora da realidade, ocupadas na sua teia de aranha, á procura, portanto, de impossíveis.»

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, por motivo dos trabalhos de renovação da via, haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento, e em tranvias, entre Lisboa (Santª Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 12 de Janeiro de 1970 e até aviso em contrário

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

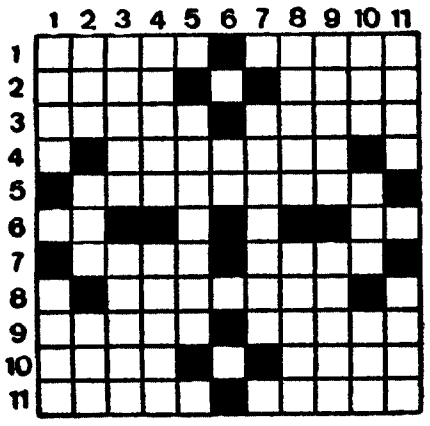
PROBLEMA N.º 5421

HORIZONTAIS: 1 — Cantigas. Ave pernalta. 2 — Impulso. Içar. 3 — Epístola. Preparou. 4 — Família de mamíferos roedores que abrange os ratos. 5 — Examinem. 6 — Pronome pessoal. Alternativa. 7 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Serra de Espanha. 8 — Serra do sistema Brasileiro, estado do Pará. 9 — Exclusiva. Sobre. 10 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Papão (Inv.º). 11 —Tritura. Apanha (uma sova) (Pop.).

VERTICAIS: 1 — Nome de fruto. Aquele que. 2 — Olé. Ponto aguada. Ninho. 3 — Descanso na morte. Hesite. 4 — Nome de homem. Arquear. 5 — Arcada. 6 — Satélite de Júpiter. 7 — Acertar casualmente. 8 — Escavar. Limpar. metais. 9 — Amacia. Taberna. 10 — Negativa. Reduza a farinha. Colonido. 11 — Desconfiado (Bras.). Erra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5420

HORIZONTAIS: 1 — Almas. Fasta. 2 — Gear. PESCAR. 3 — Undidura. Ló. 4 — Ao. Coai. NAS. 5 — Par. Suava. 6 — Ter. Ito. 7 — Lutar. Avô. 8 — Ana. Oira. Mi. 9 — IV. Incertos. 10 — Vápido. Aero. 11 — Óstia. Amuos.

VERTICAIS: 1 — AGUAS. Laivo. 2 — Leró. TURVAS. 3 — Mod. Peta. Pt. 4 — Anticara. IIII. 5 — Dor. Ronda 6 — Pua. Iço. 7 — Feria. Ara. 8 — Asa. Uivaram. 9 — Sc. Nato. Teu. 10 — Tolavo. Mora. 1 — Arosa. Pisos.

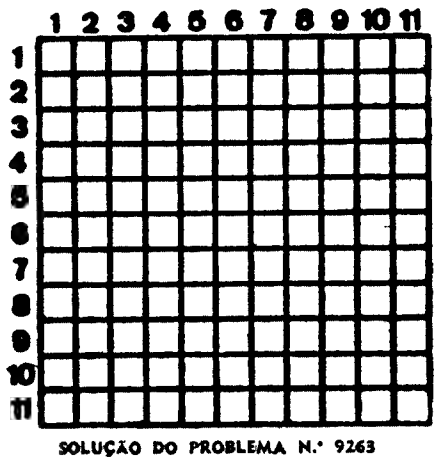
Provérbio: PESCAR NAS AGUAS TURVAS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9264

HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Freguesia do concelho e distrito de Viseu. Frâncio (s. q.). 2 — Recuar. Freguesia do concelho de Torres Novas. 3 — Atravessa. Importunar. 4 — Prostrei. Avarenta. 5—Chefe etíope. Matemática (Abrev.). 6 — Fluido aeriforme. Mediana. 7 — Armaria Abrev.) Nome de mulher. Três mil em romano. 8 — Cento e um em romano. Cidade de Espanha. Em partes iguais. 9 — Inflamação dos ouvidos. Estive unido. 10 — Folha de ferro estanhada. Língua vernácula indiana. 11 — Ave trepadora. Plantas têxteis do Ceará.

VERTICAIS: 1 — Calhaus. Além. 2 — Rei de Israel marido de Jezabel. Rolhar. 3 — Empregaram. Sufixo que designa pequenez. 4 — Roças. Prender. 5 — Lavrais. Rio de Portugal. 6 — Agência Telegráfica de Imprensa. 7 — Domesticam. Fileira. 8 — Prendiam com elos. Bolo feito de farinha e sal de que os Romanos se serviam nos sacrifícios. 9 — Venerem. O mesmo que eirá (Ant.). 10 — Vender a crédito. Estimaria. 11 — Invulgares. Romance de Eça de Queiroz.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9263

HORIZONTAIS: 1 — Sabão. Sacar. 2 — Amar. Sare. 3 — Lia. Par. Sol. 4 — Maçar. Irado. 5 — Otavo. Caras. 6 — Ossos. 7 — Aves. Oito. 8 — Mal. Avi. 9 — Araca. Bater. 10 — Dava. Cepo. 11 — Orais. Pesos.

VERTICAIS: 1—Salmo. Amada. 2—Amiel. Varar. 3 — Basca. Blava. 4 — Ar. Avós. Cai. 5 — Prós. Fa. 6 — Cã. Só. 7 — Rico. Ab. 8 — Ás. Raso. Ace. 9 — Casar. Iates. 10 — Anada. Trepa. 11 — Relas. Oiros.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 69/DSM

Faz-se publico que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Publico(s) seguinte(s):

Concurso N.º	*Aquisição de*	*Caução Provisória*	*Abertura de Propostas*	
			Data	*Hora*
41PAE/69	Sobressalentes para viaturas auto metralhadoras Panhard tipo EBR e ETT.	4% do valor da proposta	17 Fev. 70	15 H 30

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias uteis das 14 ás 18 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas

Lisboa, 16 de Janeiro de 1970.

O Presidente da COMPAE69/DSM,
LUÍS BORGES RAMOS
Ten. Cor. Engº SM

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até dia 11 de Fevereiro de 1970, inclusive.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 2 000$00, durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 2 400$00, após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida de Dom Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos, respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, 13 de Janeiro de 1970

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

UNIÃO DE TOMAR-SPORTING

DOMINGO, 25 DE JANEIRO

A C. P. organiza, em colaboração com o «Sporting Club de Portugal», um comboio especial de Lisboa a Tomar, e volta, no dia 25 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «União de Tomar-Sporting», ao preço de 55$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Rego) 9-40
Chegada a Tomar 12-13
Partida de Tomar 18-50
Chegada a Lisboa (Rego) 21-24

Bilhetes á venda na Sede do Sporting Clube de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego).

Dizem os leitores...

ESTACIONAR OS CARROS NOS PASSEIOS

Do nosso leitor sr. Carlos P. Barata, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Moro na Rua Conselheiro José Silvestre Ribeiro, que é um impasse, pois era uma antiga quinta que foi urbanizada. Quem passa nesta rua são os moradores e quem estaciona aqui os automóveis são os moradores. Acontece que os locais destinados ao estacionamento não chegam, tendo os proprietários dos carros que estacioná-los em cima dos passeios, pois (saudemos a inteligência do autor do projecto e de quem o aprovou) os passeios são mais largos que a faixa de rodagem. Ora, não compreendo como é que a polícia andou, há dias, a tirar os números dos carros que estacionavam em cima dos passeios, pois não há inconveniente em virtude de se tratar dum impasse e portanto sem trânsito de pessoas ou de automóveis.

Se foi autorizado o estacionamento em cima dos passeios da Rua Castilho e se Lisboa tem 50 por cento do seu parque automóvel em cima dos passeios, que razão, técnica ou moral, há para que, morando nós dentro duma quinta, não possamos estacionar em cima dos *nossos* passeios e do *nosso* terreno?

Noto que nas artérias ricas da cidade o trânsito é permitido em cima dos passeios, enquanto nas artérias pobres é punido com multa. É um aspecto da questão!»

PRÉDIOS DE OITO ANDARES A FUNCIONAR SEM ELEVADOR EM OLIVAIS SUL

A propósito da pequena local que publicámos no dia 12, com o título «Prédios de 8 andares a funcionar sem elevador», escreveu-nos agora um dos nossos leitores residentes no lote 400-A, da Rua D-6 em Olivais Sul. Confirmando tudo o que então escrevemos sobre os lotes 398 e 400-A, o nosso leitor recorda que são 52 famílias que habitam nos referidos blocos e acrescenta, na sua carta que tem data de 14:

«Muitos inquilinos habitam já os seus apartamentos naqueles blocos, desde o passado mês de Outubro.

Quando, no passado mês de Novembro, fomos residir para o lote 400-A, informaram-nos, na Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, que a ligação dos elevadores não devia demorar porque os respectivos processos já tinham sido entregues, havia bastante tempo, na C. M. L.

Nalguns blocos, os elevadores começaram a funcionar há mais de um mês. Nós continuamos a aguardar, o que é estranho porque os processos foram entregues ao mesmo tempo.

O administrador - delegado da Caixa de Previdência tem demonstrado muito interesse pelo problema, sempre que os inquilinos a ele se têm dirigido para apresentarem as suas reclamações. Mas a C. M. L. parece que o processo relativo ao lote 400-A se volatilizou, porque os inquilinos que ali se têm dirigido nada conseguiram saber a esse respeito.

Ontem, foram ligados os elevadores do lote 398. O lote 400-A continua a aguardar e há 26 famílias que continuam penosamente a subir e a descer as escadas de um prédio de 8 andares porque a burocracia não permite a ligação dos elevadores. E no andar onde habito (o 7.º!) há duas senhoras doentes cardíacas e uma jovem asmática.»

QUANDO COMEÇA NA AMADORA O RECENSEAMENTO?

Do nosso leitor sr. José Arcanjo Ferreira Costa, residente na Rua Trindade Coelho, 2-2.º, esq., na Buraca (Amadora) recebemos a seguinte carta:

«A fim de inscrever-me no recenseamento para eleitor da Assembleia Nacional, cujo período, segundo penso, vai de 1 de Janeiro a 15 de Março, dirigi-me á Junta de Freguesia da Amadora, no dia 14.

Ora acontece que obtive a informação (na própria Junta e de um funcionário que está num serviço onde se lê «Informações») de que o período respectivo só começa a 1 de Fevereiro».

Efectivamente, o período para o recenseamento para os eleitores dos deputados á Assembleia Nacional, começa no dia 1 de Janeiro (no dia 2, uma vez que no dia 1 é feriado) e termina a 15 de Março. No dia 1 de Fevereiro, começará (como também já noticiámos) o período para recenseamento dos chefes de família que serão os eleitores das Juntas de Freguesia. Este período termina igualmente no dia 15 de Março.

A FATÍDICA PASSAGEM DE NÍVEL JUNTO À ESTRADA DE PAÇO DE ARCOS

Do nosso leitor sr. Julio Luís da Cunha recebemos a seguinte carta:

«Alertado com mais um caso de perda de uma vida humana, parece-me oportuno vir á «carga» com um reparo.

Trata-se de uma passagem de nível sem guarda existente em Paço de Arcos junto á Rua Lino da Assunção e que liga a parte alta desta vila com a parte mais central, sendo portanto de grande movimento e utilidade.

Agora que, infelizmente, esta anomalia ocasionou mais uma morte, será oportuno pedir para a Sociedade Estoril ter o cuidado de colocar *IMEDIATAMENTE* uma campainha de aviso de aproximação dos comboios e mandar cortar a vegetação que tira a visibilidade do comboio, assim como limpar e beneficiar o piso. Estas soluções impõem-se urgentemente e não me parece que sejam difíceis ou morosas. Se não se fizerem será por incuria reprovável dos responsáveis.»

Inaugurado em Borba um bairro construído há dois anos

BORBA, 19. — Foi inaugurado nesta vila o bairro da Casa do Povo que estava pronto há dois anos, encontrando-se, porém, inabitado desde então, caso que motivou justificados reparos. Compõem-no 37 moradias, ficando habitadas agora 23, por não haver mais sócios que pretendam ali residir. As restantes destinar-se-ão assim a beneficiários da Previdência. Presidiu á inauguração o delegado do I. N. T. P. em Évora, dr. Carlos Manuel de Faria Almeida, estando presentes os srs. Estêvão Nascimento Mourinho e Manuel Alegre, respectivamente presidentes da assembleia geral e da direcção da Casa do Povo, bem como os restantes dirigentes e muito povo. Dada a celebração motivada pela inexplicável situação do bairro, inaproveitado desde a sua construção, a inauguração agora efectuada concitou a atenção geral, fazendo-se votos para que a ocupação das 14 casas ainda por habitar o seja o mais cedo possível. Aliás algumas das moradias já apresentavam fendas. As rendas devidas pela sua ocupação foram fixadas em 120$00 e 130$00.

NOVO RESTAURANTE NA DAMAIA

Foi inaugurado na Damaia, na Rua Mousinho de Albuquerque, 25-A, o restaurante «Dalbu» que também dispõe de instalações para cervejaria, pastelaria e «snack-bar».

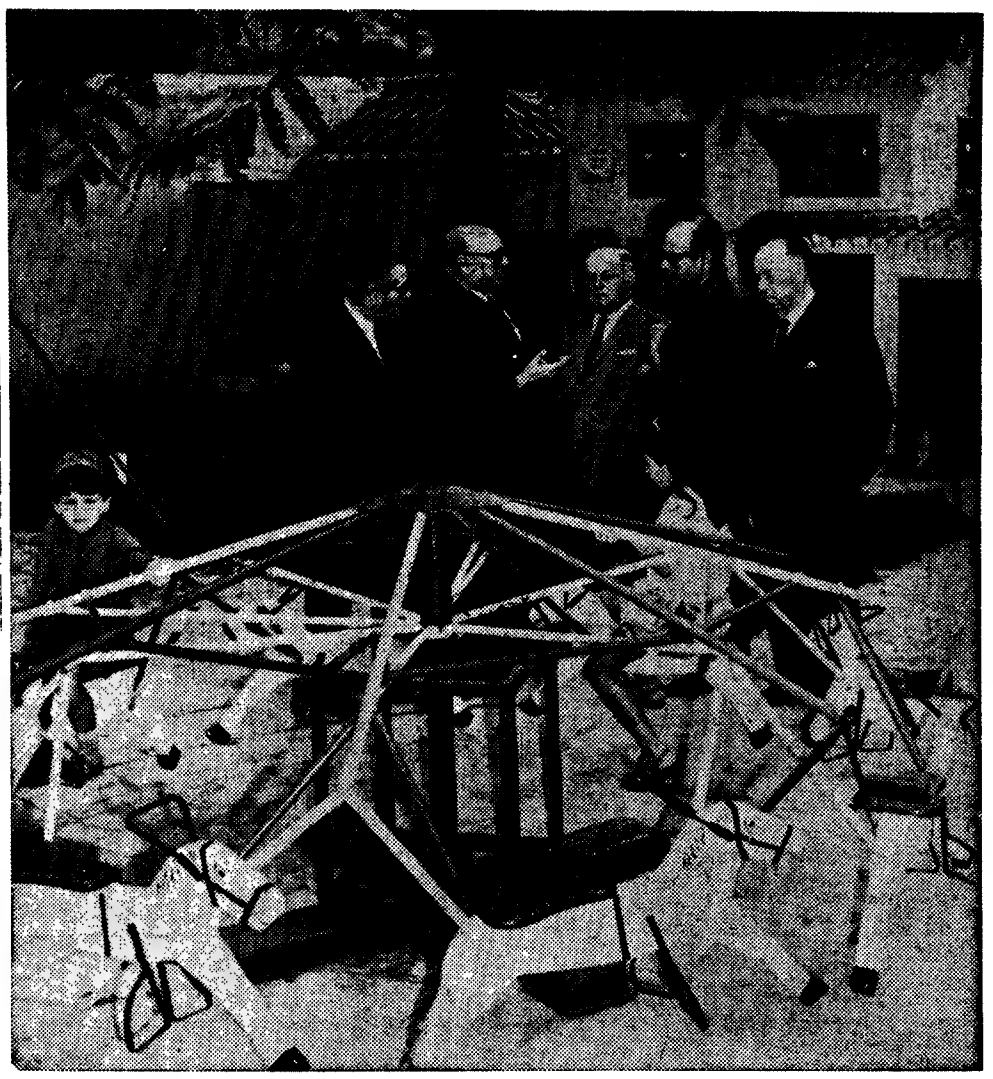
O novo restaurante é orientado pelos seus sócios-gerentes srs. Domingos Barbosa e António Miranda.

CONSTRUÇÃO DA CENTRAL DO CARREGADO

Encontra-se muito adiantada a segunda fase da construção da Central do Carregado, consoante projecto elaborado pela Lusotecna (Consultores Técnicos Industriais, S. A. R. L.).

A Empresa Termoeléctrica Portuguesa, agora integrada na Companhia Portuguesa de Electricidade, iniciou a exploração da sua central do Carregado em princípios de 1968, com o arranque do primeiro grupo de 125 mva.

Em Outubro de 1968 o segundo grupo, de igual potência, foi ligado á rede. Agora, está a proceder-se á instalação de dois grupos geradores, o primeiro dos quais deve entrar ao serviço em meados de 1971.



O Jardim de Infância da Junta de Freguesia de Santa Engrácia (de que a gravura dá um aspecto) tem sido visitado por educadores estrangeiros

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA ENGRÁCIA — um exemplo a seguir

A Junta de Freguesia de Santa Engrácia, cuja direcção é constituída pelos srs. António Flores de Azevedo Monteiro (presidente), José Maria da Fonte Junior (secretário) e Álvaro António da Silva (tesoureiro), tem vindo a desenvolver, há já largos anos, uma invulgar acção social.

Instalada, desde 1955, num edifício desafogado, construído a expensas dos habitantes da freguesia e de uma verba concedida pelo Estado, a Junta pode orgulhar-se de se ter tornado num centro de convívio e num foco de cultura e de recreio que raramente se encontra em organismos congéneres.

No decurso de longa e amável visita, apercebeu-se o repórter de que, por exemplo, a acção assistencial abrange mais de cinco mil pobres. Essa actividade beneficente é exercida através do Centro de Inquérito Assistencial: ficheiros bem organizados dão imediatamente conta dos lares onde o alimento escasseia.

— *Cinco mil pobres!*

— *Sim.*

— *E quantos habitantes tem a freguesia?*

— *Cerca de 50 mil.*

Um moderno e bem apetrechado posto médico, onde se pratica clínica geral e várias especializações (otorrino, oftalmologia, estomatologia, cardiologia, etc.), tem contribuído imenso para que os habitantes da freguesia sejam protegidos na doença. As pessoas com situação económica assegurada pagam determinada quantia pelas consultas e medicamentos; os pobres — nada pagam.

Possui ainda a Junta um Infantário frequentado, presentemente, por cerca de 75 crianças de idade compreendida entre os 3 e os 6 anos. Ali as mães que trabalham (e as que são domésticas) deixam as crianças por um período de tempo que vai das 8 ás 18 horas.

Além do Infantário, existe também um Lactário, onde, nos dias de hoje, são amamentadas 150 crianças.

Aprazível recinto de recreio com flores e aves, distrai as meninas e os meninos que ali passam os dias, sob a atenção de educadoras que lhes vão ministrando as primeiras letras, ao mesmo tempo que os interessam por trabalhos manuais e plásticos de fácil concepção. Isto tudo com pequeno-almoço, almoço e merenda...

Mencionemos, por fim, o ginásio (que se transforma em sala de espectáculos com capacidade para 300 pessoas) e «um barzinho destinado a desviar as pessoas das tabernas da rua...»

CURSO BÁSICO DE CULTURA PORTUGUESA

Orientado por uma Comissão de que fazem parte o pintor Lima de Freitas e os críticos e escritores David Mourão-Ferreira e António Quadros, coordenado por este último, vai ser dado no Palácio Quintela, por iniciativa do Instituto de Arte e Decoração (IADE), um Curso Básico de Cultura Portuguesa, que talvez venha preencher uma flagrante lacuna da vida nacional. Em que consiste este Curso?

Curso livre, de dois anos, a principiar em 2 de Fevereiro, em regime de aulas alternadamente em fim da tarde e á noite o «Curso Básico de Cultura Portuguesa» tem como objectivo ensinar os aspectos fundamentais da nossa cultura.

Não se trata de um Curso pormenorizado, mas de um Curso de síntese que procurará clarificar as linhas mais essenciais e mais originais da criatividade cultural. Destina-se a homens que enveredaram por carreiras técnicas, científicas, liberais ou burocráticas, sem tempo ou oportunidade para uma formação humanística; a estrangeiros residentes em Portugal, mas interessados em conhecer de perto a nossa cultura; a raparigas ou senhoras que desejem ampliar e aprofundar os seus conhecimentos da cultura portuguesa; a bolseiros estrangeiros ou estudantes que queiram um complemento humanístico e português para os seus cursos de especialização.

Disciplinas do 1.º ano: História da Literatura Portuguesa, História do Teatro Português, História da Arte Portuguesa, Introdução á Filosofia Portuguesa e Teoria da Cultura. *Disciplinas do 2.º ano:* História da Literatura Portuguesa, Introdução á Psicologia Portuguesa, Estética Portuguesa, Teoria da História Portuguesa, História da Música Portuguesa, Introdução á Etnografia Portuguesa, História da Ciência Portuguesa.

São professores deste curso os drs. Mourão-Ferreira, Luís Francisco Rebelo, Ivo Cruz, José Marinho, Pinho-randa Gomes e Orlando Vitorino e o arquitecto Julio Gil.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
HOJE
Às 6.15 da tarde e 10 da noite
LE BOULANGER
LA BOULANGÈRE
ET LE PETIT MITRON
com Jacques Duby e Brigitte Auber

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Technicolor
O regresso de Ingrid Bergman que com Walter Matthau forma o par mais sensacional do momento
A FLOR DO CACTO
a mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
QUE IMPORTA MORRER
com Kirk Douglas, Sylvia Koscina e Eli Wallach
num filme de amor, violência e imprevisto!

R. Bulhão Pato (á Av. Roma)

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Quem é Jack? Temido pelos reis, adorado pelas cortesãs, idolatrado pelo povo
ONDE ESTÁ O JACK?
STANLEY BAKER e FIONA LEWIS

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30 horas
O melhor filme do ano no «écran»-gigante — 70 mm
GUERRA E PAZ
3.º episódio — O INCÊNDIO DE MOSCOVO
Espectacular versão inglesa

CASINO ESTORIL
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
MISSÃO SECRETA EM VENEZA
com Robert Vaughn e Elke Sommer

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
KATHARINE HEPBURN é
A LOUCA DE CHAILLOT
com Danny Kaye, Giulietta Massina, Paul Henreid, Yul Brynner, Charles Boyer e Richard Chamberlain

ESTÚDIO
(M. 17 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL CARNÉ
EM 2 SEMANA
TRES QUARTOS EM NOVA IORQUE
com Annie Girardot

CONDES
(M. 12 anos) T. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um desafio aos seus nervos... Uma aventura no topo do mundo
MISSÃO NO ÁRTICO
Panavision - Metrocolor
com Rock Hudson, Ernest Borgnine, Jim Brow
70 mm

MONUMENTAL
(M. 12 anos Tel. 555131
Às 15.00 e 21.30
EM 5.ª SEMANA
GOODBYE, MR. CHIPS
com Peter O'Toole, Petula Clark e «Sir» Michael Redgrave

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Nada fascina tanto como um crime misterioso e uma mulher provocante ..
QUE IMPORTA MORRER
TECHNICOLOR
Kirk Douglas e Sylvia Koscina
Metro: Estação Picoas

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um policial de alto nível
MUITO PARA VIVER... POUCO PARA MORRER
com Cláudio Brook — Daniela Bianchi
Technicolor — Techniscope

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 68595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
EM 5.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARAVEL em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Telfs. 54153/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Oscar para o melhor realizador)
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katharine Ross

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.30
Uma aventura no topo do mundo
MISSÃO NO ÁRTICO
com Rock Hudson, Ernest Borgnine
Panavision — Metrocolor

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroiani

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h
A revelação de uma grande actriz
Um espectáculo de qualidade
SOU EU, A NATÁLIA
com Patty Duke e James Farentimo

Às 18 h. — «Matinée» infantil
MARISOL E O BURRINHO SÁBIO — (M. 6 anos)

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
ESCANDALO AO SOL
PROJECTO APOLO

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
SINFONIA DA VIDA

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
O DETECTIVE AFASTA-TE QUERIDA

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS
do filme de grande classe espectacular
A PELE DE UM MALANDRO
com o famoso idolo CLINT EASTWOOD
...Nem os lábios de uma linda mulher o desviaram do seu maior desejo...

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor — Techniscope
O perigo e o imprevisto em cada segundo!
ALDO RAY em
COMANDO SUICIDA
com Hugh Smith e Vira Silmenti

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXITO TOTAL
UM VENDAVAL DE PAIXÕES PROVOCADAS PELA CONDENAÇÃO DE UM GRANDE AMOR
MARIA ISABEL
com Silvia Pinal e José Suarez
A odisseia de uma jovem presa ao segredo de um pecado de uma amiga...
— EASTMANCOLOR —

OUTROS ESPECTÁCULOS

COLISEU

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo»

TEATROS

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Não matar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Ódio por ódio» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Maigret e o espião» (17 anos).
PARIS — Às 21: «007 ao serviço de Sua Majestade» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Judoca agente especial» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Bandoleiro» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Os 3 Super-homens em Tóquio» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A aranha branca» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Beau Geste» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Eles só matam uma vez» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O polvo de ouro» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A pele do espião» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Missão secreta em Veneza» (17 anos).
CASCAIS — SÃO JOSÉ — Às 21 e 30: «O Leão no inverno» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Noites de Outros tempos» «17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «O ninho de espiões» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «O último triunfo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Davey, o folgazão» (17 anos).

CONCERTO ESPIRITUAL DE ÓRGÃO NA IGREJA DA PENA

Por iniciativa do Centro Paroquial de N.ª Senhora da Pena, realiza-se depois de amanhã, ás 22 horas, no respectivo templo, á Calçada de Santana, um Concerto Espiritual de Órgão, a que preside o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

O concerto tem a colaboração do organista Sibertin-Blanc e do Coro da Universidade de Lisboa. No programa figuram obras de Manuel Rodrigues Coelho, Johanis Cabanilles Girolano, Claude Balbastre, François Couperin, T. L. Vitória, D. Pedro de Cristo, Cererols, Johan Pachelbel, Carlos Seixas Portugal e Bach.

O órgão da igreja da Pena é uma peça unica (tem as quatro fachadas com tubos), de construção caracteristicamente portuguesa, do séc. XVIII.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Caç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Caç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (á Pr. Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos, (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A (772182) ✲ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ✲ Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr. das Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 1115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Progresso, Estrada A-da-Mala, 64-C (702026) ✲ Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866026).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (370685-328446).
CAMPO DE OURIQUE — Linaide, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ Findor, R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-1118 (553808).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 115-B (ao Bairro do Grilo), (382470) ✲ Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 e 124 (790832) ✲ Douro, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791181).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663111).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana á Lapa, 56 (663562).
OLIVAIS-SUL — Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto á Piscina dos Olivais) (310581).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (720703 e 728395).
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664288).
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638182)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 115-A, 115-B (46490).
Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Vareia, Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Combatentes da Grande Guerra 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho do Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432089).
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (260116).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078). A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-A (Telef 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos; — Rua Elias Garcia, 85 (Tel 930072); Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Tel 938551);
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 971028).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) ✲ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abrete (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida do Bela Rosa 8 (Telef. 224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão 49 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional (224141)
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva 6 (Telefone 2273035)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — R. 5 de Outubro 8 (Tel 270254)
MOITA — União Moitense — Dr Teófilo Braga (259025
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (Telefone 2300382).
SESIMBRA — Leão — Prazer (Tel 22947)
SETUBAL — Higiene, R. Fre. Agostinho da Cruz (22408) ✲ Portugal, R. Camilo Castelo Branco (23211).
SEIXAL — Soromenho, Rua Pavo Coelho, 38 (22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e tenlados, 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

TRANSPORTES—Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos - de - ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
AMANHÃ
Feijoada à moda de Viseu
4.ª-FEIRA
Arroz de cabidela
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5

End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A IGREJA EM 1970

ROMA, 19 — (Serviço especial da agência «Amsa» — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Prever o que será a acção da Igreja Católica em 1970 é, ao mesmo tempo, muito simples e dificílima.

Em Janeiro de 1970, a Igreja conta 2401 circunscrições eclesiásticas de diversas espécies.

Neste ano, apenas deve aumentar o numero das dioceses, a que são elevadas algumas circunscrições eclesiásticas.

Prevêse aumento no número de representações diplomáticas da Santa Sé, que actualmente são sessneta e du actualmente são 62, enquanto não abrem as nunciaturas apostólicas em Belgrado e Praga, e algumas conversações sobre o problema religioso-diplomático das dioceses polacas do Oder-Neisse (antigos territórios alemães).

Outro problema diplomático é o da revisão de algumas concordatas, em especial com a Itália e com a Espanha. Quanto à primeira, a Comissão Parlamentar concluiu os seus estudos sobre as propostas a fazer à Santa Sé, mas não se conhecem essas propostas, e estão relacionadas com a introdução do divórcio no país, actualmente em debate no Senado.

Por uma razão de carácter histórico, 1970 poderia ser para a Santa Sé um ano de dificuldades ou de embaraços: é o centenário de Roma como capital da Itália — ou seja, o centenário da queda do poder temporal do Papa e poderão surgir nestas comemorações alguns atritos. Mas tudo faz crer que o caso não assuma gravidade. Não porque esteja no Governo um partido de inspiração cristã, mas porque os tempos mudaram e hoje ninguém, na Itália, pretende ofender o Papa.

Segundo algumas vozes, o Santo Padre deve deslocar-se este ano ao Japão, para o 25.º aniversário da Bomba de Hiroxima (em 6 de Agosto) ou para visitar a Exposição Mundial de Osaca, onde a Santa Sé está presente no pavilhão cristão.

De vez em quando

Fiquei impressionado com a odisseia dos faroleiros do Bugio, que tiveram de ser rendidos de helicóptero após vinte dias de clausura no pequeno ilhéu da barra. Não porque vinte dias de isolamento sejam insuportáveis a qualquer homem, desde que não sofra de claustrofobia — tanto mais que as condições de vida naquele farol, segundo os jornais disseram, ainda que andem longe do nível de qualquer «Hilton», são, todavia, apreciáveis. O que mais me impressionou — a mim e aos três faroleiros, pelo que os próprios afirmaram — foi o facto de eles não terem vinho para beber durante grande parte dos dias que durou a sua aventura. Vocês estão a ver: «in vino veritas»... e estamos cada vez mais sequiosos dela.

V. D.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco ou moderado do quadrante sul; e chovia em algumas regiões do litoral, a norte do rio Douro.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 18°; Funchal, 14°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 10°; Porto, 15°

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia e Alvalade, 17°; mínima: Penhas da Saude, 1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°; na água do mar: 14°.

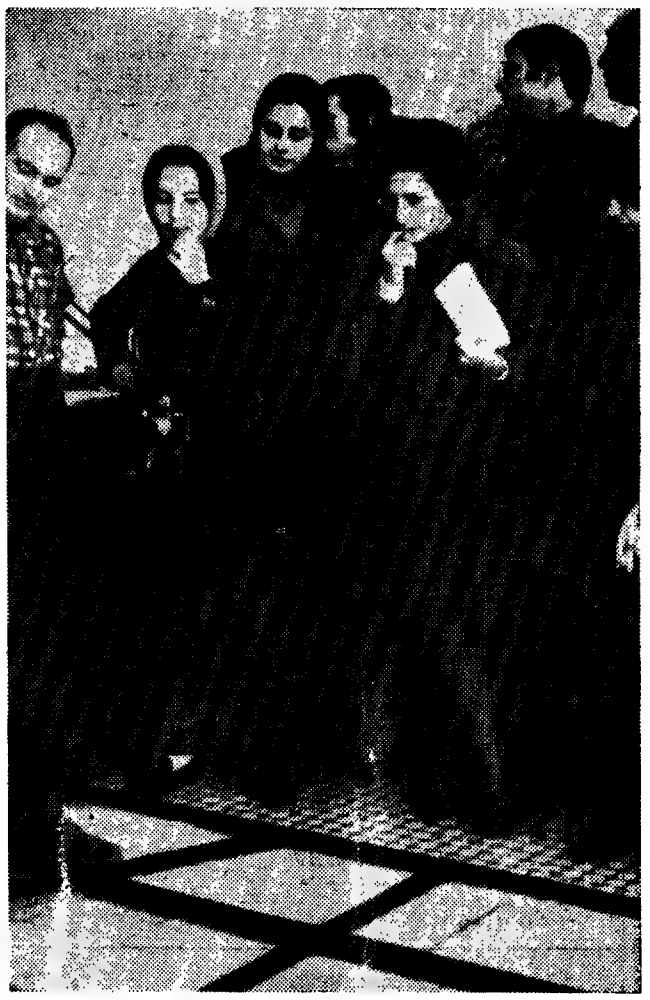
PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante sul, soprando com rajadas; perodos de chuva.

Amanhã
Nascer às 8 e 52
Ocaso às 18 e 44

Dia 22 Dia 30 Dia 6 Dia 13

MARÉS:
PREIA-MAR: **Dia 18** — 1 e 12 (3,3 m); 18 e 48 (3,4 m). **Dia 19** — 2 e 14 (3,5 m); 14 e 17 (3,4 m). **Dia 20** — 3 e 4: (3,6 m); 15 e 36 (3,4 m). BAIXA-MAR: **Dia 18** — 1 e 17 (1,6 m); 19 e 35 (1,6 m). **Dia 19** — 8 e 07 (1,5 m); 20 e 20 (1,5 m). **Dia 20** — 8 e 56 (1,4 m); 4 e 2: (1,4 m).



Alunos do 2.º e 3.º anos do Curso de Formação Artística da Sociedade Nacional de Belas-Artes fizeram uma visita de estudo, acompanhados pelo pintor Sá Nogueira, á oficina de vitrais de mestre José Alves Mendes, em Benfica, um dos raros exemplos de artesanato qualificado que ainda, felizmente, persistem entre nós. A foto acima foi obtida durante a visita

OS IBOS CONFRATERNIZAM

LAGOS, 19 — (R.) — O secretário-geral da O. N. U., U Thant, declarou aos jornalistas, nesta cidade, ter recebido informações do seu repreeentante pessoal ao antigo território do Biafra, segundo o qual os ibos estão a confraternizar com as tropas federais que ali entraram.

Falando aos jornalistas antes de partir de avião para Paris, U Thant disse que o ambiente na região afectada pela guerra é muito mais favorável do que aquele que se verificava na Europa no fim da Segunda Guerra Mundial.

O secretário-geral disse que vai enviar o seu representante pessoal a Port Harcourt para que continui a fornecer-lhe informações sobre a situação no antigo território separatista.

U Thant disse, ainda, que o seu enviado especial não encontrou provas de que tenha havido violência contra a população civil.

Ao perguntarem-lhe o que poderia a O. N. U. fazer para auxiliar a Nigéria, U Thant disse que os organismos da O. N. U. poderiam canalizar o auxílio estrangeiro, mas salientou que todo e qualquer auxílio só poderá ser dado com a aprovação e consentimento do Governo de Lagos.

ULBRICHT EXPÔS AS CONDIÇÕES DE REUNIFICAÇÃO DAS ALEMANHAS

BERLIM ORIENTAL, 19 — (R.) — Walter Ulbricht, dirigente da Alemanha Democrática, afirmou, hoje, que só podia ser assinado um tratado de renúncia ao emprego da força entre as duas Alemanhas quando ambos os países tivessem relações á escala nacional.

O comunicado, divulgado numa conferência de Imprensa dada nesta cidade parece ser uma recusa á oferta de negociações sobre um tratado de renúncia á força, proposta, a semana passada, pelo chanceler Willy Brandt, da Alemanha Federal.

RESPOSTA A WILLY BRANDT

Walter Ulbricht convocou a conferência de Imprensa, para a qual convidou jornalistas estrangeiros e da Alemanha Ocidental, para responder aos discursos pronunciados por Willy Brandt, a semana passada, no Parlamento, sobre a situação geral da República Federal.

O dirigente da Alemanha Democrática afirmou que os problemas em jogo eram o estabelecimento de relações entre as duas Alemanhas, problema esse que se relacionava com a guerra e a paz em todos os países da Europa.

Em seguida, afirmou que há 20 anos que não existia qualquer tratado orientando as relações entre as duas Alemanhas, relações que durante algumas ocasiões têm sido francamente más.

Por esse motivo, a Alemanha Democrática acolheria favoràvelmente qualquer garantia de relações pacíficas por meio de um tratado que o Governo de Bonn pudesse honrar ao abrigo da lei internacional.

GARANTIR AS FRONTEIRAS DA R. D. A.

O dirigente comunista alemão, que parecia ter recuperado completamente da doença que sofreu no ano passado, acrescentou que um tratado de não-agressão será inútil se não for acompanhado por outro tratado garantindo as fronteiras da Alemanha Oriental.

A República Federal Alemã e a União Soviética iniciaram conversações sobre um tratado de não-agressão e idênticas conversações vão começar, em breve, entre Bonn e Varsóvia.

Ulbricht acrescentou, porém, que um tratado de não-agressão entre as duas Alemanhas é um assunto que interessa colectivamente a todos os países socialistas.

«BRANDT PARTIU DE ESPECULAÇÕES»

Ulbricht manifestou-se desapontado com a reacção do chanceler Willy Brandt á sua proposta para um tratado, normalizando as relações entre os dois países.

Comentando o discurso do chanceler no Parlamento Federal, Ulbricht disse: «Foi um discurso cheio de contradições. Brandt não partiu de situações reais, mas sim de especulações. Ele falou menos dos problemas nacionais do que da integração da Alemanha Ocidental na N. A. T. O.».

Ulbricht acusou o chanceler de não ter feito uma única sugestão construtiva para a coexistência pacífica entre as duas Alemanhas, continuando a recusar-se a admitir o reconhecimento completo da Alemanha Oriental para melhorar as relações entre os dois países.

AS CONDIÇÕES

Depois de recordar que, durante o debate no Parlamento Federal, se falou muito sobre Berlim-Oeste, Ulbricht disse ter motivos para não querer abordar, de momento, esse problema, e disse nada ter a acrescentar ás recentes notas enviadas a Bonn, protestando contra as reuniões parlamentares ocidentais naquela cidade.

Resumindo as condições que põe para a normalização das relações com a Alemanha Ocidental, Ulbrecht disse que elas são as seguintes:

1. Total reconhecimento da existência da República Democrática Alemã.
2. Total reconhecimento das fronteiras europeias.
3. Total renúncia por parte de Bonn a falar em nome de toda a Alemanha.
4. Total renúncia de discriminação contra os cidadãos da Alemanha Oriental.
5. Restabelecimento de relações em pé de igualdade baseadas no direito internacional.

A U. R. S. S. QUER «FINLANDIZAR» A R. F. A. — DIZ STRAUSS

BONN, 19 — (F. P.) — A União Soviética quer manter a divisão da Alemanha, conservar a sua autoridade sobre a República Democrática Alemã e «finlandizar» a República Federal Alemã, isto é, neutralizá-la»—declarou Franz Joseph Strauss, numa entrevista televisada, no domingo, pela cadeia americana N. B. C.

LOPEZ BRAVO NO EGIPTO

MADRID, 19 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol Lopez Bravo partiu hoje para uma visita oficial ao Cairo durante a qual entregará ao presidente Nasser uma mensagem pessoal do generalíssimo Franco.

Durante a sua permanência de três dias no Cairo o ministro espanhol assinará um acordo de cooperação técnica entre os dois países, discutirá a possibilidade de se aumentar o intercambio comercial e abordará também a situação no Médio Oriente com os dirigentes egípcios.

RELÍQUIAS DE S. FRANCISCO DE ASSIS

TERNI (ITÁLIA), 19 (R) — As relíquias de São Francisco de Assis, que se encontravam numa igreja em Montefranco, perto desta cidade, foram roubadas.

O roubo só hoje foi descoberto tendo sido efectuado aparentemente durante o fim-de-semana.

Os Institutos Científicos Capilares

«Saint-Antoine de Paris»

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 560272 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma ás senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, 7.º—Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º—Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA —SARAGOÇA—SEVILHA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

NOTAS À MARGEM

DECIDIR E EXPLICAR

Dois dias depois de a notícia ter vindo a público, já se pode avaliar a surpresa que causou nos meios ligados ao desporto o afastamento de Moniz Pereira do quadro de professores do I. N. E. F.

Aliás, a surpresa é inteiramente natural, pelos repetidos lamentos que se fazem quanto á escassez de agentes de ensino, principalmente dos que possuem bem provada competência profissional — como é o caso do professor Moniz Pereira.

Não menos surpreendente que o facto em si próprio foi a forma adoptada para se comunicar o despedimento ao despedido. Ao fim de mais de vinte anos de serviço naquele estabelecimento de ensino, um lacónico ofício com a informação de que esses serviços deixaram de interessar.

Mas sem uma explicação.

Daí que sejam duas as coisas que pelo menos a maioria das pessoas estão sem compreender: não compreendem a decisão tomada porque não se explicaram os motivos; e não compreendem isso mesmo — a falta de uma explicação.

O aspecto tem evidente importancia, dada a categoria profissional e o prestígio do atingido. Quem trabalha, compromete-se a cumprir, a sua função e terá de sujeitar-se ás consequências quando esse cumprimento não se verifica. Mas não pode ser vítima de decisões inexplicáveis — ou pelo menos inexplicadas.

Agora que entre nós tanto se fala de uma «nova mentalidade» e da «conveniência do diálogo», não podem ser os homens do desporto, criadores dessa coisa chamada «fair-play», os primeiros a desmentir toda essa desejável novidade.

MÁRIO ZAMBUJAL

SPORTING EM PASSO LARGO

Lourenço foi o «rei do jogo», ontem, em Alvalade, ao marcar dois golos num minuto, passando a equipa sportinguista de vencida para vencedora. Esta foto mostra-nos o seu remate de que resultou o primeiro golo — início de uma recuperação tão valiosa quanto o foi este excelente jogo Sporting-Vitória de Setúbal.

Mercê do seu próprio êxito e da derrota do Benfica em Guimarães, os «leões» voltaram a ter cinco pontos de vantagem — quando se vai já na segunda metade do campeonato. Faltam ainda onze jornadas, muita coisa pode acontecer — mas a maneira como o Sporting está a superar as dificuldades sugere que caminha para o título de campeão. Em passo largo...

(MÁRIO ZAMBUJAL, página central)

DERROTA DO BENFICA

A insegurança da sua defesa, bem aproveitada pelos adversários, custou ao Benfica uma sombria derrota, ontem, no Estádio de Guimarães. A perder por 0-2 ao intervalo, os benfiquistas mostraram-se, depois, demasiado perturbados para recuperar o atraso, ficando-se, apenas, por um golo inútil.

Inútil, como esta tentativa de Coluna.

(ÂNGELO MOREIRA, página 8)

O QUE SE ESPERA

No último fim-de-semana, os novos dirigentes federativos tomaram posse dos respectivos cargos. O futebol encontra, assim, a indispensável continuidade directiva, para poder reencontrar os caminhos de que tem andado distante, a senda de progresso porque anseiam todos os adeptos da modalidade, naturalmente, desgostosos pelos constantes malogros do futebol português nas competições internacionais, pós-1966.

Certamente que não será a substituição dos «comandos» quem, de um momento para o outro, nos irá proporcionar os êxitos e os triunfos. Os males do futebol português são, excessivamente profundos, para que, em curto espaço de tempo se proceda à indispensável terapêutica. Provàvelmente, até nem será no decurso desta gerência, que se farão sentir os efeitos de uma acção que se aguarda benéfica. E o comportamento dos dirigentes, na fase actual do desporto português, nomeadamente o futebol profissional, não se pode medir pela sequência de vitórias, ou pelos triunfos no plano externo. Naturalmente que os desejamos. Ninguém gosta de perder. Mas suspeitamos que, antes do mais, importa dotar o futebol nacional, de uma verdadeira estrutura, de bases sólidas e capazes de suportar os ventos fortes da vaidade, dos caprichos e, sobretudo, do clubismo, cada vez mais acerbo que parece imperar exactamente, na camada donde deveria estar ausente: na dos dirigentes.

E. V.

ELAS NÃO SE ASSUSTARAM ...

Elas — cerca de centena e meia de alegres raparigas — não se assustaram nada com as dificuldades de uma corrida de corta-mato, dificuldades essas agravadas pela chuva e pela lama. Aqui vemos a prova de seniores, em que triunfou Branca Seabra, do Benfica (à direita com o n.º 254).

(Ler na 3.ª página)

PROVAS DA A. F. L.

OS JUVENIS DO BENFICA
ULTRAPASSARAM OS CEM GOLOS

Com os jogos correspondentes á décima jornada prosseguiu o «Distrital» da 1.ª Divisão, Reservas e 2.ª Divisão, da A. F. L., cujos resultados foram os seguintes:

1.ª DIVISÃO — Vitória-Vila-franquense, 2-0; Palmense-Bucelenses, 0-1; F. Benfica-Santa Iria, 0-1; Loures-Olivais, 3-1; D. Olivais-E. Amadora, 3-0; Alverca-I. Cruzeiro, 6-0; Vialonga-Ericeirense, 2-1.

Classificação: Vila-franquense, 25 pontos; S. L. Olivais, Loures e Santa Iria, 22; Vialonga e Vitória, 21; Ericeirense, Alverca e Bucelenses, 20; E. Amadora, 19; Palmense, F. Benfica, I. Cruzeiro e D. Olivais, 17.

RESERVAS — Vitória-Vila-franquense, 4-2; Palmense-Bucelenses, 3-0; F. Benfica-Santa Iria, 4-2; Loures-Olivais, 3-0; D. Olivais-E. Amadora, 2-3; Alverca-I. Cruzeiro, 3-0; Vialonga-Ericeirense, 1-1.

2.ª — DIVISÃO — Unida-a-Velha-U. Povoense, 1-1; Santa Maria-Charneca, 1-1; Venda do Pinheiro-Zambujalense, 1-0; Livramento-Arrotos, 0-2; Liberdade-Cascais, 2-0; Tojal-Malveira, 2-1; Caramão-Lourel, 2-2.

3.ª DIVISÃO

Nos jogo sda sexta jornada do «Distrital» da 3.ª Divisão, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Oeiras-Tires, 0-3; Armadorense - Linda-a-Pastora, 2-3; Legião-Carcavelos, 1-3; Talaíde-Boa Hora, 6-1; Porto Salvo, Abóbora, 6-1.

SÉRIE B — P. Frielas-Fanhões, 1-4; Carregado-Estefania, 1-1; Castanheira-Lousa, 1-3; Camarate-Caneças, 5-3.

SÉRIE C — Cadaval-Atalaia, 0-1; Freiria-Sobreirense, 1-2; Lourinhanense-Negralenses, 4-1; Mafra-Monte Agraço, 3-0; Ponterrolense-Ruma, 1-2.

SÉRIE D — Vila Verde-Mucifalense, 1-4; Belas-Cacém, 1-3; Colarense-P. Pinheiro, 0-2; Mem Martins-Queluz, 2-1; Montelavarenses-1.º Dezembro, 4-3.

Comandam as respectivas séries: Talaíde (34-8), 17 pontos; Lousa (9-7), 15; Mafra (12-3), 16; Mem Mrtinsa (18-9), 16 pontos.

JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO

Com a regularidade que o tem caracterizado, prosseguiu o «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L., ronda que, aliás, não reunia atractivos especiais e em que os resultados estavam mais ou menos dentro das previsões com algumas excepções á regra. Não deixa contudo, de serem bastante significativas as vitórias do Atlético, Sacavenense e Oriental, clubes que embora melhor apetrechados apenas conseguiram vencer pela diferença mínima. Por seu turno, o Casalense, Estoril, Sporting e Benfica também não foram pródigos em golos, pois qualquer destas equipas apenas lograram vencer por dois golos de vantagem. Maiores dificuldades acusaram ainda Torriense e Alverca, que, não obstante jogarem em casa, o seu melhor cifrou-se em empates, pelo que, no conjunto das actuações, as melhores marcas pertenceram ao Belenenses e Bucelenses, vencedores por 5-2 e 4-0, respectivamente.

No total, marcaram-se 32 golos (22-10).

Classificação:

SÉRIE A — 1.º, Sporting (84-3), 53 pontos; 2.º Atlético (66-14), 49; 3.º, Belenenses (38-18), 45; 4.º Casa Pia (24-27), 37; 5.º, Casalense, 28-37), 36); 6.º, 1.º Dezembro (18-37), 35; 7.º, Estoril (25-31) e E. Amadora (29-29), 34; 9.º, U. Algés (12-25), 30; 10.º, Cascais (19-42), 29; 11.º, Sintrense (23-44), 28; 12.º, Oeiras (7-6), 21.

O Sinternse tem uma falta de comparência.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (76-4), 52 pontos; 2.º, Odivelas (39-15) e Loures (30-20), 44; 4.º, Alverca (24-17), 41; 5.º, Torriense (24-15), 39; 6.º, Oriental (28-18), 36; 7.º, Sacavenense (22-21), 34; 8.º, Malveira (15-26), 33; 9.º, Alhandra (18-31), 31; 10.º, Vitória (20-52), 27; 1.º, Bucelenses (16-39), 26; 12.º, D. Olivais (13-67), 23.

O Oriental tem duas faltas de comparência.

JUNIORES DA 2.ª DIVISÃO

No «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão, a marca mais expressiva pertenceu ao Unidos que derrotou o Lusitano, por 11-1. No confronto das quatro séries foi na Série A que se marcaram mais tentos (28). Por outro lado, verifica-se que nas séries B e C, ambos os «leaders» tiveram a mesma sorte, isto é, ambos perderam pela mesma contagem (2-1), resultados que de certo modo affectaram a sua posição de comandantes, agora sèriamente ameaçada pelo Boa Hora e P. Pinheiro, respectivamente.

Na Série D, a posição cimeira continua a pertencer ao Carregado que logrou vencer em Santa Iria, por 3-2.

JUVENIS

Nos agrupamentos Juvenis oito equipas venceram os seus adversários por margem concludente: Torriense (12-0), Sporting (8-0), Casa Pia (7-2), Olivais (7-0), Belenenses e Carcavelos, ambos por 5-0, e ainda Benfica e Athético, vencedores por 6-0.

Clasificação:

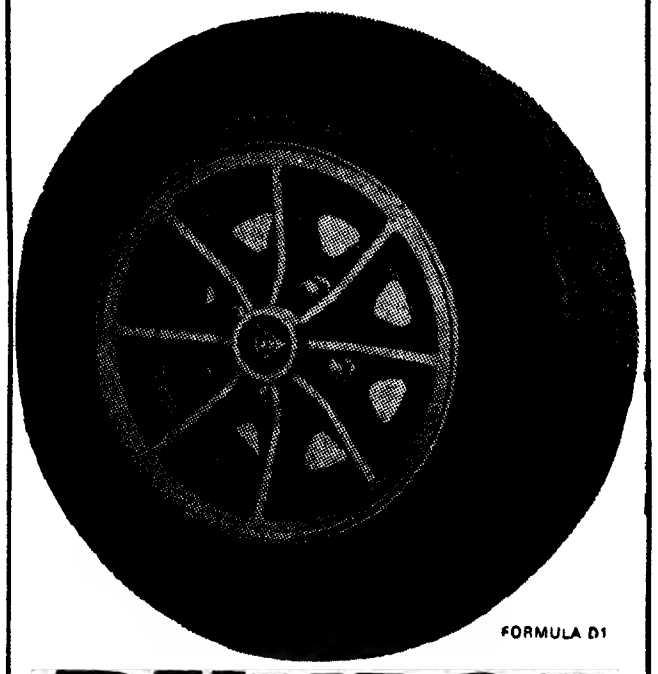
SÉRIE A — 1.º, Belenenses (97-5), 47 pontos;

SÉRIE B — 1.º, Sporting (93-2), 48 pontos.

SÉRIE C — 1.º, Benfica (103-5), 48 pontos.

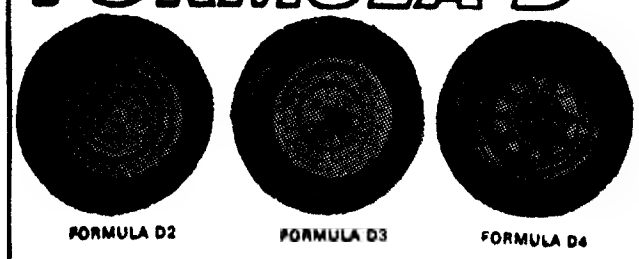
SÉRIE D — Athético (74-1), 44 pontos.

JANTES LEVES



FORMULA D1

DUNLOP FORMULA 'D'



FORMULA D2 FORMULA D3 FORMULA D4

IMPORTADOR EXCLUSIVO

escape

RUA CASTILHO, 72-A — TELS. 561616/561919

Uma fase do jogo Sporting-Oeiras

A CHAVE DO TOTOBOLA

eixões-Braga	1
Sporting-Setúbal	1
Boavista-U. Tomar ..	1
CUF-Barreirense	2
Académica-Porto	2
Belenenses-Varzim ..	1
Guimarães-Benfica ..	1
Salgueiros-B. Mar ...	X
A. Viseu-Tirsense	2
Famalicão-Sanjoanen	2
Torriense-Atlético	1
Montijo-Farense	1
Oriental - Portimonen	X

Nacional da III Divisão

LUTA EQUILIBRADA EM TODAS AS FRENTES

Disputaram-se ontem os jogos relativos á 12.ª jornada do «Nacional» da III Divisão. Subsiste o equilíbrio de valores nos lugares principais da classificação respeitantes ás quatro zonas do torneio. Esse equilíbrio chega até a ser natural.

Na Zona A, o Riopele é guia isolado, mas seguem-no de perto, cinco clubes.

Na Zona B, há dois «leaders»: União de Coimbra e Aliba, mas a um ponto vêm Sp. Covilhã e Lusitania de Lourosa.

Na Zona C, há outro guia isolado, o União de Leiria, que ontem alcançou excelente êxito no Estoril. Mas também é seguido, de perto, por adversários temíveis.

Na Zona D, há três «leaders»: Desportivo de Beja, Olhanense e Vasco da Gama. Dois clubes do Alentejo contra um do Algarve, por sinal com nome bem firmado no futebol nacional.

ZONA A — Sp. Lamego-Chaves, 2-1; Vila Real-Riopele, 1-2; Rio Ave-S. Pedro da Cova, 2-2; Desp. Aves-Miranda, 2-1; Vitamense-Gil Vicente, 3-1; Bragança-Limianos, 0-2; Moncorvo-Avintes, 1-1 e Fafe-Régua, 7-0.

CLASSIFICAÇÃO — Riopele, 18 pontos e 30-13; Fafe, 16 p. e 18-6; Limianos, 15 p. e 17-13; Sp. Lamego, 15 p. e 23-11; Gil Vicente, 15 p. e 18-12; Vianense, 15 p. e 22-12; Desp. Aves, 14 p. e 16-11; Avintes, 13 p. e 20-13; Miranda, 12 p. e 14-17; Desp. Chaves, 12 p. e 18-13; Régua, 12 p. e 19-18; V. Real, 9 p. e 14-16; S. Pedro da Cova, 8 p. e 16-19; Bragança, 8 p. e 14-25; Moncorvo, 6 p. e 9-44 e Rio Ave, 4 p. e 7-22.

ZONA B — U. de Coimbra-Gonçalense, 4-1; Oliveirense-Lusitano de Vildemoinhos, 6-0; Mortágua-Martalvas, 0-1; Ala-Arriba-Guarda, 7-0; Lusitânia de Lourosa-Sp. Covilhã, 0-0; Celoricense-Feirense, 1-6; Pinhelenses-Valle-Cambrense, 1-0 e Aliba-Penalva do Castelo, 8-0.

CLASSIFICAÇÃO — União de Coimbra, 20 p. e 37-15; Aliba, 20 p. e 40-9; Sp. Covilhã, 19 p. e 34-11; Lusitânia, 19 p. e 26-8; Oliveirense, 16 p. e 23-11; Valle-Cambrense, 15 p. e 18-11; Martalvas, 15 p. e 17-10; Ala-Arriba, 13 p. e 17-11; Lusitano, 10 p. e 14-26; Guarda, 10 p. e 15-25; Feirense, 10 p. e 23-17; Penalva do Castelo, 7 p. e 18-32; Celoricense, 7 p. e 9-33; Pinhelenses, 4 p. e 10-24; Mortágua, 4 p. e 5-28 e Gonçalense, 3 p. e 9-44.

ZONA C — Naval-Estrela de Portalegre, 4-0; Portalegrense-Ferroviários 1-0; Caldas-Sacav., 0-1; Alcanenense-Alhandra, 0-0; Estoril-Praia-União de Leiria, 1-3; Casa Pia-Calipolense, 3-0; Castelo Branco-Nazarenos, 1-3 e União de Almeirim-Odivelas, 1-3.

CLASSIFICAÇÃO — União de Leiria, 19 p. e 27-6; Portalegrense, 18 p. e 21-12; Sacavenense, 18 p. e 15-9; Estoril-Praia, 17 p. e 29-15; Odivellas, 15 p. e 24-15; Ferroviárias, 13 p. e 19-16; Naval 1.º de Maio, 13 p. e 20-13; Nazarenos, 13 p. e 19-11; Estrela, 13 p. e 17-18; Caldas, 11 p. e 18-14; União de Almeirim, 10 p. e 14-19; Casa Pia, 10 p. e 13-10; Calipolense, 5 p. e 10-28 e Castelo Branco, 2 p. e 8-41.

ZONA D — Silves-União Sport, 1-0; Amora-União de Algés, 0-3; Beja-Vasco da Gama, 1-1; Lusitano-Aljustrelense, 2-1; Grandolense-Despertar, 7-0; Olhanense-Juventude, 2-1 e Faro e Benfica-Almada, 1-3. Folgou o Cova da Piedade.

CLASSIFICAÇÃO — Desp. Beja, 17 pontos e 16-5; Olhanense, 17 p. e 32-9; Vasco da Gama, 17 p. e 21-10; Almada, 14 p. e 19-11; Grandolense, 13 p. e 22-12; Cova da Piedade, 13 p. e 15-12; União Sport, 12 p. e 19-11; União de Algés, 11 p. e 16-23; Juventude, 11 p. e 14-11; Lusitano, 10 p. e 13-17; Aljustrelense, 8 p. e 10-15; Amora, 8 p. e 11-19; Silves, 8 p. e 8-15; Faro e Benfica, 6 p. e 13-29 e Despertar, 3 p. e 4-34.

Juniores

VINTE E SEIS CONVOCADOS PARA A SELECÇÃO ESPANHOLA

O seleccionador espanhol de juniores, o antigo internacional do Real Madrid, Santamaria, elaborou já a lista dos jogadores pré-seleccionados com vista ao próximo encontro com Portugal.

Os jogadores escolhidos são os seguintes:

Guarda-redes — Unitticochea (S. Sebastian), Pascual (Massacor) e Sánchez (Europa Delicias).

Defesas — Ballester (Real Madrid), Borga (At. Madrid), Mingo (Real Madrid), Uceda (Real Madrid), Carrasco (Desp. San Fernando), Zuluaga (Guecho).

Médios — Tanco (Espanhol), Ortega (Real Madrid), Planas (Gerona).

Avançados — Alonso (Juvenil Satélite), Arteche (Guecho), Avilia (R. Madrid), Pedrito (At. Madrid), Leal (At. Madrid), Jódar (Barcelona), Martinez (Barcelona), Mori (Málaga), Mas (Juvenil Satélite) e Salsona (Espanhol).

O Real Madrid é, pois, o Clube que fornece maior contingente de jogadores para a selecção — nada menos de oito. Segue-se o Athético de Madrid, com três.

Estes jogadores disputarão no próximo dia 21 um encontro de preparação, possívelmente em Madrid, contra uma equipa da III Divisão.

RÂGUEBI

BRILHANTE VITÓRIA DOS JUNIORES DE DIREITO

O treino de conjunto da selecção nacional, que, dentro em breve, defrontará Marrocos e Holanda, sacrificou, inutilmente, uma jornada do Nacional da I Divisão. Cremos que tal treino poderia ter sido efectuado a meio da semana, num campo com iluminação.

Por favor, não «futeboli-zemos» o ragueb. Até porque o sacrifício da interrupção do campeonato não deverá vir a dar-nos quaisquer vantagens nos encontros que temos a disputar. O nosso ragueb por demais macio e cauteloso não deverá ter grandes probabilidades perante equipas que jogam o ragueb com dureza tradicional.

Todavia gostámos, francamente, de ver evolucionar os convocados equipados de branco. A velocidade de Francisco Guedes, Tibério, Dídio de Aguiar e Branco permitiram a execução de vistosas jogadas. Pedro Lince revelou estar em boa forma, voltando a ser o defesa calmo e seguro que sempre conhecemos. Na outra equipa gostámos de Pegado, Tomás Mayer e de Baeta. Nos avançados dos brancos, Andrade e Cunha estiveram em evidência.

*

No Nacional da II Divisão merece realce o resultado do Regentes Agrícolas de Santarém com o Belenenses, pois os «azuis» venceram apenas por seis pontos de diferença. O E. R. A. S. é um dos «quinzes» que está a tirar resultados do facto de o campeonato ter passado a ser todos contra todos, em «poule» a duas voltas.

A Académica da Amadora derrotou por 25-3 os Regentes Agrícolas de Coimbra, outro «quinze» que, em breve, começará a tirar proveito do aumento do numero de jogos dos seus raguebistas.

JUNIORES

Para o Nacional de Juniores, Direito venceu, com muito mérito, por 10-6, o «quinze» do C. D. U. L. Soube reagir ao resultado adverso de 6-5 e sagrar-se justo vencedor.

O Belenenses dominou, amplamente, o Técnico graças á superioridade física dos seus juniores, alguns com físico de seniores. Mais rápidos e pesados aproveitaram bem o estado pesado do terreno e marcaram mais de duas dezenas de pontos.

RESERVAS

O Técnico não teve dificuldade em dominar Económicas e Agronomia teve de trabalhar bastante para vencer por 8-5 a Académica.

P. A.

Maria Helena Morgado, do Sporting e Maria Irene Gomes, do Vitória de Setúbal, atletas juniores vencedoras das provas em que tomaram parte

CORTA-MATO FEMININO — UMA PROVA QUE AGRADOU

As provas de atletismo de ontem (que se desenrolaram no cenário do Hipódromo do Campo Grande) para todas as categorias, no âmbito feminino para além da beleza do espectáculo, tiveram, na verdade, uma virtude — revelar o brio das raparigas portuguesas, perante a furia dos elementos da Natureza, sempre difíceis de subjugar, principalmente, numa competição desta natureza — corta-mato.

Ficou provado, e, ainda bem, que a qualidade física dos praticantes é das mais seguras. Resistiram com excelente elevação às contrariedades que se lhes depararam, quase correndo em lamaçais; lençois de água ou saltando ou transpondo obstáculos próprios destas provas.

O mais curioso do espectáculo foi, sem dúvida, observarmos a presteza das atletas mais novas (10 a 12 anos), lutando pelos lugares cimeiros da competição.

Neste aspecto há dois ou três nomes a solicitar, pois correram com «cabeça e pernas», isto é, doseando o esforço com verdadeira sabedoria. São elas: Maria Isabel Santos, da Cuf; e Ana Pinto e Maria João Baptista, ambas do Sporting.

Na categoria das Juvenis, que registou o maior número de presenças, as raparigas (dos 13 aos 15 anos), também não ficaram atrás das infantis.

As melhores foram no Escalão A (federadas): Maria Helena Morgado (Sp.), que se revelou extraordinária de poder e à-vontade; Maria Duarte (Cuf) e Adelaide Martins (Bf.), que formaram um bom dueto oposicionista à vencedora.

No Escalão B, a cufista Dolores Santos, mostrou-se, capaz de ir mais além. Helena de Oliveira e Maria Gomes, ambas do Vitória de Setúbal, foram bem o símbolo do brio e das virtudes da famosa escola sadina, que tantos frutos tem dado à modalidade.

Finalmente, nos Juniores e Seniores venceram as melhores, isto é, aquelas que à partida tinham todo o favoritismo: Maria Irene Gomes (Vit.) e Branca Seabra (Bf.).

As campeãs só foram hostilizadas na parte final da competição, por Ana Camilho (Sp.), nos Juniores e Manuela Simões (Bf.), nos Seniores. Uma palavra ainda para a senior Fernanda Pinto (Bf.), que mostrou-se mais solta e com poder de «sprint».

A organização foi impecável. Tudo em ordem, desde a entrega dos prémios, até à sinalização dos percursos.

LUTA GRECO-ROMANA

TRIUNFO CLARO DO RUNA SOBRE O BENFICA

Na segunda jornada do Campeonato Nacional de Luta, por equipas, a sensação foi a vitória concludente do Runa sobre o Benfica. Mau grado a ausência do internacional António Galantinho e o serviço militar que tem influído na preparação de alguns dos seus melhores lutadores, o Desportivo de Ruma foi á Luz vencer a equipa do Benfica com toda a clareza, evidenciando total superioridade que se exprimiu desta forma: sete vitórias em sete combates.

Belenenses, 5
Acad. Amadora, 3

Os «azuis» não deixaram a animosa equipa da Académica da Amadora impor-se e, apesar da valia de vários lutadores amadorenses, os «belenenses» conseguiram vencer por 5-3, o que diz bem das dificuldades encontradas.

Ateneu, 3
Sporting, 5

A jovem equipa aceitista opôs brilhante resistência ao «oito» leonino. A sua maior experiência e classe devem os sportinguistas o seu triunfo, tendo os seus representantes sabido explorar muito bem algumas ingenuidades dos celistas.

Desp. Mercês, 1
Baixa da Banheira, 7

A neófita equipa do Desportivo das Mercês teve na combatividade dos seus lutadores o ponto alto que valorizou o encontro com o Ginásio da Baixa da Banheira. As suas «genica» e vivacidade compensaram a falta de conhecimentos, produzindo um bom espectáculo. O Baixa da Banheira, mais «curtido», venceu por 7-1.

O campeonato prosseguirá no próximo sábado.

P. A.

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Prosseguiram ontem as provas da A. F. Setubal, efectuando-se os jogos em atraso referentes á primeira volta da I Divisão e a 6.ª jornada da II, e apurando-se os seguintes resultados:

I DIVISÃO — Moitense-Sport Grandolense, 5-0; Paio Pires-Costa de Caparica, 4-1.

Classificação no final da primeira volta: Santiago de Cacém, 36 p.; Paio Pires, 35; Trafaria, 31; C. e Industria, 29; Sarilhense, e C. de Caparica, 27; M. Caparica, Alcochetense e Salátia, 26; Marítimo, 25; Moitense, 21; Quintajense, 20; Sport Grandolense, 19; Palmelense, 15. Banheirense, todos com 15.

II DIVISÃO

Águias Negras-Beira-Mar, 3-0; Samouquense-Banheirense, 1-2; Santafoniense-Independente da Lomba, 0-0; Amarelos - Imparcial, 2-1; Independente de Setubal-Quimas, 1-1; Os Leais-Cinema do Montijo, 1-2; Pinhal-novense - Arrentejo, 1-1.

Comanda a prova o Pinhal-novense, com 16 pontos, seguido do Santafoniense, Águias Negras e

SPORTING, B. P. M. E BENFICA À FRENTE DO CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

Cumpriu-se ontem a 2.ª jornada do Campeonato Nacional de Basquetebol, I Divisão — Fase Metropolitana, com os resultados seguintes:

Sporting-Vasco da Gama, 63-49; Barreirense-F. C. Porto, 65-84; Académico-Belenenses, 54-55; B.P.M.-Marinhense, 82-24; Ginásio Figueirense Benfica, 62-64; Académica - Cuf, 90-48.

Clasificação: Sporting, B. P. M. e Benfica, 4 pontos; F. C. Porto, Barreirense, Académico, G. Figueirene e Académica, 3; Vaco da Gama, Belenenses, Cuf e Marinhense, com 2.

Iniciaram-e também os campeonatos nacionais de seniores e femininos (I Divisão) fase metropolitana e juvenis, referente à Zona Norte.

Resultados: *Juniores* — F. C. Porto-Guifões, 68-29; Académica-Galitos, 39-57.

Femininos — C. D. U. P.-Sanjoanense, 36-25; Académica-F. C. Porto, 68-28; Académico F. C. Gaia, 37-35.

Juvenis — F. C. Porto-C. D. U. P., 38-43; Olivais-Galitos, 37-44.

II Divisão Nacional e Zona Sul — Montijo-Ateneu, 49-44.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SUIÇO-PORTUGUÊS 272/427 AJ
MÓVEIS OLAIO DECORAÇÃO
PLANO DE CRÉDITO
Mobilar... Decorar... Imediatamente ocorre a palavra OLAIO.
Sabe que OLAIO oferece agora um PLANO DE CRÉDITO que lhe permitirá ter já a sua casa mobilada e decorada, pelo mais prestigioso fabricante de móveis de qualidade? Consulte qualquer dos estabelecimentos OLAIO de Lisboa ou Porto, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.
LISBOA | Rua da Atalaia, 36 - Telef. 32 83 32/6 linhas
Largo Frei Luis de Sousa, 18-B - Telef. 76 96 02
PORTO | Rua de Santo António, 225/9 - Telef. 2-1683

SPORTING, 3 - V. SETÚBAL, 1

AMADURECE A ESPERANÇA VERDE

Foi no minuto 11.º da segunda parte. Aparentemente, um minuto será parcela sem significado num campeonato de vinte e seis horas-e-meia. Feitas as contas, dá aí trinta e nove horas. Mas aquele minuto de ontem, no Estádio Alvalade, teve o peso de uma decisão. Os dois golpes consecutivos de Lourenço, passando do 0-1 alarmante para o 2-1 da esperança-quase-certeza, deixaram o estádio num fogo de entusiasmo.

As raízes da satisfação sportinguista não estavam apenas ali — mas também em Guimarães. Onde cedo se desenhara com nitidez o tombo do Benfica. Quando Lourenço teve o seu minuto glória não se viveu em Alvalade apenas o júbilo de uma vitória arduamente conquistada: foi, principalmente, o apertar do abraço sobre a taça do campeonato.

Facto consumado, esse? Evidentemente que não. A prova vai estender-se por mais onze domingos — haverá tempo de muitos minutos de glória e fracassos. Mas o Sporting não tem, neste momento, apenas uma vantagem de cinco pontos: tem também a vantagem, em relação ao seu próprio passado mais próximo, de

Golo do Vitória: júbilo a curto prazo

possuir *uma equipa*. Bem preparada, sob todos os aspectos, para vencer dificuldades.

Foi o que se viu ontem, perante uma dificuldade chamada Vitória de Setúbal.

*

Durante metade do jogo, os setubalenses estiveram a ganhar. Wagner gelara o estádio, logo aos 13 minutos, fazendo ressurgir, perante os adeptos sportinguistas, o espectro de outros êxitos do Vitória naquele mesmo campo. Tanto mais que os visitantes exibiam a «classe» e o à-vontade que se tem robustecido nas suas andanças internacionais.

Pode dizer-se que, em futebol harmonioso e elegante, pertenceram ao Vitória de Setúbal a maior parte dos bons lances que se viram ontem em Alvalade. E pode lembrar-se que eles estiveram mesmo à beira do 2-0, num lance entre José Maria e Arcanjo, que a defesa sportinguista fez gorar no instante último.

Simplesmente, o Sporting nunca deu a sugestão de se achar vencido. Começara o jogo ao ataque e ao ataque havia de continuar, para só reduzir um pouco o seu afã quando deu por alcançado o objectivo.

Ao longo desse longo esforço, o «leader» mostrou bem a sua face. A face das equipas (como as pessoas) que caminham seguras de si próprias e que possuem razões para essa confiança. A boa «forma» individual dos jogadores, o seu excelente entendimento (a permitir até os *requintes* dos «passes de calcanhar»), a soberba preparação física — foram os trunfos que o Sporting jogou (e teve de os jogar) todos, para levar de vencida o seu magnífico opositor.

O «minuto de glória de Lourenço» ficará na história do jogo como marco decisivo. Mas tudo indivaca que se não fosse nesse minuto seria noutro ou noutros. Um «ciclone verde» soprava contra as redes adversárias. Tinha de fazer estragos.

*

Foi um combate admirável, até porque, de um modo geral, imperou a lealdade. Um jogo que teve de tudo, desde a emoçãozinha que assenta na dúvida até à intensidade do esforço e à boa qualidade do futebol exibido.

O Vitória de Setúbal começou por colocar na frente apenas Guerreiro e Arcanjo, para fazer base do seu jogo ao meio-campo, onde actuaram Wagner, Tomé, José Maria e Jacinto João — um quarteto de grande categoria. Daí a limpidez do seu «association», a facilidade ao domínio da bola, a subtileza de vários lances. Além de que era simples ilusão, isso do Vitória ter só dois avançados. Os outros — qualquer dos centro-campistas — aparecia *lá* nos momentos apropriados. E como melhor exemplo temos que o golo nasceu de

Dois angolanos (Conceição e Dinis) lutam pela posse da bola

E a defesa? Pois a defesa do Vitória jogou muito bem — até certa altura. Depois foi acusando o desgaste da luta sem tréguas a que a obrigava a ânsia sportinhaviam encontrado na primeira parte. E depois do tento uma jogada de José Maria concluída com remate de Wagner, de muito perto.

guista. Nos seus dois golos, Lourenço não encontrou a oposição firme que — ele e os companheiros — de Chico (que substituiu Lourenço e marcou o terceiro golo na primeira intervenção!) só por acaso o Sporting não chegou ainda mais longe.

O que não seria justo. O Vitória fora um grande adversário e não merecia sair de Alvalade com uma derrota por números que sugerissem o contrário.

Numa equipa que *jogou bem*, três jogadores nos agradaram especialmente: Arcanjo, Wagner e José Maria. Sobretudo Arcanjo — um futebolista de categoria invulgar.

*

Fernando Vaz, o mais prestigioso dos treinadores portugueses, está provàvelmente a caminho do título que falta à sua excelente carreira profissional. Ontem, a equipa do Sporting deu uma prova eloquente das virtudes de uma orientação esclarecida nos múltiplos aspectos que ela envolve. Excelente psicólogo, Vaz não permite que os homens que orienta se derrotem

Por MÁRIO ZAMBUJAL

a si próprios, com desânimos e incertezas; bom *estratego* de um jogo de conjunto, ele aproveita as qualidades individuais para as disciplinar numa tarefa de associação de esforços. E não pode esquecer-se o aspecto (fundamental) da preparação atlética, em que conta com a colaboração de um homem chamado Moniz Pereira.

Ontem, a defesa teve um rude *teste*, pois o ataque do Vitória é notável de engenho e habilidade. Mas a forma como respondeu a esse teste está no facto de Damas ter tido relativamente pouco que fazer.

Excelente, Caló. Bem acompanhado, aliás. Na defesa e daí para frente; Peres, Dinis, Nelson, Lourenço...

Chico e Celestino, que entraram mais tarde, justificaram amplamente o acerto das substituições. Não

Fernando Vaz dá instruções a Chico, que entrou a substituir Lourenço. E, mal entrou, Chico marcou um golo...

porque os substituídos não houvessem agradado, mas porque já tinha *trabalhado* o suficiente.

*

O árbitro Fernando Leite ouviu muitas reclamações, mas sem razão — pelo menos sem que nos sintamos em posição de ter *visto bem* que ele *viu mal*. Isto nos casos mais importantes, que foram «pedidos» de grandes penalidades. Teve alguns equívocos no julgamento das «cargas», isso teve, mas não deve esquecer-se que se jogou na lama, com muitas quedas, o que é sempre uma dificuldade para quem tem de julgar.

Fernando Leite não teve, no entanto, bom auxílio dos chamados «auxiliares». E a certa altura ignorou-os, pura e simplesmente, não atendendo às suas indicações. Há qualquer coisa que não está bem nesta equipa...

NA LAMA NASCEU A

No pesado e escorregadio relvado do Estádio Municipal de Coimbra, a Académica e F. C. Porto, confirmaram o mau momento que as suas equipas atravessam. Foi na verdade um jogo em que a técnica esteve quase sempre afastada do rectangulo ainda que tenha sido jogado com vigor e valentia.

À turma de Coimbra, sermaior capacidade de execução, faltou-lhe sempre frescura física para desenvolver o seu jogo enquanto que os portistas com maior capacidade física puderam não só explorar essa deficiência do adversário como ainda beneficiar do estado do terreno mais ao encontro das características da sua equipa.

Por essa razão, aceita-se o resultado de 2-1 favorável aos nortenhos, não porque tenham jogado melhor, nem sequer tenham tido o domínio do jogo, mas porque souberam adaptar-se melhor ás condições do terreno e também (por força da melhor condição física) porque jogaram á frente e atrás num harmónio perfeito a que a Académica não pôde competir. Efectivamente, a equipa escolar não podia e não devia insistir em tentativas de jogo «miudo e rendilhado» e ainda por cima práticamente todo ele conduzido pela faixa central do terreno, viu assim, todas as suas tentativas malograrem-se no aglomerado de jogadores visitantes que vinham atrás colaborar com a sua defesa e quando apareceu alguma ocasião de golo já não havia forças para rematar com possibilidades de êxito.

Ter existe conti estar que ta ve mal l lo e penal segun so, se do g bra, a def os se posiç muito lance tará equip Nas das tem Artur melh com sa pe seus

BELENENSES,

UMA SERENIDADE ENERVA

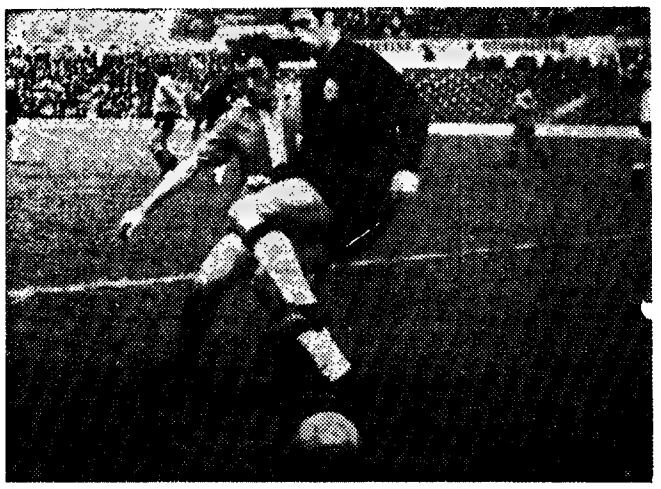
Na sua primeira apresentação em Lisboa a discutida equipa de Joaquim Meirim, que ontem perdeu diante do Belenenses, decepcionou até certo ponto. E dizemos certo ponto porque aspectos houve em que — não sendo positivos para a valorização técnica do jogo — o quadro poveiro conseguiu atingir os seus propósitos.

Admitimos que em potencial futebolístico a turma da Póvoa do Varzim seja capaz de fazer mais e melhor — e nesse caso o que nos mostrou neste confronto com o Belenenses de modo algum poderá servir para definir concretamente o seu valor intrínseco e muito menos justificar o terceiro lugar na classificação geral.

Na verdade só esporàdicamente os varzinistas puderam dar uma pálida ideia da sua capacidade de conjunto, onde a colligação entre sectores raras vezes se fez em condições de os impor como conjunto, já que tècnicamente os pupilos de Joaquim Meirim nada nos mostraram que explicasse a sensacional carreira que vêm realizando neste campeonato.

*

Em todo o caso o Varzim ainda pôde demonstrar que é uma equipa especial, diferente de todas as outras, pelo menos nas suas concepções de jogo. Desde logo o que mais impressionou nos poveiros foi o frio raciocínio que comandou sempre todos os seus movimentos. Os seus jogadores, pelo que pudemos observar nesta partida, estão preparados para enfrentar todas as situações imponderáveis de jogo. Preparados, sobretudo, psicològicamente.



Rodrigues contra Marques

Revelou calculismo a serena expectativa que conservou durante os primeiros vinte minutos. Foi claro o seu propósito de deixar que o adversário gastasse as suas inergias no ímpeto com que imprimiu inicialmente ao jogo uma velocidade perturbadora. A frieza dessa atitude, com a ajuda da sorte que protegeu o Varzim em la go p acabo sultad dida foi e cador nense mento quieta

Ser sos, lícitos gem, na r para adver mo excita entre rios bllico, vai seu n Sem ...gia lemen igual metid fensiv desor (com como tar 69 m

De que inteir não tendo frieza calcu pósit tunid golpe Qu pecta ros t

Sporting	
Benfica	
V. de Setúbal	
Varzim	
Barreirense	
F. C. Porto	
Belenenses	
Guimarães	
Leixões	
Académica	
Braga	
C. U. F.	
U. Tomar	
Boavista	

ACADÉMICA, 1-F. C. PORTO, 2

RAM «FRANGOS»

Temos a impressão que existe um problema que continua a criar um mau estar á equipa de Coimbra que é o guarda-redes. Desta vez foi Brassard muito mal batido no primeiro golo e causador da grande penalidade que originou o segundo. Julgamos, por isso, sem menosprezar o valor do guarda-redes de Coimbra, que não dá confiança a defesa, pois nota-se que os seus jogadores não têm posição no terreno, evitam muitas vezes em entrar no lance o que por certo afectará todo o mecanismo da equipa.

Nas deficiências apontadas á defesa de Coimbra tem que se excluir o jovem Artur que foi na verdade o melhor jogador em campo; com uma exibição primorosa pelo apoio que deu aos seus colegas da frente, coroada com o golo que obteve para a sua equipa.

O F. C. Porto, com uma equipa sem o fulgor daquelas que nos habitou, soube aproveitar-se das deficiências do adversário apesar da insegurança do seu guarda-redes que quando do golo da Académica teve a bola na mão e deixou-a fugir para dentro da baliza e apesar de outras hesitações que causaram calafrios aos adeptos da sua equipa realizou no entanto duas ou três defesas que salvaram o seu grupo da derrota.

Fraca arbitragem do sr. Ismael Baltasar, de Setubal, que teve péssima colaboração do juiz de linha do lado da bancada. No lance de «penalty» a falta teria sido cometida dentro da grande área?

MANUEL UMBELINO

Ferreira Pinto alivia a sua grande área. Moura, do Boavista, espreita uma oportunidade

BOAVISTA, 2-U. TOMAR, 0

A FORÇA DO MEDO

O drama dos ultimos começa a desenhar-se com maior acuidade. A medida que o campeonato avança os pontos que se perdem ou que se ganham parecem valer mais.

Ontem, no Bessa, estiveram dois dos interessados em fugir á «queda» e naturalmente isso conduziu a um futebol todo nervos mais em força do que em jeito pondo-se em cada lance toda a «raiva» na ânsia de se ganhar o que se não pode vitalmente perder.

Nesse tipo de jogo o Boavista levou a melhor. De facto, nas lutas em que se basearam os lances em qualquer zona do campo os locais ganharam sempre. E como conseguiram o golo na primeira arrancada—um golo todo oportunidade, de Osvaldo, tudo pareceu mais fácil depois.

Pode mesmo dizer-se que á parte os ultimos 20 minutos do primeiro meio-tempo em que o União de Tomar baixou o jogo dando a bola com intenção, á parte esse período, diríamos, sempre a velocidade dos «axadrezados» foi factor influente. A defesa chegou para se impor mesmo nos lances em que batida pela esquematização dos nabantinos teve tempo para regressar á luta.

E, se assim foi na sua área, também o foi na outra onde Moura e Zeca Pereira com risco da própria integridade física lutaram sempre, eles e Osvaldo, não poucas vezes, ganhando a posse da bola que ninguém acreditaria pudesse vir ser conquistada.

O segundo golo obtido por Moura, atesta bem o esforço, a atenção e o querer do trio atacante portuense — um trio de «antes quebrar do que torcer».

Poderá dizer-se que os visitantes jogaram vencidos? Não. Longe de nós tal afirmação. A verdade, porém, é que se no primeiro tempo em qualidade lhe pertenceram os lances de mais perigo — recordamos um remate de Leitão ao poste, — certo é que depois nem na qualidade nem na quantidade de ocasiões de golo levaram vantagem.

O 1-1 depois do intervalo foi hipótese muito remota enquanto que o 2-0 já se deixava antever por algumas vezes Certo é, que no período final esgotadas as forças e as substituições, a bola rondou mais a área do Boavista mas nem Tóti, nem Alberto, nem Manuel João, ou mesmo Leitão, souberam ou puderam ser postivos.

O Boavista com futebol rasgado, por vezes primário, sempre em passe largo e rápido, mormente no «assalto» a partir do meio-campo, foi o melhor, venceu e convenceu. Luz, Mário João, Moinhos, Moura e Zeca Pereira, foram inexcedíveis na luta, aliás, bem secundados pelos demais. Mas justo é destacar entre todos. Mário João, um defesa-central autoritário, eficiente no desarme e certo na entrega.

Nos visitantes, Conhé, Ferreira Pinto, mesmo quando á frente a empurrar a equipa, Kiki e Leitão, o melhor de todos, deram nas vistas.

A arbitragem de Henrique Costa, de Aveiro, foi excelente, apesar de difícil pelo apego dos contendores

LOBO D A ROCHA

SES, 1-VARZIM, 0

VANTE . . .

em lances de grande perigo para as suas redes, acabou por alcançar resultados práticos, na medida em que o tempo se foi escoando com o marcador em branco e o Belenenses entrou, naturalmente, numa fase de inquietação e nervosismo.

Servindo-se de processos, nem sempre os mais lícitos, diga-se de passagem, que não encontramos na maioria das equipas para contrariar o jogo adversário e criar ao mesmo tempo um clima de excitação emocional, quer entre os jogadores contrários quer entre o seu público, a turma poveira lá vai levando a água ao seu moinho.

Sem técnica nem estratégia para se opor ao Belenenses de igual para igual, os varzinistas, remetidos a uma tarefa defensiva corajosa mas desordenada, conseguiram (com a ajuda da sorte, como já referimos) aguentar o zero-zero até aos 69 minutos.

*

Depois deste tento, a que o Belenenses já tinha inteiro jus, os visitantes não se perturbaram, mantendo a mesma serena frieza, o mesmo sádico calculismo, o mesmo propósito de espreitar a oportunidade para desferir um golpe matreiro.

Quando deixaram a expectativa inicial os poveiros tentaram oferecer réplica e, embora revelando-se mais traiçoeiros do que incisivos, a verdade é que, por vezes, lograram equilibrar a partida.

Walter (o marcador do golo) tenta mais uma vez

O Belenenses foi, porém, durante toda a partida, a equipa mais empreendedora, mais coligada entre os seus sectores e mais esclarecida, vincando uma supremacia territorial e técnica que definiu a característica da partida.

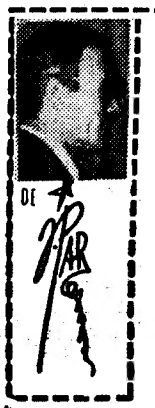
Ganharam os «azuis» e com inteira justiça, perdendo inúmeras ocasiões de aumentar o «score», não só nas jogadas em que

(Continua na 7.ª página)

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P	J.	V.	E.	D.	G.	P	J.	V.	E.	D	G.	P
.....	8	8	—	—	24- 4	16	7	4	2	1	10- 5	10	15	12	2	1	34- 9	26
.....	7	7	—	—	32- 0	14	8	3	1	4	7- 8	7	15	10	1	4	39- 8	21
.....	8	6	1	1	18- 6	13	7	1	3	3	9-11	5	15	7	4	4	27-17	18
.....	7	2	3	2	9- 6	7	8	5	1	2	8- 6	11	15	7	4	4	17-12	18
.....	8	3	3	2	16-11	9	7	3	1	3	10-11	7	15	6	4	5	26-22	16
.....	8	5	2	1	15- 6	12	7	1	2	4	6-14	4	15	6	4	5	21-20	16
.....	7	4	1	2	9- 5	9	8	2	3	3	7-13	7	15	6	4	5	16-18	16
.....	7	4	1	2	13- 6	9	8	2	2	4	9-17	6	15	6	3	6	22-23	15
.....	8	6	—	2	17- 6	12	7	1	—	6	5-21	2	15	7	—	8	22-27	14
.....	7	3	1	3	12-11	7	8	1	3	4	9-16	5	15	4	4	7	21-27	12
.....	9	4	3	2	14-10	11	6	—	—	6	2-17	0	15	4	3	8	16-27	11
.....	7	3	—	4	8-10	6	8	1	2	5	6-16	4	15	4	2	9	14-26	10
.....	7	2	2	3	8- 9	6	8	1	1	6	4-21	3	15	3	3	9	12-30	9
.....	7	2	4	1	11- 9	8	8	—	—	8	7-30	0	15	2	4	9	18-39	8

Bonecronica



As «Marias do Benfica» continuam na... «marcha europeia»!...

Vamos lá ver se este capital «rende juro»...

— Uma «lembrança» do amigo Calado!...

O «vento do Sul» desorientou o «Lobo do Mar»...

Nem mesmo com as «lentes» do Costa Pereira, o Braga «lá foi»...

No Barreiro «um» chega para subir dois pontos...

— O que se passa com vocês?!... Agora não há exames!...

Apesar do mau tempo, corta-mato para as raparigas, e «corta-prego» para os rapazes...

— Os «leões» mandaram um contínuo receber os prémios do ciclismo?...

XVI «Rallye» Nocturno do Sporting

QUANDO A ÁGUA LAVA DE MAIS...

Por AVELÃS COELHO

Ano Novo, algumas coisas novas. O automobilismo volta à sua fase activa, nestes primeiros dias de 1970. Começou o Campeonato Nacional de Rallyes. Coube ao Sporting, com o seu «XVI Rallye Nocturno», a inauguração. Uma inauguração que «saiu bem». Digna. Bem estruturada e válida. E não houve protestos...

Naturalmente que este «rallye» não era acessível: 1025,9 km são caros de treinar e para competir. Em tempo e em dinheiro. Fernando Fonseca, o director da prova, explicou a extensão da prova, como uma solução para arranjar estradas selectivas «sem Sintra», já que esta zona foi parcialmente interdita para a maioria dos «rallyes». É uma explicação aceitável, muito embora não nos possamos esquecer de que o desejo de ter uma prova muito pontuável para o Campeonato (uma prova «dos grandes»...) tenha sido, talvez, a ideia principal... De qualquer forma, a secção de motorismo do Sporting pode ser felicitada pela eficiência que demonstrou sempre, dando azo ao «espectáculo» triste de no fim do «rallye» surgirem as, infelizmente, tão vulgares reclamações.

Indo fazer a prova «para longe», o Sporting escolheu as estradas selectivas do centro do País, as «tradicionais» zonas do Cabril, de Arganil, do Caramulo, Buçaco e da Lousã. Como é natural, os florestais foram, essencialmente, o campo de batalha onde tudo se decidiu, já que, no alcatrão, para se penalizar — com os carros de hoje e o nível actual dos pilotos — é preciso «roubar» muitos quilómetros para o conseguir...

A chuva — que quase ininterruptamente caía — poderia deixar prever que viria a ser um factor decisivo no desfecho da prova, operando uma severa selecção. Ora o que aconteceu foi que, aquando da passagem dos carros, já as estradas se encontravam intensamente «lavadas», quer as do asfalto, quer as de macadama ou simples terra batida. Assim, a lama não apareceu em «doses exageradas», apenas, talvez, com a excepção do Cabril.

Por sua vez, o nevoeiro não foi, também, tão cerrado, como tem acontecido de outras vezes, nada que se pudesse comparar com o «caso limite», por exemplo, do último «Rallye Internacional TAP».

O carácter «ameno» (no fundo) destes factores, determinou uma proximidade de penalizações (funções dos tempos) de que apenas dois concorrentes se terão afastado, graças, pelo menos em parte, a máquinas mais dotadas para este tipo de prova.

À procura de um vencedor

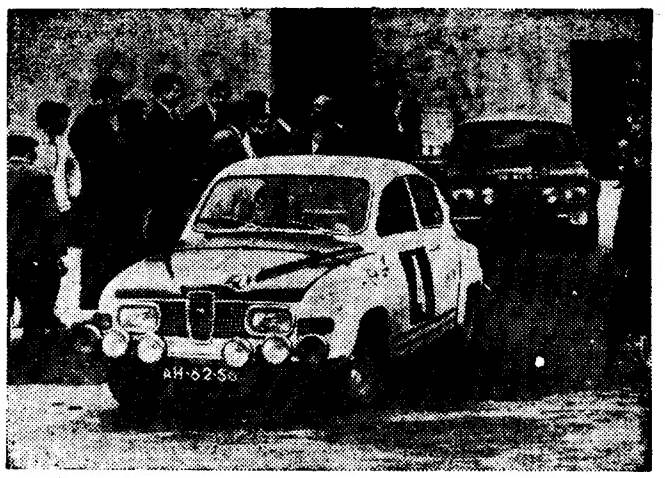
Ao fazermos as anteriores afirmações sobre o escalonamento dos vários concorrentes na tabela final, baseamo-nos, apenas, no que os concorrentes nos disseram. A sua confirmação só se poderá ter na quarta-feira, á noite, aquando os resultados saírem oficialmente.

Os dois corredores acima referidos são, exactamente, Carpinteiro Albino (fazendo equipa com Silva Pereira, o seu antigo «pendura» com que ganhou o «I Rallye Internacional TAP») e António Nunes, desta vez tendo a coadjuvá-lo, Nascimento Costa.

Neste duo, deverá sair o vencedor com uma larga vantagem sobre os restantes. Carpinteiro Albino, dispondo de um «Saab V4», (parece que já sem problemas mecânicos) correu a primeira parte do «rallye» num andamento verdadeiramente superior a qualquer outro concorrente, do melhor que, sempre, já lhe vimos fazer. Na 2.ª etapa terá «aguentado», muito embora sabendo que tinha como «challenger» Américo Nunes, no potente e «infernalmente» resistente «Porche 911S». Segundo o próprio Américo nos disse, nesta etapa apricou-se a fundo, mas é possível que não tenha conseguido recuperar o atraso.

Dos restantes, Jorge Nascimento (BMW 2002, Grupo 1) deverá ter conquistado a 3.ª posição, com uma prova também excelente. Sarmento Rebello andou bem, mas, naturalmente, que o carro não pode chegar para «bombos»... César Torres foi incerto, ao «Austin 1800» de Fernando Baptista faltou força para aquele peso e Francisco Santos ainda não está feito ás possibilidades do «Escort Lotus-Palma», Couto Fragoso (BMW 2002 TI) poderá vir a conseguir uma classificação por que muitos não esperavam...

Dos que ficaram pelo caminho, pela posição que ocupam no nosso Desporto Automóvel, destacam-se o eng.º Heitor de Morais (Morris Cooper S), Luís Netto (Austin Cooper S) e Lamy Viçoso (NSU 1200). No primeiro, a «malapata» que o vem perseguindo (desta vez foi um tubo de refrigeração que se partiu) é a «justificação». Quanto aos outros (suspensões)... são «ossos do ofício»!



O «Saab V 4» do provável vencedor, sai do Estádio Alvalade, mas não conduzido por José Carpinteiro Albino. Com efeito, o piloto, por se encontrar fortemente doente, retirou-se logo após a chegada

Magazine do «Mundial» de futebol

A Selecção do Peru já entrou em estágio!

■ **A selecção do Peru iniciou esta semana o estágio com vista ao «Mundial», no Colégio Militar Leoncio Prado, próximo da estancia balnear La Perla. Os jogadores ficam incomunicáveis e os seus unicos contactos com o mundo exterior estão estabelecidos no seguinte programa de jogos:**

17 e 21 de Janeiro, em Lima: contra o Dynamo de Zagreb.

27 e 30 de Janeiro, em Lima: contra o Spartak de Praga.

1 de Fevereiro, em Lima: contra a Bulgária.

4 de Fevereiro, em Lima: contra a Checoslováquia.

8 e 15 de Fevereiro, em Lima: contra a Roménia.

11 e 18 de Fevereiro, em Lima: contra o K. S. de Cornik (Polónia).

5 e 8 de Março, em Lima: contra o México.

13 e 17 de Março, no México: contra o México.

26 de Março, em Montevideu: contra o Uruguai.

■ **A selecção russa disputará jogos de preparação nos campos mexicanos durante o próximo mês de Fevereiro. Estão já assentes encontros com as equipas do Toluca e do Guadalajara, respectivamente em 25 e 28 do próximo mês. Fará também jogos na Venezuela, Peru e El Salvador.**

■ **As entidades mexicanas do Turismo esperam que cerca de 20 mil turistas brasileiros e ingleses visitem a cidade de Guadalajara para assistir aos jogos do Grupo 3 do «Mundial».**

Para evitar transtornos com o problema dos alojamentos projecta-se um importante aumento da capacidade hoteleira daquela cidade.

■ **Raymond Goethals, seleccionador belga, deslocar-se-á brevemente á América Central a fim de assistir a um dos encontros da selecção de El Salvador, adversário cujo valor desconhece.**

■ **O presidente da Federação Italiana de Futebol deu o seu acordo á pretensão que lhe foi apresentada pelo presidente do Clube Desportivo Toluca de ter como convidados de honra, durante o próximo «Mundial», os futebolistas espanhóis que actualmente jogam em clubes italianos. Estão nesse caso Luis Suárez, Luis del Sol e Joaquim Peiró.**

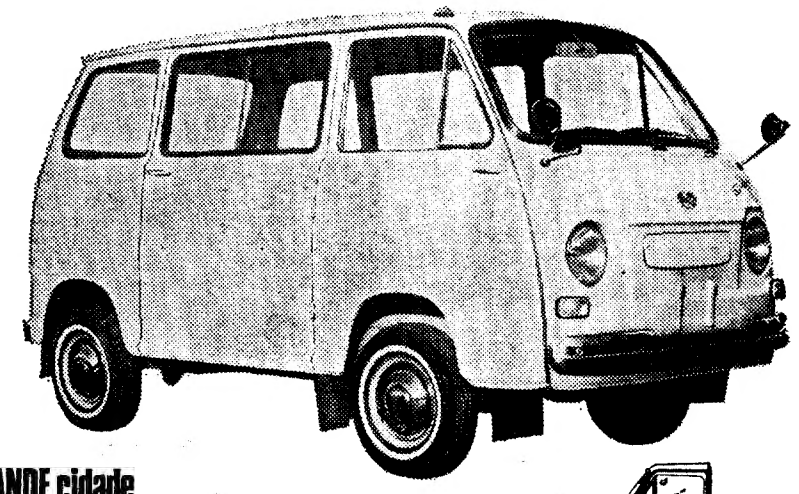
EXPOSIÇÃO COLUMBÓFILA EM ESTREMOZ

Foi ontem inaugurada em Estremoz a 15.ª Exposição Columbófila da Rainha Santa Isabel, com a presença do dr. Luís Pascoal Rosado, presidente da Camara Municipal daquela cidade, e outras entidades, além de membros da Federação da modalidade.

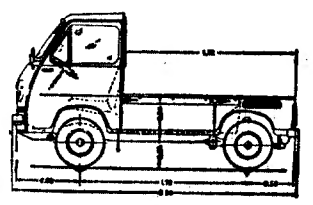
Os primeiros prémios foram assim distribuidos:

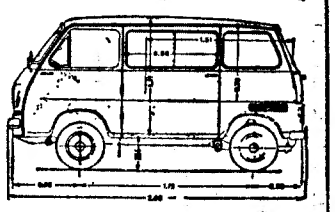
Machos adultos e de um ano, fêmeas de 1 ano—Luís Fernando Nunes (que ganhou também o Prémio Excelência). Fêmeas adultas —Joaquim Apolinário. Borrachos machos — Januário Gonçalves. Borrachos fêmeas — José Manuel Bagorro.

SUBARU SAMBAR



na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa





A capacidade de carga da SUBARU é realmente surpreendente. Quase não se acredita!
E o consumo? Apenas 4 a 5 l. aos 100 kms.
4 amplas portas. 4 velocidades.
Uma concepção mecânica avançada e, o seu preço — cerca de 50 contos — fazem da SUBARU-SAMBAR, a carrinha ideal no seu género.

um produto da FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

ALICIANTES INOVAÇÕES NO «IX GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»

Na cerimónia da distribuição dos prémios referentes ás provas da época passada, ontem á noite celebrada nas exíguas instalações da Federação de Ciclismo, foi lido um telegrama enviado pelo presidente do Congresso, Damasceno Covão, o qual lamentava não poder assistir ao acto por se encontrar na cidade do Porto, onde, como sócio-gerente da Robbialac Portuguesa, foi proceder á inauguração de uma nova sucursal daquela empresa.

Acrescentava, no entanto, que esperava ter a grata satisfação de reunir á sua volta os amigos do ciclismo, já no próximo mês, no acto da apresentação aos órgãos de Informação do traçado e demais pormenores do Grande Prémio Robbialac deste ano, em que se celebra a sua nona edição.

Conforme Damasceno Covão anunciou na festa da distribuição dos prémios do VIII Grande Prémio Robbialac, realizada em Ofir, a prova deste ano decorrerá em novos moldes, no sistema de estrela, tendo por centro aquela formosa estancia balnear do litoral minhoto.

Os trabalhos de organização da prova principiam por estes dias e naturalmente que a primeira tarefa a executar será a de escolher o percurso e estabelecer, desde já, o traçado definitivo da corrida.

De acordo com as inovações anunciadas pelo sócio-gerente da Robbialac no passado mês de Setembro, a prova deste ano terá o seu «quartel - general» instalado em Ofir, ali se realizando as partida e chegadas de todas as etapas, á excepção de alguma meia-etapa ou, ainda, no caso da projectada ida a Espanha.

A prova está marcada para o período que vai de 3 a 7 de Junho, e todos estes projectos vão ser, agora, objecto de aturado estudo por parte de organizadores e da Federação. Depois de concluídos esses estudos, realizar-se-á a anunciada reunião com os representantes dos órgãos de Informação, a qual terá lugar em Ofir. Nessa altura serão divulgadas todas as inovações que se pretende introduzir no IX Grande Prémio Robbialac, cujos promotores não se poupam a esforços no sentido de fomentar a sua valorização de ano para ano.

2.ª Divisão — Zona Norte

TIRSENSE — DE «PEDRA E CAL»

ZONA NORTE

O Tirsense está de «pedra e cal» no comando da Zona Norte. Ontem subiu mais um ponto na classificação, mercê da sua excelente vitória em Viseu, onde apenas Sanjoanense e Salgueiros tinham passado, e beneficiando do empate do Beira-Mar no campo do Salgueiros.

A vantagem da turma de Santo Tirso é agora de cinco pontos sobre as equipas de Aveiro e S. João da Madeira.

Os aveirenses conseguiram o seu terceiro empate fora de casa, onde ainda não lograram o triunfo. Como quer que seja o empate de ontem no campo do Salgueiros, constituiu um excelente resultado que lhe permitiu manter o segundo lugar, embora tenha visto aumentar o avanço do «guia».

A Sanjoanense, na sua carreira ascencional, conseguiu ontem uma bela proeza ao impor ao Famalicão a primeira derrota em casa, por 2-1, golos feitos na segunda parte.

Nos últimos lugares a luta está a assumir aspectos deveras aliciantes, com a vitória do Lamas sobre o Espinho, resultado que não conseguiam diante do seu público desde que a Sanjoanense ali se deslocou na 5.ª jornada. Com esta vitória o Lamas conseguiu um companheiro para o ajudar a segurar a «lanterna vermelha»: o Viseu que perdera em casa contra o «leader».

Penafiel e Leça estão ambos a um ponto de vantagem do par da retaguarda. Os penafidelenses viram melhorar as suas perspectivas graças à sua vitória de ontem em casa sobre o Vizela.

O Torres Novas, com segunda vitória consecutiva, a de ontem em despique com o Leça, melhorou sensìvelmente a sua situação, mas não está ainda livre de voltar a ver-se envolvido na questão dos últimos lugares.

Marinhense e Gouveia estão já na zona da tranquilidade. No entanto a turma da Marinha Grande com a vitória de ontem frente aos gouveienses consolidaram a sua posição nesse grupo, onde terá de lutar ainda muito para se conservar longe do perigo.

CURIOSIDADES

- **O jogo do campo «Vidal Pinheiro» teve alguns casos que suscitaram certa celeuma. Um deles, por certo o mais importante, foi originado pelo árbitro que deixou passar em claro uma mão de um defesa aveirense dentro da grande área, quando o marcador estava ainda em branco.**
- **Mas os salgueiristas acabaram por ser os primeiros a marcar na conversão de um «penalty» que o árbitro já não deixou passar. Os aveirenses, porém, ainda lograram o empate...**
- **O Penafiel já vencia por 2-0, quando o defesa vizelense Machado numa intervenção infeliz introduziu o esférico nas próprias redes.**
- **O Beira Mar continua a ser o detentor do ataque mais realizador, não obstante os quatro tentos do Marinhense e do Penafiel. Com o golo de ontem no campo do Salgueiros, os aveirenses totalizaram 34 tentos.**
- **A Sanjoanense já não se pode orgulhar de possuir a defesa menos batida. Com o golo ontem sofrido em Famalicão ficou igual ao Tirsense (12).**
- **O Tirsense averbou ontem a sua quinta vitória consecutiva, igualando assim a sua melhor série de resultados favoráveis.**
- **O Torres Novas marcou ontem o seu quinto golo das ultimas nove jornadas, mas a sua defesa continua a ser a mais vulnerável da prova (32 golos). Ontem foi a segunda vez neste campeonato que as suas redes passaram invioláveis.**
- **O ataque menos produtivo é o do Leça, apenas com 12 tentos marcados. Nas últimas cinco jornadas apenas conseguiu dois golos (contra o Famalicão).**

2.ª Divisão — Zona Sul

HÁ TRÊS «COMANDANTES» E DOIS «SUB»

Está tremendamente cerrada a luta nesta Zona. Três equipas, no cimo, logo seguidas de duas a um ponto de diferença!

O Torriense, que ainda não regista qualquer empate, desembaraçou-se do Atlético. Os alcantarenses viram-se privados do concurso de Seminário, expulso logo após o intervalo, e não puderam replicar capazmente.

Do Algarve veio até Lisboa a equipa do Portimonense, muito dada a igualar as partidas. Em Marvila os algarvios dividiram os pontos com o Oriental e alcançaram os mais adiantados.

O outro componente do trio de «guias» — o Farense, deu má conta do recado que o levou ao Montijo. Perder no campo dos montijenses não é anormal, mas por 3-0 já causa admiração.

De salientar o êxito do Peniche em Sintra. Os visitantes estiveram sempre á frente no marcador e esse facto terá estimulado a turma penichense a resistir á reacção local.

O Seixal portou-se bem no Tramagal e trouxe um empate na bagagem. Os visitados estabeleceram a igualdade através de grande penalidade, o que depõe a favor dos forasteiros.

Foi claro o triunfo alcançado pelo Sesimbra sobre o Santarém. Os escalabitanos vinham a melhorar mas não suportaram a força dos sesimbrenses, mais adaptados ao estado lamacento do campo.

Por último, o Lusitano averbou uma vitória saborosa á custa do Luso. Os barreirenses só cederam na parte final, mas o que mais interessa fazer sobressair é a demonstração de brio dos alentejanos, colocados na cauda da tabela, longe dos restantes mas prontos a tentar a aproximação dos que imediatamente os precedem.

A verdade é que se a discussão nos lugares de honra decorre de modo empolgante, a fuga aos últimos postos oferece aspectos quase dramáticos.

CURIOSIDADES

- **Uma expulsão ficou a assinalar a jornada de ontem — a do alcantarense Seminário que o árbitro mandou sair do rectângulo por agressão a um adversário, logo no início do segundo tempo, quando o resultado estava ainda em 0-0. Só depois do Atlético ficar reduzido a 10 unidades é que o Torriense construiu a sua vitória.**
- **Um «penalty» valeu ao Tramagal o empate frente ao Seixal. Ao intervalo os seixalenses venciam por 2-1. Tal como o Seixal estava defendendo a vitória dificilmente o Tramagal escaparia á derrota...**
- **Estava o Sintrense a vencer por 1-0 quando o árbitro anulou o segundo tento por deslocação. Os penichenses conseguiram pouco depois o empate e daí ao 3-1 foi um ápice. Só no último minuto o Sintrense reduziu a diferença. Bem se poderão queixar os sintrenses do golo anulado — um golo que poderia ter dado outro curso aos acontecimentos...**
- **O Montijo interrompeu ontem a caminhada vitoriosa do Farense que já levava quatro domingos consecutivos sem derrotas. Foi a terceira derrota do Farense e também a quarta vez que os seus dianteiros não atinaram com a baliza adversária.**
- **O Torriense ainda não empatou, enquanto que o Portimonense é o campeão dos empates, tendo ontem registado o oitavo. Em compensação ainda só perdeu um desafio (no campo do Luso), e tem a defesa menos batida (12 golos sofridos).**
- **O ataque mais realizador é o do Torriense que ultrapassou o Farense com os dois golos ontem marcados ao Atlético, somando agora 37.**
- **São quatro as equipas com os ataques menos realizadores: Luso, Seixal, Tramagal e Lusitano, todos com 12 golos.**
- **O Lusitano conseguiu ontem frente ao Luso a sua segunda vitória. A primeira foi alcançada na 7.ª jornada frente ao Tramagal. Marcou ontem 3 golos depois de ter passado em branco nas cinco jornadas anteriores.**
- **Há dez jornadas que o Santarém não passava sem marcar. Tinha ficado em branco contra o Montijo e o Torriense. Ontem em Sesimbra também não acertaram com o caminho das redes.**
- **O Seixal averbou ontem o terceiro empate consecutivo, embora marcando em Tramagal mais um golo que nos dois desafios anteriores.**

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Tirsense	15	11	2	2	26-12	24
B. Mar	15	8	3	4	34-16	19
Sanjoa.	15	7	5	3	22-12	19
Salguei.	15	6	5	4	26-20	17
Vizela	15	6	4	5	19-22	16
Gouveia	15	6	2	7	22-22	14
Famali.	15	4	6	5	25-23	14
Marinh.	15	4	6	5	21-21	14
Espinho	15	5	4	6	19-27	14
T. Nov.	15	6	1	8	18-32	13
Leça	15	2	8	5	12-17	12
Penafiel	15	4	4	7	19-24	12
Viseu	15	3	5	7	14-21	11
Lamas	15	4	3	8	16-24	11

ZONA SUL

	J.	V	E	D.	B.	P.
Torriense	15	10	—	5	37-15	20
Farense	15	8	4	3	35-14	20
Portim.	15	6	8	1	21-12	20
Atlético	15	8	3	4	24-13	19
Montijo	15	9	1	5	20-17	19
Peniche	15	8	1	6	23-17	17
Sesimbra	15	6	4	5	23-18	16
Oriental	15	5	4	6	15-16	14
Santar.	15	5	3	7	17-29	13
Luso	15	4	4	7	12-24	12
Seixal	15	3	6	6	12-24	12
Sintr.	15	4	3	8	18-23	11
Tramag	15	3	5	7	12-24	11
Lusitano	15	2	2	11	12-35	6

A FINAL DO TORNEIO DE «MINI-ANDEBOL» DO BENFICA

Terminada com assinalado êxito a primeira fase do torneio de «mini-andebol» do Benfica, a competição encerra-se no domingo com um festival que se reveste de muito interesse, com início ás 9.15.

Disputa-se primeiro o jogo entre Churrascos e Juventude, para apuramento do 3.º e do 4.º classificados.

Segue-se um desfile de todas as equipas concorrentes e depois a final entre as equipas do «Zip Zip» e das Oficinas.

A finalizar procede-se á distribuição de prémios e lembranças a todos os participantes do torneio, entre elas galardões para o melhor jogador de campo e melhor guarda-redes; taça «Correcção», á equipa de melhor conduta disciplinar, taças para os primeiros classificados, entregues pelos srs. presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Director-Geral dos Desportos, a quem serão, por sua vez, entregues medalhões comemorativos do Torneio.

LUIZ VILLA É TREINADOR

Luiz Villa, o técnico do Boavista, provou que é, realmente, treinador de futebol. Com efeito, entregou já no Sindicato respectivo, a documentação passada pela Associação dos Técnicos do Futebol do Estado de S. Paulo e que o credita como técnico de futebol. A declaração é assinada pelo presidente o «mestre» Admoré Moreira.

L. R.

A «FRIMATIC» COM AGOSTINHO

— ANUNCIA-SE NA «VOLTA MAIORCA»

■ Quatro milhões de pesetas custará a Volta a Maiorca que se disputa de 2 a 7 de Abril em quatro etapas com um total de 653 quilómetros. Os prémios ascendem a 340 mil pesetas, o que em relação aos últimos anos, corresponde a um aumento de cinquenta por cento. Todas as etapas terminam no velódromo de Tirador, em Palma de Maiorca, onde enquanto é aguardada a chegada dos corredores serão apresentados atraentes programas desportivo-musicais.

Está prevista a participação de oito equipas de 12 corredores: quatro espanholas e quatro estrangeiras. Das turmas nacionais já confirmaram a sua inscrição, a Werner, Kas e La Casera. Das estrangeiras anuncia-se um conjunto da Frimatic, com Joaquim Agostinho, a Fagor-Mesclier, com Poulidor, e a Bic, com Janssen e Ocaña e o grupo alemão Batavus - Continental, com Estgmans.

■ As primeiras reacções ao traçado da «Volta á França», divulgado há poucos dias, não foram nada favoráveis relativamente a certos pormenores.

Merckx, que o ano passado alcançou uma das mais destacadas proezas que ilustram a história do «Tour», queixa-se de que as etapas contra-relógio da edição deste ano são demasiado curtas, embora reconheça, como toda a gente, serem grandes as dificuldades que terá de enfrentar, pois o traçado da corrida assim o deixa perceber. E revelou quais são os pontos mais difíceis da prova, que lhe causam certas apreensões: *«O Ventoux vai trazer-me problemas, pois não conheço essa montanha, Mas o que mais me preocupa é a subida do Puy de Dôme, apenas a escassas 48 horas da chegada a Paris.»*

■ Os corredores Gimondi, Pingeon e Poulidor, ao manifestarem as suas opiniões sobre o «Tour-70», concordaram com Merckx. Aqueles três ciclistas são unânimes em salientar a dureza da prova. Cada um, porém, discorda — como é natural — em relação aos pormenores que não se adaptam ás suas características. Tal como Merckx, Gimondi lamenta-se da curta extensão das etapas contra-relógio. Poulidor expressou-se nestes termos: *«A minha oportunidade vejo-a nos Pirinéus*

NO RESTELO

(Continuação da pág. central)

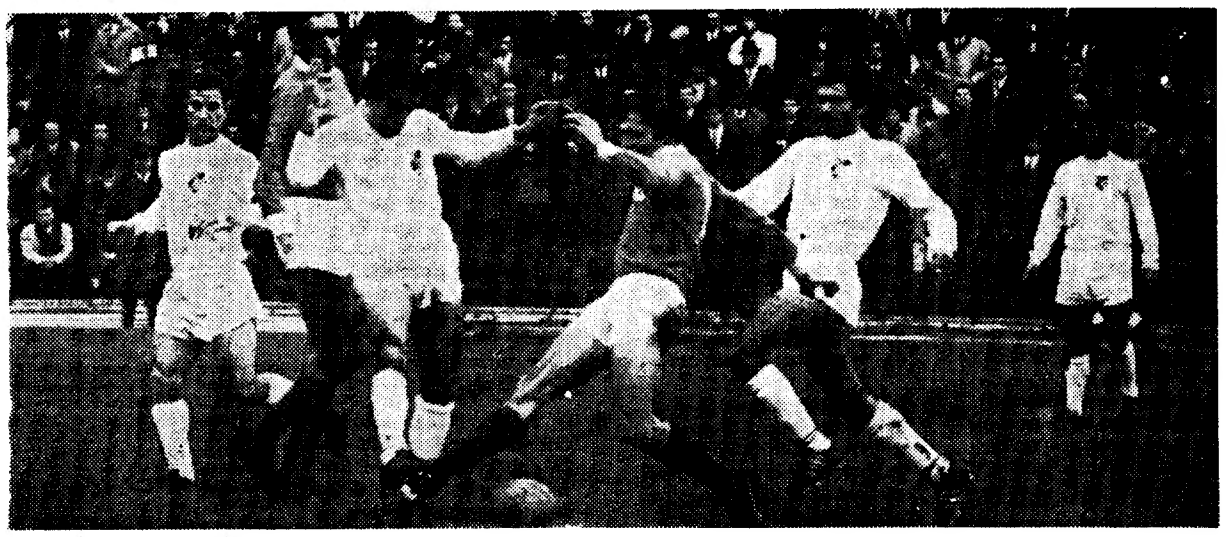
a sorte lhes foi madrasta, mas ainda noutros momentos de imperícia como o caso flagrante do «penalty» que Saporiti apontou à figura de Benje. Dois remates aos postes foram outras tantas oportunidades que se negaram ao Belenenses, cuja actuação atingiu bom plano.

No quadro «azul» destacou-se o bom trabalho de Laurindo, Serafim e Estevão.

No Varzim, Benje, apesar de afortunado, teve ensejo de se salientar, bem como Serrão, Nunes Pinto e Marques.

O árbitro farense César Correia teve muitos problemas, principalmente pelo jogo duro (mesmo violento), da equipa do Varzim, não sabendo impor a sua autoridade — o que, acrescente-se, esteve na origem de algumas cenas reprováveis.

QUITA JÚNIOR



Assim foi bloqueado e vencido o ataque do Benfica

V. GUIMARÃES, 2-BENFICA, 1

PRIMEIRO OS GOLOS DEPOIS A JUSTIFICAÇÃO

Nem no seu melhor período o Benfica conseguiu impor-se, completamente, ao V. Guimarães. À melhor organização «encarnada» opuseram os minhotos um sistema cauteloso em que a surpresa do contra-ataque poderia, como viria a verificar-se, mais tarde, dar resultados positivos. Dominando sem contudo destruírem a oposição dos contendores, os benfiquistas criaram a errada ilusão de que poderiam dispor inteiramente do comando das operações e aguardarem serenamente os golos compensadores.

Entretanto, e por duas vezes já, os locais tinham demonstrado que não seria de inteira tranquilidade a

Fonseca em apuros

tarefa dos campeões. Tirando partido da melhor velocidade de Zézinho em relação a Jacinto e, do avanço deliberado da defensiva contrária, os homens de Guimarães colocavam por sistema a bola na frente daquele elemento e seria assim que se fabricaria o primeiro golo e, que viria a suceder no segundo.

Naturalmente abatidos, os «encarnados» perturbaram-se, deixando desde logo de constituírem o grupo mais coeso e de melhor conteúdo técnico. Apenas seis minutos separam os golos dos vencedores. Estes golpes muito rudes e até certo ponto inesperados tiveram efeitos demolidores na organização benfiquista.

O intervalo de nada serviu pois não se verificaram alterações sensíveis na forma de actuar dos lisboetas que, continuaram em toada de pleno repouso.

Num terreno pesado, usaram do contra-indicado tipo de futebol de passe miudo para mais tarde virem a cair no ainda menos aconselhável exagero individualista. Posto isto, teremos que nos 30 minutos iniciais, o Benfica, foi superior embora, frise-se, sem atingir nível exibicional de elevada craveira. Faltou o golo que por duas vezes esteve á vista neste período, depois, veio a queda para uma derrota sem discussão e para uma exibição pouco condizente com o valor do «onze». O Guimarães fez neste encontro a sua melhor exibição que lhe vimos nesta época. Seguros na defesa, cautelosos no meio-campo e atrevidos quando ao ataque, os minhotos constituíram adversário pouco acomodatício e, consequentemente, muito difícil. Houve, é certo, felicidade na concretização dos lances de golo mas o resto do tempo provou-o que bem a mereceram.

Rodrigues, Pinto, Peres, Manuel e Zézinho, destacaram-se num conjunto muito unido e igual no desejo de vencer.

Foi muito apagada a demonstração fornecida pelos actuais campeões: Simões, soberbo de esforço e excelente de técnica não pôde, sózinho, conduzir a equipa a plano de agrado. Na defensiva esteve, em princípio, a culpa do eclipse, pois, só Humberto conseguiu impor alguma autoridade. Mas, depois dos golos sofridos nem Torres, nem Eusébio, nem Toni, nem Jaime Graça, se voltaram a ver. Artur Jorge esteve sempre na brecha mas não totalmente bem, e Abel que entrou a substituir Torres já na segunda parte fez um golo o que já foi alguma coisa.

Na arbitragem do portuense António Costa, apenas um reparo: aquela carga com todo o aspecto de agressão de Toni a Mendes que apenas foi punida com um «livre».

ÂNGELO MOREIRA

LEIXÕES, 2 - SP. BRAGA, 1

JUSTO — MAS DIFÍCIL

Quando aos 5 minutos Gentil colocou a sua equipa a vencer, tudo indicava que o Leixões não iria deparar com grandes dificuldades. Ora, quem tal pensou enganou-se (ainda que não totalmente) pois os bracarenses não se conformaram, revoltando-se contra aquele «statu quo» inicial. Para isso a primeira missão a cumprir seria remendar os «rombos» que a sua defesa no início do jogo abrira. Se tal não fizessem o barco visitante corria o risco de naufrágio total. Ora corrigidos os erros posicionais flagrantes e beneficiando da saída de Horácio o mais perigoso dianteiro leixonense foi a vez do Braga demonstrar que a sair derrotado não seria com um golo de cinco em cinco minutos.

Efectivamente os visitantes gradualmente foram discutindo o domínio territorial do encontro, obrigando a recuar o Leixões mais para o seu meio campo. Briosamente os locais começaram a organizar-se em rápidos contra-ataques, sistema que os bracarenses raramente souberam utilizar.

Surpreendeu-nos, com efeito, que uma equipa como a de Braga inferior técnicamente ao adversário e actuando em campo estranho, não se saiba munir convenientemente do contra-ataque, arma perigosíssima (que o diga o Varzim...) e tantas vezes responsável por grandes surpresas. Isso, espantou-nos. O Braga não

O leixonense Esteves tenta o golo mas sem êxito

teve um contra-ataque digno de tal nome, realizado com prontidão, velocidade e imaginação. A equipa joga repousada e sem centelha, com passes em demasia e muitos compassos de espera. Por isso, oportunidade de golo houve-as sim mas da parte leixonense que bem merecia ter ganho por uma diferença mais pronunciada. Isto porque o seu futebol de Primavera (nunca de Inverno...) passes curtos, multiplicação de «dribblings» etc. foi de longe superior ao antagonista — mais imaginativo, mais lúcido e intencional.

Terá o Leixões de se precaver contra os terrenos enlameados acautelando melhor a sua preparação física para não acontecer quebra de ritmo nem a 80% dos remates surgirem com uma fragilidade infantil. Tal como ontem afinal...

Individualmente salientou-se no Braga o «lateral» Agostinho e o «central» Leiria mas só depois de acertarem as «agulhas», evidentemente.

No Leixões, Raul Machado, Bené, Gentil e Albertino, foram os melhores.

A arbitragem foi de Joaquim Campos e está tudo dito. Os poucos erros que teve, porque ele também os tem, foram-no dos seus auxiliares.

MANUEL LUIS MENDES

C. U. F., 0 - BARREIRENSE, 1

UM GOLO «A FRIO»

Os cufistas sofreram o golo que citou a sua derrota logo aos 4 minutos de jogo e devido a um lapso de Vítor Cabral. Semelhante malogro transtornou o moral da equipa fabril. Foi, com efeito, um rude golpe nas suas aspirações.

Simultâneamente o feito fez crescer a vontade e a confiança do conjunto opositor O Barreirense, que havia perdido o encontro da primeira volta, em campo próprio, pôde desforrar-se, assim, com inegável brilho, de tal fracasso.

Não há duvida: a melhor equipa foi a do Barreirense. A mais bem organizada. A que agiu com mais velocidade e eficiência. A de conjunto mais coeso e perfeito.

A defesa mostrou-se bem compenetrada, nos contra-ataques houve desenvoltura e clareza.

Ao invés, a CUF nunca pôde rivalizar com os vizinhos em organização. Parecia atordoada, pouco confiante nos recursos próprios. Bateu-se com galhardia, mas, tirando uns pequenos trechos, viu-se batida em todos os pormenores do jogo. A equipa mais animosa foi sempre a do Barreirense.

O encontro teve fases de agrado e desenvolveu-se quase sempre em sensível equilíbrio territorial.

Registaram-se lances de ataque, em ambos os lados, que levaram o sinal de perigo.

Houve emoção. Houve campeonato. Mas não há duvida de que venceram os mais fortes, os que puseram maior dose de convicção em todos os movimentos, da defesa ao ataque.

E terminamos como começámos: para os cufistas constituiu rude golpe aquele golo a frio que sofreram, inesperadamente, nos primeiros passos do despique.

A. R.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Resultados dos encontros do Campeonato da I Divisão:

Real Sociedade-Saragoça, 5-0; Sevilha-Maiorca, 3-1; Valencia-Las Palmas 2-0; Pontevedra-Elche, 1-1; At. de Madrid-Celta, 4-0; Corunha-Real Madrid, 1-1; Atlét. de Bilbau-Barcelona, 1-1 e Sabadel-Granada, 2-1.

CLASSIFICAÇÃO — At. de Madrid, 28 pontos; At. de Bilbau 26; Real Madrid, 25; Real Sociedade, 23; Saragoça e Sevilha, 22; Valencia, 21; Granada e Barcelona, 20; Sabadel, 18; Celta, 17; Las Palmas e Elche, 16; Corunha, 14; Maiorca, 11; Pontevedra, 5.

ITÁLIA

Resultados dos jogos do campeonato italiano:

Bari-Milão, 0-5; Brescia-Roma, 0-1; Fiorentina-Nápoles, 1-2; Inter-Palermo, 2-0; Juventus-Verona, 3-0; Vicenza-Cagliari, 1-2; Lazio-Bologna, 1-0; Sampdoria-Turim, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO — Cagliari, 26 pontos; Juventus, 23; Inter e Fiorentina, 21; Milão e Nápoles, 20; Turim, 19; Roma, 18; Vicenza, 17; Bologna, Verona e Lazio, 15; Bari, 13; Sampdoria, 11; Palermo e Brescia, 9.